



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

O PROFESSOR ACOMPANHADOR:
VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE DUETOS
ALUNO-PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO
VIOLINO AO NÍVEL DO
DESENVOLVIMENTO/APERFEIÇOAMENTO
DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Mariana Oliveira Valverde

Porto, julho de 2019



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

O PROFESSOR ACOMPANHADOR:
VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE DUETOS
ALUNO-PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO
VIOLINO AO NÍVEL DO
DESENVOLVIMENTO/APERFEIÇOAMENTO
DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Mariana Oliveira Valverde

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professor Doutor Nuno Caçote

Porto, julho de 2019

Agradecimentos

Aos meus pais e irmão pelo enorme apoio, aconselhamentos e motivação!

Aos orientadores cooperantes, professora Marta da Costa e professor Pedro Sousa, e ao orientador científico, professor Nuno Caçote, pela disponibilidade e pelos valiosos conselhos.

Ao Conservatório de Música da Maia por me ter permitido aí realizar a prática profissional e desenvolver o projeto de intervenção pedagógica, aos alunos que prontamente se disponibilizaram para participar nas atividades e desafios propostos e aos encarregados de educação pela colaboração e compreensão.

Ao professor Afonso Fesch pela ajuda e pelos conselhos.

Aos colegas de curso pela entreatajuda e companheirismo.

Aos amigos Diana Serra, Tiago Moreira e, em especial, à amiga Sara Ramos pela preciosa ajuda.

Siglário

ABRSM – The Association Board of the Royal Schools of Music

AECs – Atividades de Enriquecimento Curricular

CMM – Conservatório de Música da Maia

EEs – Encarregados de Educação

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

PE – Projeto Educativo

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

UCP – Universidade Católica Portuguesa

Índice

Agradecimentos	i
Siglário	ii
PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	1
Introdução	1
1. ENQUADRAMENTO	3
1.1. Entidade acolhedora	3
1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional	4
1.3. Área do estágio	5
2. DESCRIÇÃO DETALHADA	6
2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo do CMM	6
2.2. Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola	6
2.3. Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos	7
2.4. Caracterização das turmas que lecionou	7
2.4.1. Turma de violino	7
2.4.2. Turma de Classe de Conjunto	9
2.5. Registo das aulas dadas e assistidas	9
2.5.1. Aulas Dadas	9
2.5.1.1. Violino	9
2.5.1.2. Classe de Conjunto	10
2.5.2. Aulas Assistidas	11
2.5.2.1. Violino	11
2.5.2.2. Classe de Conjunto	13
2.6. Planificações	16
2.7. Elaboração de materiais pedagógicos	17
2.8. Relacionamento com encarregados de educação	19
2.9. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático)	20
2.10. Comentários das aulas dadas	20
2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	21
2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados	23
2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desde a conceção à execução (o relatório de projeto de intervenção pedagógica consta como anexo ao presente documento)	23
2.14. Atividades desenvolvidas ao longo da prática profissional	24
2.14.1. Atividades desenvolvidas com a turma de classe de conjunto	24
2.14.2. Atividades desenvolvidas com a turma de violino	25
3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO	26
3.1. Autoavaliação (da prática profissional) identificando os principais momentos de desenvolvimento profissional explicitando as dimensões principais	26

3.2. Coavaliação da prática docente: pelos alunos, colegas, orientador científico e orientadores cooperantes	27
4. CONCLUSÃO	28
4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	28
4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho	28
4.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendi	29
4.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola.....	29
PARTE II – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	30
Título.....	30
Autoria (filiação institucional).....	30
Resumo	30
Abstract.....	31
Parte introdutória	32
Estado da Arte.....	33
Metodologia.....	37
Apresentação e Discussão dos Resultados.....	43
Conclusões	50
Referências Bibliográficas	52
Anexos	57
Anexo I: PE do CMM.....	57
Anexo II: Planificações das aulas assistidas	94
II a: Aula assistida – 11 de fevereiro de 2019	94
II b: Aula assistida – 4 de abril de 2019	106
II c: Aula assistida – 3 de junho de 2019	139
Anexo III: Plano de estudos e critérios de avaliação das disciplinas de violino e de classe de conjunto	149
III a: Plano de estudos e critérios de avaliação da disciplina de violino	149
III b: Plano de estudos e critérios de avaliação da disciplina de classe de conjunto	157
Anexo IV: Declarações de consentimento informado e de autorização de registos de imagem	166
IV a: Declarações de consentimento informado.....	166
IV b: Declarações de autorização de registos de imagem	172
Anexo V: Guiões de Observação de Práticas Pedagógicas.....	180
V a: Guião de Observação de Práticas Pedagógicas – Aula de 11/02/2019.....	180
V b: Guião de Observação de Práticas Pedagógicas – Aula de 04/04/2019.....	183
V c: Guião de Observação de Práticas Pedagógicas – Aula de 03/06/2019.....	186
Anexo VI: Registo fotográfico das atividades desenvolvidas com a turma de violino e de classe de conjunto	189
VI a: Registo fotográfico da atuação da turma de classe de conjunto na audição interdisciplinar.....	189

VI b: Registo fotográfico da atuação da turma de classe de conjunto no concerto de Páscoa	190
VI c: Registo fotográfico da audição de classe de violino	192
Anexo VII: Coavaliação	194
VII a: Coavaliação dos alunos da turma de violino.....	194
VII b: Coavaliação dos alunos da turma de classe de conjunto	200
VII c: Coavaliação dos colegas	208
VII c 1: Coavaliação da professora Luísa Paiva (professora da turma de classe de conjunto: coro <i>ArtisLab</i>).....	208
VII c 2: Coavaliação do professor Cristóvão Luiz (pianista acompanhador do CMM)	209
Anexo VIII: Respostas obtidas nos inquéritos por questionário aplicado aos professores	210
VIII a 1: Inquérito N° 1 - Resposta N° 1	210
VIII a 2: Inquérito N° 1 - Resposta N° 2	212
VIII b 1: Inquérito N° 2 - Resposta N° 1	214
VIII b 2: Inquérito N° 2 - Resposta N° 2	216
Anexo IX: Partituras selecionadas para os alunos que participaram no PIP	218
IX a: Partituras selecionadas para o aluno A.....	218
IX b: Partituras selecionadas para o aluno B.....	221
IX c: Partituras selecionadas para o aluno C	223
Anexo X: <i>Feedback</i> dos alunos que participaram no PIP	226

Índice de Figuras

Figura 1: Conservatório de Música da Maia.....	3
Figura 2: Observação adicional relativamente à prova do 1º período, ao nível da mão esquerda.....	45
Figura 3: Interpretação do 1º andamento do Concerto Grosso <i>Palladio</i> de K. Jenkins arr. R. Longfield.....	189
Figura 4: Interpretação da obra <i>Plink, Plank, Plunk</i> de L. Anderson.....	189
Figura 5: Interpretação da obra <i>Vois Sur Ton Chemain</i> com o coro <i>ArtisLab</i>	190
Figura 6: Interpretação do 1º andamento do Concerto Grosso <i>Palladio</i> de K. Jenkins arr. R. Longfield.....	190
Figura 7: Interpretação da obra <i>Plink, Plank, Plunk</i> de L. Anderson.....	191
Figura 8: Interpretação dos duetos preparados com os alunos que participaram no PIP.....	192
Figura 9: Interpretação dos duetos preparados com os alunos que participaram no PIP.....	192
Figura 10: Interpretação dos duetos preparados com os alunos que participaram no PIP.....	193
Figura 11: Duetto N° 1 e Duetto N° 2.....	218
Figura 12: Duetto N° 3.....	219
Figura 13: Duetto N° 4.....	220
Figura 14: Duetto N° 1.....	221
Figura 15: Duetto N° 2.....	222

Figura 16: Dueto N° 1.....	223
Figura 17: Dueto N° 2.....	224
Figura 18: Dueto N° 3.....	225

Índice de Tabelas

Tabela 1: Descrição da turma de violino.....	8
Tabela 2: Constituição da orquestra do CMM.....	13
Tabela 3: Resultados dos alunos de violino.....	21
Tabela 4: Resultados dos alunos de classe de conjunto.....	21
Tabela 5: Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos.....	22
Tabela 6: Coavaliação dos alunos (adaptado de Costa (2017)).....	27
Tabela 7: Síntese integradora.....	36
Tabela 8: Análise SWOT (retirada do pré-projecto).....	37
Tabela 9: Cronograma do PIP (baseado no cronograma apresentado no pré-projecto).....	38
Tabela 10: Constituição do grupo de controlo e do grupo interveniente.....	39
Tabela 11: Dificuldades técnicas dos alunos pertencentes ao grupo interveniente.....	40
Tabela 12: Repertório selecionado.....	40
Tabela 13: Registo do trabalho elaborado com os alunos do grupo interveniente.....	41
Tabela 14: Evolução dos alunos.....	47
Tabela 15: Análise global do desempenho do grupo de controlo.....	48

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Dificuldades técnicas identificadas na prova do 1º período ao nível da mão direita.....	43
Gráfico 2: Dificuldades técnicas identificadas na prova do 2º período ao nível da mão direita.....	44
Gráfico 3: Dificuldades técnicas identificadas na prova do 1º período ao nível da mão esquerda.....	44
Gráfico 4: Dificuldades técnicas identificadas na prova do 2º período ao nível da mão esquerda.....	45
Gráfico 5: Resultados obtidos no inquérito por questionário aplicado aos alunos.....	46

PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa, nas áreas de violino (M24) e de classe de conjunto (M32) no Conservatório de Música da Maia (CMM).

Vivemos tempos de mudança constante, quer a nível social, quer a nível da intensidade de produção de novos conhecimentos. Para acompanhar estas mudanças é necessário que a escola e os profissionais de ensino que nela exercem funções sejam capazes de providenciar ferramentas e aprendizagens, que permitam uma melhor preparação dos alunos para o meio social e profissional que estes venham a integrar (Ministério da Educação, 2011). Importa, portanto, que os professores procurem, continuamente, aprofundar os seus conhecimentos e adaptar as suas metodologias de ensino para fazer face às referidas mudanças.

A prática profissional desempenha um papel fulcral na formação de professores, especialmente dos professores em início de carreira, por ser uma “atividade de cooperação claramente organizada, destinada a melhorar o ensino pela inspiração, o encorajamento e, se necessário, a reorientação ou mesmo rescisão do trabalho docente [...], melhorar o ato de ensinar através de uma variedade de atividades, incluindo a avaliação dos professores” (Nevill & Garman, cit. in Mesquita, Roldão & Machado, 2019, pp. 14-15).

A realização de uma prática docente orientada por profissionais de excelência e com uma vasta experiência constitui uma experiência importante para o aprofundamento de conhecimentos ao nível de metodologias e de filosofias de ensino, e para o desenvolvimento da reflexividade e pensamento crítico dos professores. No ensino especializado da música a formação de carácter profissionalizante é uma mais-valia para os professores, por lhes permitir aprofundar os seus conhecimentos, quer a nível teórico, quer a nível prático, o que lhes dá uma melhor preparação para o exercício do ensino.

O presente relatório é composto por duas partes. A primeira constitui o relatório da prática profissional (realizada no CMM entre janeiro e junho), no qual é feita uma descrição detalhada de todas as componentes da sua realização. A segunda parte, redigida em formato de artigo científico, corresponde ao relatório do PIP, desenvolvido ao longo do 2º período letivo (entre janeiro e março) no CMM.

O projeto de intervenção pedagógica (PIP) “O Professor Acompanhador: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas” teve como principal objetivo o estudo das vantagens do recurso a duetos aluno-professor com vista ao desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências técnicas, tendo também como objetivos a motivação dos alunos para o estudo da música e a introdução à disciplina de música de câmara.

O projeto foi desenvolvido como um estudo de caso numa turma de 6 alunos entre os 7 e os 16 anos, dividida num grupo experimental e num grupo de controlo. A estratégia de investigação consistiu na interpretação de duetos (estrategicamente escolhidos de acordo com as especificidades de cada aluno) entre a mestrande e os alunos pertencentes ao grupo experimental. Os métodos de recolha de dados utilizados foram a aplicação de inquéritos por questionário e a observação direta e participante. A avaliação dos resultados do projeto foi feita através do *feedback* dos alunos e da comparação entre a prestação dos alunos

pertencentes ao grupo experimental nas provas finais do 1º e do 2º período, sendo esperada uma melhoria na sua prestação.

1. ENQUADRAMENTO

1.1. Entidade acolhedora

A prática profissional foi realizada no Conservatório de Música da Maia, fundado em 1998 no Castelo da Maia – Maia, entre janeiro e abril de 2019.

A escola obteve a Autorização Definitiva de Funcionamento, ao abrigo do Contrato de Patrocínio, em 1999, tendo como oferta educativa os cursos Básicos e de iniciação em regimes supletivo e livre (PE do CMM)¹.



Figura 1: Conservatório de Música da Maia

No ano letivo 2003/2004 a escola abriu a oferta de regime articulado e no ano letivo 2005/2006 foi-lhe concedido paralelismo pedagógico para o nível de ensino secundário, o qual foi aberto nos regimes supletivo e articulado. Neste momento a escola é uma fundação de natureza público-privada (PE do CMM).

Atualmente, a escola é frequentada por 152 alunos, orientados pelos 32 professores que constituem o corpo docente da instituição. Da oferta educativa atual da escola constam o curso de dança, em regime livre; e os cursos de música pré-escolar, de iniciação, básico e complementar, nos regimes supletivo, articulado e livre para os instrumentos: flauta, fagote, clarinete, oboé, percussão, piano, saxofone, trompa, trompete, guitarra, canto, viola d'arco, violino, violoncelo e contrabaixo. A escola promove ainda a formação artística e cultural dos EEs dos alunos, através da criação do Coro de Pais e do projeto *Class Band* (PE do CMM).

A escola possui 5 departamentos curriculares:

- **Departamento de cordas**, que engloba os instrumentos de cordas friccionadas e cordas dedilhadas;
- **Departamento de sopros e percussão**;
- **Departamento de ciências musicais**, no qual se incluem as disciplinas de formação musical, acústica, história da música e análise e técnicas de composição;
- **Departamento de classe de conjunto**, ao qual pertencem a orquestra do CMM, o coro *ArtisLab*, a classe de teatro musical, a orquestra de guitarras, o Ensemble Vocal Notas Soltas e a orquestra *Toca a Tocar*.
- **Departamento de teclas**, no qual se incluem as disciplinas de piano e de práticas de teclado (PE do CMM).

O CMM colabora frequentemente com os agrupamentos de escolas do Conselho da Maia, Matosinhos, Valongo e Vila do Conde. Desde o ano letivo 2017/2018, em parceria com a Câmara Municipal da Maia, é responsável pela ministração da disciplina de Expressão Musical, no âmbito das AECs, de algumas escolas do 1º ciclo do ensino básico do conselho da Maia, abrangendo 97 crianças (PE do CMM).

A classe de violino do CMM é constituída por 12 alunos, orientados pelas duas docentes da escola: 4 alunos no curso preparatório; 5 alunos no curso básico; e 3 alunos no curso complementar (PE do CMM).

¹ O PE do CMM encontra-se no anexo I.

1.2. Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional

Iniciei os meus estudos no Conservatório de Música da Maia, onde concluí o 8º grau em 2010 na classe do Prof. José Tavares, tendo estudado também com José Despujols, Cecília Falcão Coutinho. Após a conclusão do 8º grau estudei com os professores Mariana Costa e Afonso Fesch.

Entre 2013 e 2017 frequentei a licenciatura em música (violino) na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na classe da professora Marta Eufrázio, tendo terminado a minha formação com o professor Afonso Fesch.

Como membro da *Orquestra Sinfónica da ESMAE* trabalhei com os maestros António Saiote, Andreas Stoehr, Jan Milosz Zarzycki, Bart Bouckaert, Dainius Pavilionis, Ivo Venkov, Thomas Hauschild e José Eduardo Gomes.

No âmbito da disciplina de música de câmara tive a oportunidade de trabalhar com os professores Luís Alves, Barbara Franck, Ryszard Woicicki e Afonso Fesch.

Frequentei diversas masterclasses, nomeadamente com Carlos Damas, Sergey Kravchenko, Afonso Fesch, Jenny Spanogue, Pedro Meireles e Cecilia Ziliacus.

Já fiz parte de diversos projetos musicais, nomeadamente das orquestras *Momentum Perpetuum* e *Orquestra de Câmara da Maia*, dirigidas pelos maestros Martin André e Pedro Sousa, respetivamente.

Em 2017 tive a oportunidade de participar no projeto *Ópera no Património*, onde integrei a *Orquestra Ópera no Património*, na qual trabalhei com vários maestros, nomeadamente Fabrizio da Ros e José María Moreno, e com diversos solistas, nomeadamente Ana Pinto, Luís Rodrigues, Gisela Sacshe, Francesca Bruni, Giorgio d'Andreis, Manuel Araújo, Sandra Ferrández, Margarita Guerra e o Coro Sinfónico Inês de Castro. Também neste projeto, tive a oportunidade de fazer parte do *Quarteto Património*.

Em 2018 lecionei violino na Escola Musical de Águas Santas. Em agosto do mesmo ano tive a oportunidade de participar no *Aurora Music Festival*, em Estocolmo – Suécia, no qual integrei a orquestra do festival, dirigida pelo maestro Jukka-Pekka Saraste; integrei grupos de música de câmara, orientados por Mats Zetterqvist e Johannes Gustavsson; e frequentei a masterclass orientada pela professora Cecilia Ziliacus.

Atualmente faço parte da *Orquestra Clássica da FEUP*, do *Ensemble Vocal Notas Soltas* e do *Ensemble Promenade*.

A prática profissional e o desenvolvimento do PIP tiveram a orientação científica do professor Nuno Caçote, docente da disciplina de Didática da Música do Mestrado em Ensino de Música da UCP, e professor de piano no Conservatório Calouste Gulbenkian de Aveiro.

A prática profissional teve ainda como orientadores cooperantes:

- Professora Marta da Costa, docente de violino no CMM e no Conservatório de Vale do Sousa; e membro da Orquestra do Norte;
- Professor Pedro Sousa, membro da direção pedagógica do CMM, docente da disciplina de formação musical, e maestro das classes de conjunto de orquestra e do coro Ensemble Vocal Notas Soltas.

1.3. Área do estágio

O estágio profissional foi realizado entre janeiro e junho nas áreas de violino e de classe de conjunto, que se inserem nos departamentos curriculares de cordas e classe de conjunto, respetivamente.

As aulas de violino, orientadas pela professora Marta da Costa, decorreram em regime individual, de 1 bloco de 45 minutos por semana².

A turma de violino é constituída por 6 alunos, que frequentam os cursos:

- Preparatório: 2 alunos em regime supletivo;
- Básico: 2 alunos no 1º grau em regime supletivo e 1 aluno no 5º grau em regime articulado;
- Complementar: 1 aluno no 6º grau em regime supletivo.

As aulas de classe de conjunto, orientadas pelo professor Pedro Sousa, consistiram em ensaios de naipe do naipe de cordas da orquestra da escola e na preparação de repertório para orquestra de cordas, que se realizaram numa sessão semanal de 45 minutos. A turma é constituída por 8 alunos que frequentam os cursos básico e complementar, e tem a seguinte constituição:

- Violino I: 3 alunos em regime supletivo (1 aluno no 5º grau, 1 aluno no 7º grau e 1 aluno no 8º grau);
- Violino II: 2 alunos (1 aluno no 5º grau em regime articulado e 1 aluno no 6º grau em regime supletivo);
- Viola d'arco: 1 aluno no 7º grau em regime supletivo;
- Violoncelo: 1 aluno no 3º grau em regime supletivo;
- Contrabaixo: 1 aluno no 5º grau em regime supletivo.

² É previsto que as duas alunas do curso preparatório tenham uma aula de 45 minutos por semana em conjunto. A orientadora cooperante optou por dividir a duração da aula pelas duas alunas para que fosse possível desenvolver um trabalho individual. Assim, cada aluna tem uma aula semanal de 23 minutos.

2. DESCRIÇÃO DETALHADA

2.1. Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo do CMM

O PE é o “documento central da planificação escolar, onde são indicados os objetivos formais e oficiais da escola” (Braz, 2012, p. 27). O seu propósito é o de “orientar as linhas de ação” a partir das quais a escola “afirma a sua autonomia, constrói a sua identidade, gere e estrutura a sua ação de forma a adaptar-se ao contexto e ao público-alvo” (Oliveira, 2016, p. 30). Deste modo, o PE permite dar resposta a “necessidades fundamentais da comunidade educativa (...), assim como do meio económico e social.”, com vista à adequação da instituição de ensino ao meio artístico e social que a rodeia; e à tentativa de integrar e chegar a diferentes comunidades e faixas etárias (Azevedo, Fernandes, Lourenço, Barbosa, Costa & Nunes, 2011).

É de extrema importância que um professor se identifique com o PE da instituição onde leciona e procure que a sua prática docente se adequa a esse documento.

Na minha prática docente procuro, indo ao encontro dos objetivos do PE do CMM, proporcionar uma formação holística aos alunos. Para além de desenvolver um trabalho com vista à aquisição e ao desenvolvimento de competências musicais, procuro promover o desenvolvimento pessoal dos alunos enquanto cidadãos responsáveis, cooperantes, respeitadores, confiantes e com espírito crítico, capazes de “pôr os seus talentos e aprendizagens ao serviço da felicidade, educação cultural e artística e bem-estar da comunidade” (PE do CMM, p. 6).

2.2. Objetivos do estágio, do ponto de vista do estagiário e da escola

O principal objetivo da realização da prática profissional é o desenvolvimento profissional que me permita desenvolver competências que possibilitem implementar situações de aprendizagem diversificadas e de qualidade para os alunos, de “gerar e gerir formas de fazer aprender” melhor e mais eficazmente (Roldão, 2009, p. 46). Para tal, é vital o contacto com as visões e metodologias de ensino de outros docentes, tanto pela observação, como pela reflexão e partilha de pontos de vista conjuntos com os atores envolvidos (orientadores cooperantes e científico). Tendo em vista o exercício de uma pedagogia baseada na inclusão e na diferenciação, que vá de encontro às características, necessidades e ao perfil de aprendizagem de cada aluno, é fundamental o aprofundamento de conhecimentos e a aquisição de novas ferramentas e estratégias de ensino.

Segundo Gonçalves (2011), “a formação de um professor não termina (...) no momento da sua profissionalização, pelo contrário, ela deve prosseguir, em continuidade, na chamada formação contínua” (Alarcão & Tavares, cit. in Gonçalves, 2011, p. 20). Nesta perspetiva, espera-se que da formação contínua se desenvolvam competências que permitam aos futuros professores acompanhar as “características da sociedade pós-moderna que colocam novas exigências ao «saber», ao «saber fazer» e, sobretudo, ao «saber como fazer» dos profissionais de educação”, valorizando “não só a aquisição de conhecimentos, mas sobretudo o desenvolvimento de competências” (Gonçalves, 2011, p.3).

Um outro objetivo da realização da prática profissional é o aprofundamento e a aquisição de estratégias/abordagens que promovam o desenvolvimento pessoal dos alunos, providenciando uma formação

mais holística e de carácter humanista, que lhes confira a possibilidade de contribuir positivamente para o meio social e profissional, nos contextos em que se venham a integrar (Ministério da Educação, 2011).

Do ponto de vista do CMM, a possibilidade de realização da realização de estágio profissional dada a antigos alunos, como é o meu caso, está prevista no PE da escola. A escola empenha-se na promoção de “experiências pedagógicas de alta qualidade”, prevendo mesmo “constituir-se como potencial empregador para (...) alunos após adquirirem habilitações para a docência” (PE do CMM, p. 6).

2.3. Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos

As estratégias planeadas e implementadas durante a realização da prática profissional foram ao encontro do exercício de uma pedagogia diferenciada, adequada às características, necessidades e perfil de aprendizagem de cada aluno ou turma, com vista a que lhes fosse possível atingir o máximo do seu potencial.

De um modo geral, a abordagem adotada foi baseada no recurso à modelagem e ao *feedback* positivo, procurando salientar, sempre que oportuno, os sucessos dos alunos, os aspetos a melhorar; e providenciar sugestões de carácter técnico e/ou musical. A componente emocional também foi abordada através da partilha de experiências e da sugestão de estratégias de gestão de questões relacionadas com os momentos de *performance*, nomeadamente a confiança e a ansiedade.

No desenvolvimento do PIP (abordado mais aprofundadamente na segunda parte do relatório), foram implementadas estratégias baseadas no recurso a duetos entre o aluno e o professor, propostas por grandes pedagogos do violino, nomeadamente N. Mackay, E. Cohen e L. Mozart, com vista à motivação dos alunos e ao desenvolvimento/aperfeiçoamento das suas capacidades técnicas.

2.4. Caracterização das turmas que lecionou

2.4.1. Turma de violino

A turma de violino é constituída por seis alunos, cuja descrição é feita na tabela 1:

- 2 de nível de iniciação I (alunos A e D);
- 2 no 1º grau (alunos B e E);
- 1 no 5º grau (aluno C);
- 1 no 6º grau (aluno F).

Tabela 1: Descrição da turma de violino

Aluno	Descrição
Aluno A	<p>O aluno frequenta o curso de iniciação, no nível de Iniciação I, e iniciou a aprendizagem do violino no presente ano letivo. É empenhado, embora por vezes demonstre alguma falta de estudo. Tem algumas dificuldades ao nível de consciência corporal, que se refletem na dificuldade em manter uma postura correta. Ao nível da aprendizagem do instrumento revela algumas dificuldades:</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnica da mão direita: mudança de cordas e distribuição do arco;• Técnica da mão esquerda: destreza de dedos.
Aluno B	<p>O aluno iniciou a aprendizagem do violino no ano letivo 2017/2018 e frequenta o 1º grau do curso básico. Embora seja motivado para o estudo da música, não realiza um estudo regular e revela dificuldades ao nível da perceção rítmica e da precisão de afinação, bem como algumas dificuldades técnicas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnica da mão direita: articulação, distribuição do arco, <i>détaché</i> e produção de dinâmicas;• Técnica da mão esquerda: destreza de dedos.
Aluno C	<p>O aluno deu início aos seus estudos musicais no ano letivo 2013/2014 e frequenta o 5º grau do curso básico. É bastante reservado e tem baixa confiança e autoestima. À semelhança do aluno B, também demonstra motivação para o estudo da música, embora não realize um estudo regular. O aluno revela dificuldade de concentração, o que faz com que o trabalho realizado durante as aulas se realize num ritmo mais lento. O aluno revela ainda dificuldades ao nível da precisão de afinação e ao nível da técnica do instrumento:</p> <ul style="list-style-type: none">• Técnica da mão direita: articulação, distribuição do arco, produção de dinâmicas;• Técnica da mão esquerda: destreza de dedos, escalas, arpejos e mudanças de posição.
Aluno D	<p>O aluno frequenta o curso de iniciação, no nível de Iniciação I, e iniciou o estudo do violino no presente ano letivo. Revela um grande nível de motivação e realiza um estudo regular. Antes do início da prática profissional da mestranda realizou um trabalho de aprendizagem do modo correto de manusear o instrumento e o arco, executando apenas cordas soltas.</p>
Aluno E	<p>O aluno frequenta o 1º grau do curso básico, tendo dado início à aprendizagem do violino no ano letivo 2016/2017. É bastante empenhado e motivado para o estudo da música, demonstrando alguma facilidade na aprendizagem do instrumento. Demonstra alguma dificuldade ao nível da precisão de afinação, da correção da postura da mão esquerda e da distribuição do arco.</p>
Aluno F	<p>O aluno iniciou os seus estudos musicais no ano letivo 2012/2013 e frequenta o 6º grau do curso complementar de violino. Demonstra bastante empenho e responsabilidade, embora revele algumas dificuldades ao nível da precisão de afinação, ritmo e qualidade do som.</p>

2.4.2. Turma de Classe de Conjunto

A turma de classe de conjunto é constituída pelos alunos que pertencem ao naipe de cordas da orquestra do conservatório. A turma é composta por 8 alunos:

- 5 alunos de violino;
- 1 aluno de viola d'arco;
- 1 aluno de violoncelo;
- 1 aluno de contrabaixo.

Os alunos, embora revelem um baixo nível de confiança, são bastante motivados para a prática de música em conjunto, responsáveis e, de um modo geral, realizam um estudo individual regular, o que lhes permite ter uma progressão bastante positiva e rápida.

2.5. Registo das aulas dadas e assistidas

Uma das componentes da prática profissional passa pelo acompanhamento de aulas dadas pelos orientadores cooperantes; e pela assistência de aulas ministradas pela mestranda, supervisionadas pelos orientadores científico e cooperante.

A assistência de aulas permitiu uma melhor perceção e compreensão dos aspetos mais importantes a ter em conta na prática docente, nomeadamente ao nível do contacto com novas metodologias e filosofias de ensino, que possibilitaram um melhor entendimento do “*saber ser e saber estar* como professor” (Mesquita, Machado & Roldão, 2019, p. 8). Esta componente da prática profissional possibilitou num grande enriquecimento ao nível do desenvolvimento de competências e comportamentos essenciais à didática da música, tanto na componente científica e didática (pelo contacto que com as metodologias de ensino utilizadas pelos orientadores cooperantes); como na componente relacional (pela compreensão mais aprofundada que pude ter, quer pela observação, quer pelos comentários que recebi ao longo da minha prática profissional) (Mesquita, Machado & Roldão, 2019).

2.5.1. Aulas Dadas

2.5.1.1. Violino

Aula 1 – Aluno F: 11 de fevereiro, 19h

A sessão vem no seguimento do trabalho desenvolvido ao longo do 2º período, com o intuito de preparar o programa a apresentar na prova final do 2º período, bem como de aperfeiçoar as capacidades técnicas e performativas da aluna.

A aula iniciou-se com a revisão dos conteúdos abordados na aula anterior, a que se seguiu uma breve referência ao trabalho a ser desenvolvido na aula, seguido da entrega da ficha de autoavaliação, a ser preenchida no final da sessão.

Seguidamente foram abordadas as escalas de mi M, mi m melódica e mi m harmónica, com os respetivos arpejos, para as quais foram feitas correções de afinação e dadas indicações relativamente a mudanças de posição.

Após a abordagem às escalas foram interpretadas as passagens do 1º andamento da sonata nº 21 de Mozart e da peça *Vocalise* de Rachmaninoff, nas quais o aluno tinha revelado maior dificuldade na aula anterior. Foi desenvolvido um trabalho de aperfeiçoamento de afinação, de precisão rítmica e de revisão de dedilhações.

Seguidamente procedeu-se à interpretação do andamento de sonata e da peça com piano, tendo sido revistos pormenores de afinação, ritmo, dinâmica, carácter e junção.

A sessão terminou com a revisão do trabalho desenvolvido, dos progressos da aluna e com a sua autoavaliação e com a marcação de trabalho de casa.

Aula 2 - Aluno F: 3 de junho, 20h

A sessão iniciou-se com uma breve revisão do trabalho realizado na aula anterior, a que se seguiu a exposição do trabalho a realizar na aula, dos objetivos a alcançar e dos critérios de avaliação. O aluno recebeu a ficha de autoavaliação, a ser preenchida no final da sessão.

Procedeu-se à execução das escalas de sol M, sol m melódica e sol m harmónica (3 oitavas), com os respetivos arpejos, que executou sem dificuldades. Seguiu-se a execução da escala de sol M em oitavas (oitava), para a qual foram feitas correções de afinação e sugeridas estratégias de estudo para a sessão seguinte.

Posteriormente, foi feita a revisão das passagens do andamento de sonata e do estudo em que o aluno revelou maior dificuldade na aula anterior, para as quais foram dadas correções ao nível da afinação, do ritmo e das dinâmicas. Seguidamente o aluno interpretou o andamento de sonata e do estudo na íntegra, para os quais foram feitas novas correções ao nível dos parâmetros anteriormente mencionados.

A aula terminou com a revisão do trabalho desenvolvido e dos aspetos a melhorar até à aula seguinte, a que se seguiu o preenchimento da ficha de autoavaliação.

2.5.1.2. Classe de Conjunto

Aula 1 e 2: 4 de abril, 18:30h

A aula vem no seguimento do trabalho desenvolvido nas 2 semanas anteriores, com vista à preparação do repertório a interpretar no concerto de encerramento do ano letivo, sobre o tema da família Mozart.

A sessão iniciou-se com a partilha de opiniões acerca da prestação dos alunos no concerto final do 2º período e com a exposição do trabalho a realizar e dos critérios de avaliação a ter em conta no preenchimento da ficha de autoavaliação, a preencher no final da sessão.

Seguiu-se a audição e a leitura dos cc. 1-28 do *Minuetto* do Quarteto de Cordas Nº 1 de W.A. Mozart. Foi trabalhada a afinação, a precisão rítmica e a junção entre os naipes constituintes da turma. Alguns alunos revelaram dúvidas em aspetos técnicos, nomeadamente ao nível da definição de arcadas e dedilhações.

Concluída a leitura da secção do *Minuetto* procedeu-se à audição e leitura dos cc. 1-37 do *Andante Para Flauta em Dó M* de W. A. Mozart, tendo sido desenvolvido um trabalho semelhante ao anteriormente realizado.

Seguiu-se a interpretação do 2º e do 3º andamento da *Sinfonia dos Brinquedos* de L. Mozart, cuja leitura tinha sido previamente realizada, tendo sido seguida a metodologia utilizada para as obras anteriores.

A sessão terminou com a revisão do trabalho desenvolvido e com o preenchimento da ficha de autoavaliação, tendo também sido marcado trabalho de casa e dadas indicações de estudo.

2.5.2. Aulas Assistidas

2.5.2.1. Violino

Aula 1 – Aluno B: 7 de janeiro, 15:30h

A aula iniciou-se com a exposição do trabalho a desenvolver, a que se seguiu a execução da escala de ré M (1 oitava) e do respetivo arpejo, inicialmente com uma nota por arco e de seguida com duas notas por arco, de modo a trabalhar a distribuição do arco e a qualidade de som. Foram feitas pequenas correções de afinação e de postura do braço e mão esquerdos, que o aluno foi capaz de corrigir facilmente.

De seguida foram abordadas as lições nº 14 e 15 do manual *ABRSM Violin Scales & Arpeggios – Book I*. Para cada lição foram executados os exercícios preparatórios, nos quais foram abordados aspetos técnicos necessários à interpretação das peças; e interpretadas as peças, com atenção aos aspetos técnicos anteriormente trabalhados, à precisão do ritmo e da afinação e a aspetos musicais, nomeadamente a produção de dinâmicas e a distribuição do arco.

A aula terminou com a revisão do trabalho realizado e da evolução do aluno ao longo da sessão; e com a marcação de trabalho de casa.

Aula 2 – Aluno E: 7 de janeiro, 16:15h

Num momento inicial, foi feita uma breve exposição do trabalho a realizar durante a sessão, sendo seguidamente executada a escala de lá M (1 oitava) com o respetivo arpejo, para a qual foram feitas pequenas correções de afinação.

Seguidamente, foi interpretado o estudo nº 4 de Wohlfahrt, com especial atenção a mudanças de corda, afinação e qualidade de som. Seguiu-se a interpretação do *Concertino* em sol M de J. Faust com acompanhamento de piano, para o qual foram revistos pormenores de junção, de ritmo e de afinação.

A aula terminou com uma breve revisão dos conteúdos abordados, dos sucessos do aluno ao longo da sessão, dos aspetos a corrigir e das estratégias de estudo a adotar até à sessão seguinte.

Aula 3 – Aluno C: 7 de janeiro, 17h

A aula iniciou-se com a exposição do trabalho a realizar durante a sessão, a que se seguiu a execução das escalas de ré M, ré m melódica, ré m harmónica (3 oitavas) e respetivos arpejos. Após algumas correções de afinação e de execução de mudanças de posição seguiu-se a execução do Estudo Nº 2 de R. Kreutzer. Devido à execução de notas incorretas, foi feita uma chamada de atenção à importância da análise da tonalidade da obra. Foram igualmente feitas correções de afinação e assinaladas as notas de apoio nas passagens em que a aluna revelou dificuldade. Seguiu-se a interpretação do 1º andamento do Concerto em Lá m de Vivaldi, na qual foi feita uma nova chamada de atenção para a importância da análise da tonalidade da obra devido à

execução de notas incorretas. Foi feita a revisão rítmica e de dinâmicas de algumas passagens e aconselhada a audição de gravações da obra.

A aula concluiu-se com a revisão das correções dadas ao longo da sessão, com a referência do progresso do aluno ao longo da sessão e dos aspetos a melhorar. Foi marcado de trabalho de casa e definidas estratégias de estudo a adotar até à aula seguinte.

Aula 4 – Aluno D: 7 de janeiro, 17:45h

No início da sessão procedeu-se à interpretação dos exercícios de cordas soltas que tinham sido marcados como trabalho de casa de férias. Uma vez que o aluno não revelou dificuldades, foi feita a introdução da utilização da mão esquerda para a produção de notas. Após a exemplificação feita pela docente relativamente ao posicionamento correto da mão e dos dedos procedeu-se à execução do posicionamento correto da mão esquerda da aluna e da colocação correta dos dedos na escala.

Seguiu-se a colocação de fitas na escala do violino do aluno (para que este tivesse a referência do local correto onde colocar os dedos) e foi introduzida a utilização do 1º dedo (dedo indicador), primeiramente através da execução de cordas soltas com a colocação e retirada do 1º dedo na escala, realizando correções ao nível da colocação da mão esquerda.

Foi feita a leitura de diversos exercícios de introdução à utilização do 1º dedo do livro *Early Start on the Violin – Volume 1*, de Sassmannshaus. Após a leitura foi feita a revisão do trabalho realizado durante a sessão e foi marcado trabalho de casa para a sessão seguinte.

Aula 5 – Aluno A: 7 de janeiro, 18.07h

A aula decorreu do modo descrito na aula assistida nº 4. Após a leitura de diversos exercícios de introdução à utilização do 1º dedo do livro *Early Start on the Violin – Volume 1*, de E. Sassmannshaus, também realizada na aula assistida nº 4, foi feita a leitura do dueto *A Brincadeira*, de M. Brito, igualmente com vista à introdução da utilização do 1º dedo.

Após a revisão do trabalho realizado durante a aula foi marcado trabalho de casa para a aula seguinte.

Aula 6 – Aluno F (6º Grau): 7 de janeiro, 19h

A sessão iniciou-se com a explicação dos conteúdos a abordar durante a sessão. De seguida, o aluno executou as escalas de mi M, mi m melódica e mi m harmónica (3 oitavas), com os respetivos arpejos.

Seguiu-se a interpretação do 1º andamento da sonata nº 21 de Mozart, no qual o aluno revelou dificuldades rítmicas, de afinação e de destreza de dedos da mão esquerda. Após a abordagem às dificuldades da aluna, foi feita a interpretação do andamento de sonata com acompanhamento de piano, com foco na junção e nos aspetos anteriormente trabalhados.

O momento final da aula consistiu num pequeno resumo do trabalho realizado, dos progressos do aluno e na definição de estratégias de estudo a adotar até à aula seguinte.

2.5.2.2. Classe de Conjunto

As aulas assistidas na área de classe de conjunto foram as aulas da orquestra do CMM, que decorrem semanalmente e têm a duração de 90 minutos. A turma é constituída por alunos do 3º ao 8º grau, dos cursos básico e complementar de instrumentos de corda, sopro (madeiras e metais) e percussão, na formação apresentada na tabela 2:

Tabela 2: Constituição da orquestra do CMM

Cordas	Percussão	Sopros
Violino: 5 alunos	3 alunos	Trompa: 1 aluno
Viola: 1 aluno		Trompete: 4 alunos
Violoncelo: 1 aluno		Trombone: 1 aluno
Contrabaixo: 1 aluno		Flauta: 5 alunos
		Clarinete: 1 aluno
		Oboé: 3 alunos
		Fagote: 1 aluno

Existe alguma desproporcionalidade no número de instrumentistas, tanto dentro de cada naipe (à exceção da percussão), como relativamente a outros naites.

Dentro do naipe dos sopros, a desproporcionalidade de elementos dos vários instrumentos é compensada com a execução revezada das partes dos instrumentos que possuem 3 ou mais alunos. O naipe das cordas é o mais fragilizado, tanto pelo número reduzido de elementos, como por alguma falta de confiança dos alunos, que se reflete na sua *performance*, e torna o processo de equilíbrio e junção com os outros de naites mais moroso.

De um modo geral, a turma é bastante motivada, realiza um estudo regular e assimila facilmente as indicações dadas pelo maestro, o que permite observar um progresso positivo ao longo das aulas. A turma revela algumas dificuldades ao nível da afinação, da junção e da produção de dinâmicas.

Aula 1 – Orquestra: 3 de janeiro, 18:30h

A primeira aula assistida foi a primeira aula do 2º período letivo, a qual funcionou como ensaio geral para o Concerto de Reis realizado pelo CMM no dia 6 de janeiro no grande auditório do Fórum da Maia.

A sessão começou com a apresentação da mestrandia à turma e com uma breve explicação do trabalho a ser desenvolvido durante a prática profissional, que consistirá na realização de ensaios de naipe do naipe de cordas, bem como a preparação e apresentação de repertório para orquestra de cordas. Seguidamente foi feita uma pequena revisão do trabalho previamente realizado nas aulas de orquestra e dos principais aspetos a ter em atenção durante a interpretação do repertório a apresentar em concerto.

Procedeu-se então à interpretação da peça Christmas, de S. Guinet & S. Talle. Foram feitas correções de afinação, especialmente ao naipe das cordas, que também revelou alguma dificuldade na perceção do papel que as suas partes desempenhavam ao longo da obra (perceção dos momentos solísticos ou de acompanhamento). Foi ainda salientada a importância do controle da distribuição do arco, que influenciou a

produção de dinâmicas, bem como a importância da comunicação entre o naipe. Seguiu-se a interpretação da variação *Nimrod*, das *Variações Enigma* de Elgar. Os alunos revelaram algumas dificuldades de afinação e de segurança na interpretação da obra, que foram prontamente corrigidas. A interpretação da obra *Pirates of the Caribbean*, de K. Baldet, foi o momento da sessão, no qual os alunos revelaram maior entusiasmo na sua *performance*, para a qual apenas foram feitas pequenas correções de afinação. Seguiu-se a interpretação de *Les Toréadors* da Suite *Carmen* de G. Bizet. Dado o seu carácter mais virtuosístico, foi a obra na qual os alunos revelaram maior insegurança, sendo inclusivamente necessário fazer a revisão de certas passagens do naipe das cordas, para que, posteriormente, fosse possível fazer a junção com os restantes elementos da orquestra.

A progressão dos alunos ao longo da sessão foi significativamente positiva, uma vez que a qualidade da *performance* do repertório abordado foi bastante melhor do que a qualidade demonstrada no início da sessão, sendo notório um grande aumento de confiança na *performance* dos alunos.

Aula 2 – Orquestra: 10 de janeiro, 19:15h

A aula iniciou-se com uma pequena apresentação do trabalho desenvolvido pela orientanda com orquestra de cordas, que interpretou parte do 1º andamento do Concerto Grosso *Palladio* de K. Jenkins. A apresentação foi bastante bem-sucedida e obteve comentários positivos do orientador cooperante, que também salientou alguns aspetos a melhorar, nomeadamente ao nível da produção de dinâmicas e de junção do grupo.

Posteriormente, já com toda a orquestra, foi feita a leitura das obras *Villanesca* de Granados (Arr.: D. Stone) e *Folk Song Fantasy* de H. W. Rusch. Inicialmente, foi feita a interpretação integral das obras, de modo a identificar os principais aspetos a melhorar/corrigir. Foram feitas correções ao nível da afinação, do ritmo, de dinâmicas e da diferenciação entre as partes solísticas e as de acompanhamento.

No final da sessão foi feita a revisão do trabalho realizado e referenciada a evolução dos alunos ao longo da aula. Foi ainda marcado trabalho de casa e sugeridas estratégias de estudo a adotar até à sessão seguinte.

Aula 3 – Orquestra: 17 de janeiro, 19:15h

Foi feita uma nova apresentação do trabalho desenvolvido pela orientanda com orquestra de cordas, que realizou a interpretação completa do 1º andamento do Concerto Grosso *Palladio* de K. Jenkins. Após a *performance* foi reconhecida uma evolução positiva relativamente à apresentação anterior.

Após a revisão do trabalho realizado na aula anterior e expostos os objetivos para a aula, procedeu-se à interpretação da obra *Villanesca* de Granados (Arr.: D. Stone). Foram feitas correções ao naipe das cordas relativamente à precisão da execução de passagens com recurso à técnica de pizzicato em conjunto, para que houvesse uma melhor junção entre o naipe. Foram ainda feitas correções de afinação ao naipe dos sopros e foi feito um trabalho geral de diferenciação de dinâmicas. Seguiu-se a interpretação da obra *Folk Song Fantasy* de H. W. Rusch. Foi realizado um trabalho de revisão de notas incorretas e da articulação do arco numa passagem de carácter técnico, na qual o naipe das cordas revelou maior dificuldade. Inicialmente a passagem foi interpretada num andamento mais lento e depois no tempo indicado na partitura. Foi ainda

trabalhada uma passagem na qual ocorre uma grande mudança de tempo. Para o efeito, foi ainda salientada a importância do desempenho da função de chefe de naipe para que a junção da orquestra seja atingida com maior eficácia.

Após o reconhecimento da evolução positiva dos alunos e da revisão dos aspetos a melhorar foi marcado trabalho de casa.

Aula 4 – Orquestra: 24 de janeiro, 19:15h

No início da sessão procedeu-se à revisão do trabalho realizado na aula anterior e com uma breve exposição do trabalho a realizar durante a aula.

Seguiu-se a 3ª apresentação da orquestra de cordas, que interpretou o 1º andamento do Concerto Grosso *Palladio* de K. Jenkins, para o qual foi salientada a evolução positiva da qualidade da *performance* dos alunos.

Posteriormente, foi feita a leitura da obra *A La Mariachi*, de E. B. Jurey, para a qual os alunos revelaram grande entusiasmo. Foram feitas correções rítmicas, especialmente ao naipe das cordas e da percussão, e trabalhadas algumas partes solísticas dos instrumentos de sopro.

Após nova interpretação das obras *Villanesca* de Granados (Arr.: D. Stone) e *Folk Song Fantasy* de H. W. Rusch, foi dada especial atenção a passagens de mudança de tempo e salientada a importância da revisão das arcadas para o naipe das cordas.

A aula terminou com a revisão do trabalho realizado, dos aspetos corrigidos durante a sessão e dos aspetos a melhorar, para os quais foram sugeridas estratégias de estudo com vista à resolução das dificuldades dos alunos.

Aula 5 – Orquestra: 31 de janeiro, 19:15h

Após a revisão do trabalho realizado na sessão anterior e da exposição dos objetivos a alcançar no final da sessão, foi interpretada a obra *Folk Song Fantasy* de H. W. Rusch.

Foi realizada a correção das dinâmicas iniciais e foi feita uma chamada de atenção para a importância de executar as acentuações que previstas nos primeiros compassos da obra. Foi ainda feita uma chamada de atenção para a importância da atenção às indicações dadas pelo maestro em momentos de mudança de tempo, para que haja uma maior junção do grupo. Procedeu-se a correções de afinação, sobretudo do violoncelo, contrabaixo e sopros e foram revistas as arcadas do naipe das cordas em algumas passagens.

No final da interpretação da obra *Villanesca* de Granados (Arr.: D. Stone) foram realizadas correções de afinação nos compassos iniciais, tanto na parte de acompanhamento, executada pelo naipe dos sopros; como da parte solística, executada pelo naipe das cordas. Após a interpretação da obra *A La Mariachi*, de E. B. Jurey foram apenas foi feito um trabalho de junção em algumas passagens.

O progresso dos alunos relativamente à sessão anterior foi notoriamente positivo e reconhecido pelo docente, especialmente na 3ª obra. Feita a revisão dos aspetos a melhorar, foi marcado trabalho de casa para a aula seguinte.

Aula 6 – Orquestra: 7 de fevereiro, 19:15h

O trabalho realizado nesta sessão foi bastante semelhante ao da sessão anterior. Mais uma vez foi notória a realização de um estudo regular por parte dos alunos, que resultou numa melhoria significativa de qualidade de *performance* relativamente à aula anterior. Foi realizado um trabalho mais pormenorizado de correção de afinação e de junção dos naipes da orquestra.

No final da sessão foi feita a revisão do trabalho realizado e dos aspetos a melhorar e foi marcado trabalho de casa para a aula seguinte.

2.6. Planificações

“Os professores que planificam adequadamente as tarefas e atividades da aula, que tomam decisões inteligentes sobre a atribuição do tempo e do espaço, e que têm um repertório suficiente de estratégias de ensino estarão a construir um ambiente de aprendizagem que assegura a cooperação dos alunos nas tarefas de aprendizagem e a minimizar os problemas de disciplina.” (Arends, 2008, p. 174).

Enquanto ferramenta que permite estruturar o curso de ações a realizar durante as aulas, a planificação é uma importante componente da prática docente. Segundo Arends (2008), o processo de planificar passa pela definição dos objetivos a alcançar e pela seleção das estratégias de ensino adequadas para atingir esses objetivos, de modo a criar um ambiente propício a aprendizagens eficazes no qual os alunos se sintam motivados para a aprendizagem. A planificação implica também a definição de descritores de avaliação que permitem avaliar formativamente as aprendizagens feitas durante a aula. No ensino da música esta tipologia de avaliação tem especial importância pelo seu carácter individualizado. O facto de as turmas serem frequentemente compostas por apenas um aluno ou por um pequeno grupo de alunos, facilita a utilização de metodologias de índole mais formativa em vez de metodologias de índole sumativa, uma vez que a avaliação formativa se processa “na intimidade da relação professor-aluno” (Cortesão, cit. in Leite & Fernandes, 2002, pp. 42-43). O recurso à avaliação formativa é extremamente importante, por permitir “avaliar com o propósito de melhorar as aprendizagens dos estudantes” (Fernandes, 2005, p. 12). Esta tipologia de avaliação permite substituir a verificação e classificação de conhecimentos pela adoção de um conjunto de ações que visem o “... desenvolvimento de processos complexos de pensamento, motivando os alunos para a resolução de problemas e para a valorização de aspetos de natureza socio-afetiva e mais orientada para as estratégias metacognitivas utilizadas pelos alunos.” (Fernandes, 2005, pp. 7-8).

As planificações produzidas durante a realização da prática profissional foram elaboradas de acordo com o modelo de planificação adotado pela Escola das Artes, com a seguinte estrutura:

- 1. Situação e contextualização:** contextualização do aluno/turma e das suas principais características; e do trabalho anteriormente desenvolvido.
- 2. Conteúdos:** apresentação dos conteúdos declarativos (os aspetos técnicos/musicais a desenvolver/aperfeiçoar); processuais (as atividades a desenvolver durante a aula); e de repertório (o repertório a abordar na aula).

3. **Objetivos de aprendizagem a atingir:** aprendizagens previstas nos domínios das competências (*saber fazer*); e das atitudes e valores (*saber ser*).
4. **Estratégias de ensino:** descrição detalhada das atividades previstas para cada momento da aula (abertura, desenvolvimento e encerramento) com vista à criação de um ambiente propício às aprendizagens pretendidas (Costa, 2017).
5. **Sequência de tarefas de aprendizagem a realizar na aula/tempos previstos:** enumeração das atividades previstas para cada momento da aula e respetivas previsões de duração.
6. **Recursos didáticos utilizados:** enumeração dos recursos a utilizar durante a aula.
7. **Avaliação da aprendizagem:** avaliação formativa baseada em grelhas de critérios de avaliação e em descritores do nível de desempenho do(s) aluno(s) para cada conteúdo abordado durante a aula (Costa, 2017). A avaliação é feita pelos alunos (autoavaliação), para que estes tenham a oportunidade de tomar consciência das aprendizagens realizadas e do seu desempenho ao longo da sessão. A avaliação também é feita pelo professor e restantes colegas (quando em contexto de turma) (heteroavaliação), para que o(s) aluno(s) tenha(m) o *feedback* do seu desempenho durante a aula e tome(m) conhecimento dos aspetos positivos e dos aspetos a melhorar.
8. **Avaliação do desenvolvimento curricular realizado - sequências pós-aula:** breve revisão e reflexão acerca do que foi feito e referência do trabalho a realizar após a aula (trabalho de casa e estratégias de estudo a adotar que contribuam para que as eventuais dificuldades reveladas pelos alunos sejam mais facilmente ultrapassadas).
9. **Bibliografia:** repertório abordado durante a aula.

As planificações³ elaboradas para as aulas assistidas foram elaboradas de acordo com o plano de estudos da disciplina previsto pelo CMM e com as planificações didáticas e os critérios de avaliação definidos pelo departamento de cordas e de classe de conjunto da instituição⁴.

2.7. Elaboração de materiais pedagógicos

Tendo em conta o princípio de que “cada aluno é único, cada turma é irrepetível”, torna-se essencial elaborar materiais pedagógicos que permitam ao professor adaptar o currículo da disciplina ao aluno/turma, viabilizando assim o exercício de um ensino diferenciado, que possibilite que cada aluno alcance o máximo do seu potencial (Ferreira, 2016, p. 42).

“O currículo não pode ser todo “tratado” da mesma maneira, havendo assuntos que têm uma elevada importância para a formação dos alunos enquanto outros terão uma importância muito relativa. Nestas condições, a selecção de tarefas a propor aos alunos acaba por constituir um processo fundamental no desenvolvimento do currículo.” (Fernandes, 2005, p. 4).

³ As planificações elaboradas para as aulas assistidas encontram-se no anexo II.

⁴ Os planos de estudo e critérios de avaliação das disciplinas de violino e classe de conjunto encontram-se no anexo III.

Importa que o professor seja capaz de adotar estratégias de ensino ou adaptar as metodologias por si utilizadas a cada aluno, promovendo assim o seu sucesso escolar e protegendo os seus interesses e objetivos. No caso do ensino da música a adaptação curricular passa, em parte, por uma cuidadosa seleção de repertório que vá de encontro, tanto aos objetivos previstos para a disciplina, como ao nível em que o aluno se encontra. É fulcral ter em consideração o nível das capacidades técnicas e musicais dos alunos para que o repertório selecionado permita ao aluno desenvolver as suas capacidades e não se torne num “desafio insuperável”, passível o desmotivar para o estudo da música. A adaptação curricular passa também pela flexibilização das metodologias de ensino adotadas pelo professor, com vista ao sucesso escolar e à concretização dos objetivos do aluno.

Um aspeto importante que também deve ser tido em conta na adaptação curricular é o desenvolvimento da inteligência musical e da inteligência emocional. Segundo Gardner (2011), a inteligência musical está associada à capacidade de reconhecer o tom, o ritmo e o timbre e os padrões em que estes se possam apresentar, e que lhes permitem uma análise e compreensão mais rápida e eficaz das obras a interpretar. Pozo (2011) acrescenta ainda que a inteligência musical deve entender-se como “a capacidade de produzir e apreciar tanto o ritmo como o tom e o timbre dos sons e valorizar as distintas formas de expressividade musical.” (Pozo, 2011, p. 210).

Relativamente à inteligência emocional, Gómez & Gil (2000) afirmam que:

“A inteligência emocional refere-se à utilização inteligente das emoções e inclusive habilidades tais como a consciência de si mesmo, a autoaceitação, a capacidade de motivação, o domínio dos sentimentos, a gestão do stress, a empatia, a responsabilidade pessoal, a resolução de conflitos, a assertividade ou a resiliência” (Gómez & Gil, 2010, p. 24).

O desenvolvimento da inteligência emocional é particularmente importante na aprendizagem da música. Sendo uma arte que desperta emoções nos alunos, é indispensável que estes sejam capazes de gerir as suas emoções, e de se expressar nas suas *performances* musicais.

O exercício de uma pedagogia que estimule o desenvolvimento da capacidade de os alunos gerirem as suas emoções é, também, indispensável para que estes sejam capazes enfrentar situações de tensão/stress, nomeadamente audições ou exames, conseguindo assim melhorar o seu desempenho performativo (Leonardo, 2017).

Para a turma de violino, a adaptação curricular foi feita pela orientadora cooperante no final do 1º período letivo, através da seleção do repertório mais adequado a cada aluno a apresentar na prova de final do 2º período. A adaptação feita pela mestranda apenas no âmbito do PIP, através da seleção de duetos que abordassem aspetos técnicos nos quais os alunos revelaram dificuldades, com o intuito de potenciar o desenvolvimento/aperfeiçoamento das dificuldades referidas. Esta seleção de repertório tinha ainda como objetivo proporcionar aos alunos um primeiro contacto com a música de câmara e a motivá-los para o estudo da música.

Foram igualmente feitas adaptações curriculares para a turma de classe de conjunto, quer por parte do orientador cooperante, quer por parte da mestranda. As adaptações feitas pelo orientador cooperante foram feitas no âmbito da disciplina de orquestra, através da seleção de repertório a apresentar no concerto final do

2º período letivo. As adaptações feitas pela mestrandia consistiram na seleção de repertório para orquestra de cordas, com o intuito de providenciar contacto com uma formação musical diferente; aumentar a confiança dos alunos; motivá-los para o estudo da música; e melhorar a qualidade da sua *performance*. É também esperado que o trabalho feito em orquestra seja capitalizado no trabalho individual.

Para atingir os objetivos mencionados foram selecionadas duas obras de baixo grau de dificuldade e de caráter contrastante, que não representassem um “desafio impossível”, mas sim um “desafio superável”:

- 1º Andamento do Concerto Grosso *Palladio* de K. Jenkins, arr. R. Longfield;
- *Plink, Plank, Plunk* de L. Anderson.

A primeira obra, de caráter dramático, permite explorar ao mesmo tempo a componente da produção de dinâmicas e a destreza de dedos (mão esquerda), por ter grandes contrastes dinâmicos ao longo de todo o andamento e por ter várias passagens de algum virtuosismo, que requerem uma boa coordenação da mão esquerda.

A segunda obra tem um caráter mais jocoso e é tocada sem arco, que é substituído pela técnica de *pizzicato*. Devido ao facto de o recurso a esta técnica dificultar a precisão rítmica em passagens rápidas (que surgem frequentemente na obra), permite explorar a coordenação rítmica do grupo, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de junção e de liderança dos alunos.

2.8. Relacionamento com encarregados de educação

O empenho das famílias e encarregados de educação é vital durante o percurso escolar dos alunos (Ministério da Educação, 2011).

Segundo Arends (2008), “fatores exteriores à escola, tais como a família e a comunidade, têm efeitos marcantes nas atitudes das crianças e dos jovens em relação à escola e à aprendizagem”, sendo as suas oportunidades de aprender e obter sucesso escolar “melhoradas pelo apoio e encorajamento que os pais (ou outros encarregados de educação) lhes proporcionam” (Arends, 2008, p. 493). “Informar e envolver os pais é, portanto, uma palavra de ordem” (Perrenoud, 2000, p. 114), uma vez que “uma comunicação frequente, transparente e construtiva (...) com os encarregados de educação tem também um impacto positivo na promoção da motivação dos alunos.” (Machado & Alves, 2014, p. 86).

Durante a prática profissional foi feito um esforço por comunicar com os encarregados de educação dos alunos, quer presencialmente, quer não-presencialmente.

Na prática profissional na área de violino a comunicação foi predominantemente não-presencial, através de a) do pedido de autorização de registos de imagem e da participação dos alunos no PIP⁵; b) do envio de um plano de recuperação relativo ao aluno do 5º grau, que se encontrava em risco de obter uma classificação negativa na prova final do 2º período; e c) do registo do trabalho de casa no caderno dos alunos, para estes posteriormente apresentarem ao seu encarregado(a) de educação. A comunicação presencial com os encarregados de educação foi feita após a audição de classe, que se realizou no dia 1 de abril, tendo sido referido o percurso dos alunos ao longo do período.

⁵ As declarações de consentimento informado encontram-se no anexo IV.

Na prática profissional na área de classe de conjunto o contacto com os encarregados de educação foi feito através do pedido de autorização de registos de imagem⁶ e do contacto com os encarregados de educação no final da audição final do 2º período, realizada a 30 de março.

2.9. Integração no grupo profissional (grupo de estágio/grupo didático)

Enquanto ex-aluna e atual membro de um dos grupos musicais do CMM (maioritariamente constituído por ex-alunos da instituição) foi-me possível estabelecer um contacto regular com alguns membros do corpo docente, da direção e funcionários, especialmente nos concertos de final de período organizados pela escola. Uma vez que já tinha tido um contacto prévio com o ambiente escolar que se vive nesta instituição (enquanto aluna), a transição para o contexto profissional foi mais fácil.

Enquanto professora senti-me muito bem recebida pela direção e pelo pessoal docente (especialmente dos departamentos de cordas e de classe de conjunto, nos quais se incluíam as áreas em que realizei a prática profissional), e pelo pessoal não-docente. Foi-me possível trabalhar no ambiente colaborativo e interdisciplinar que caracteriza a escola, na qual os professores das várias disciplinas trabalham em conjunto com vista ao enriquecimento das aprendizagens dos alunos e ao desenvolvimento de projetos em que toda a escola participa, nomeadamente os concertos de final de período.

2.10. Comentários das aulas dadas

Sendo os professores “líderes de aprendizagem e simultaneamente aprendizes durante toda a vida”, é fulcral que procurem melhorar a sua prática docente de modo a permitirem aos alunos atingir o máximo do seu potencial o mais eficazmente possível (Ministério da Educação, 1995, p. 31). Neste sentido, os comentários e críticas construtivas feitas no final de cada aula dada tiveram especial importância, por proporcionarem a oportunidade de análise, reflexão e revisão das metodologias utilizadas através da identificação dos aspetos mais positivos e mais negativos, e da sugestão de estratégias de melhoria.

Com base nos comentários e sugestões que me foram dados pelos orientadores⁷, pude aperfeiçoar a minha prática pedagógica, nomeadamente ao nível da elaboração de planificações; da gestão do tempo de aula; da versatilidade de estratégias de ensino (capacidade de flexibilização das estratégias de ensino para cada aluno); e da clareza tanto do *feedback* e indicações de estudo dadas aos alunos, como da exposição dos objetivos e critérios de avaliação da aula (para que os alunos tenham uma noção clara dos objetivos a alcançar e das metodologias a adotar nesse sentido). O aperfeiçoamento feito (reconhecido pelos orientadores em cada aula assistida) permitiu a realização de um trabalho mais produtivo e eficaz com os alunos.

⁶ As declarações de autorização de registos de imagem encontram-se no anexo IV.

⁷ Os comentários das aulas dadas encontram-se no anexo V.

2.11. Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Uma vez que cada aluno se insere num meio social e familiar distinto, e tem características, necessidades, capacidades e vivências diferentes, o processo de aprendizagem será igualmente diferente (Costa, 2017). Importa, por isso, que o professor seja capaz de flexibilizar as metodologias, tendo em conta particularidades e indo de encontro às suas necessidades e interesses, de modo a que o processo de aprendizagem seja o mais eficaz possível. Para tal, é igualmente importante que o aluno assuma uma postura ativa, demonstrando empenho, desenvolvendo um estudo regular, e adotando um comportamento adequado ao contexto de sala de aula (Costa, 2017).

São apresentados nas tabelas 3 e 4 os resultados obtidos ao longo do presente ano letivo pelos alunos envolvidos na realização da prática profissional, (quer da área de violino, quer da área de classe de conjunto - orquestra de cordas), sobre os quais é feita uma pequena reflexão na tabela 5.

Tabela 3: Resultados dos alunos de violino

Nota	Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E	Aluno F
1º Período	14	9	7	15	18	13
2º Período	15	11	6	16	17	15
3º Período	16	10	6	18	18	14

Tabela 4: Resultados dos alunos de classe de conjunto

Nota	Aluno C*	Aluno F	Aluno G	Aluno H	Aluno I*	Aluno J	Aluno K*	Aluno L*
1º Período	3	16	15	14	4	13	4	5
2º Período	3	17	15	14	5	13	5	5
3º Período	3	17	15	14	4	13	5	5

* Os alunos C, I, K e L frequentam o curso de ensino básico de instrumento, no qual as classificações são dadas entre os níveis 1 e 5. Os alunos F, G, H e J frequentam o curso de ensino complementar, cujas classificações vão dos 0 aos 20 valores.

Tabela 5: Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Aluno/Turma	Reflexão sobre os resultados obtidos
Aluno A	Apesar de ter dado algumas faltas, o aluno revelou empenho e motivação para a aprendizagem do violino. A sua evolução ao longo do 2º e do 3º período foi positiva, especialmente ao nível da técnica de mão esquerda, que resultou na melhoria da classificação da prova ao longo do ano letivo.
Aluno B	O aluno nem sempre realizou um estudo regular, o que afetou negativamente a sua <i>performance</i> e fez o seu ritmo de progressão fosse mais lento do que o previsto, impossibilitando, por vezes, o cumprimento de todos os objetivos das aulas. Durante o segundo período demonstrou um maior empenho e responsabilidade, que se traduziu na melhoria do seu resultado na prova. Devido a uma lesão, o aluno teve de dar várias faltas no terceiro período, o que não permitiu o aperfeiçoamento desejado do repertório abordado e fez com que a sua classificação baixasse.
Aluno C	O aluno revelou uma irregularidade de estudo bastante significativa, sendo frequente a ausência de estudo. Tal como sucedeu com o aluno B, o trabalho planificado teve de ser realizado a um ritmo muito mais lento do que o antecipado o que, muito frequentemente, comprometia o cumprimento de todos os objetivos das aulas. Embora tenha revelado uma ligeira melhoria no 2º período, especialmente ao nível técnico, a classificação da prova foi inferior à anterior devido à grande ansiedade revelada pelo aluno. No 3º período verificou-se um decréscimo motivacional, que fez com que a qualidade performativa diminuísse e não se verificasse uma melhoria da classificação da prova.
Aluno D	O aluno demonstrou um grande empenho e responsabilidade ao longo do período de realização da prática profissional, tendo tido uma evolução mais significativa no 3º período, que se refletiu na subida da sua classificação em dois valores relativamente ao período anterior.
Aluno E	O aluno revelou um grande sentido de responsabilidade e dedicação, tendo sempre realizado um estudo regular, o que permitiu atingir uma maior produtividade no trabalho desenvolvido. Verificou-se uma descida na sua classificação do 2º período, que poderá ser explicada pelo nível de ansiedade mais elevado do aluno no momento de avaliação.
Aluno F	O aluno demonstrou um grande empenho e realizou um estudo regular. No entanto, devido ao nível considerável de ansiedade que evidencia em momentos de avaliação, os seus resultados nem sempre refletem as suas capacidades, como ocorreu nas provas do 1º e do 3º período.
Turma de classe de conjunto (orquestra de cordas)	Os alunos revelaram um grande empenho e sentido de responsabilidade ao longo do período de desenvolvimento da prática profissional, o que lhes permitiu ter uma evolução extremamente positiva. A turma demonstrou uma grande motivação para a prática de música em conjunto e indicou satisfação no contacto com uma tipologia de grupo diferente (orquestra de cordas). O trabalho desenvolvido resultou um grande aumento da confiança da turma, que se refletiu na qualidade da sua <i>performance</i> , quer na orquestra de cordas, quer na orquestra da escola, que também se refletiu nas suas classificações. Todos os alunos tiveram classificações positivas ao longo do ano, sem grandes alterações.

De um modo geral, os resultados obtidos pelos alunos de ambas as áreas de realização da prática profissional foram bastante positivos (à exceção de um dos alunos), que se refletiram na melhoria da qualidade da *performance* dos alunos.

2.12. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

Os principais desafios encontrados foram o nível de *performance* dos alunos, a gestão de tempo de aula, o recurso a estratégias de ensino alternativas e o estudo irregular de alguns alunos.

Antes de iniciar a prática profissional já tinha algum conhecimento prévio do nível dos alunos, tanto pela audição das suas apresentações nas audições organizadas pela escola (na orquestra da escola), como pela contextualização feita pelos orientadores cooperantes. Pude constatar que alguns alunos revelaram ter diversas dificuldades ao nível do instrumento (dificuldades técnicas), havendo ainda alunos com dificuldades ao nível da autoestima e da confiança.

Apesar de as aulas terem sido planificadas de acordo com as características dos alunos, foram frequentes os momentos em que estes revelaram dificuldades na realização das atividades previstas, tornando-se assim necessário recorrer a estratégias alternativas que permitissem alcançar os objetivos inicialmente propostos para as aulas. Embora tenha sido possível encontrar estratégias alternativas, o processo nem sempre foi eficaz (especialmente do período inicial da prática profissional), o que, por vezes, fez com que nem todos os objetivos planificados fossem alcançados. A irregularidade de estudo de alguns dos alunos, também fez com que as atividades planificadas decorressem a um ritmo mais lento do que o esperado. Devido a estes desafios, a gestão do tempo de aula foi um desafio difícil de superar.

O maior desafio foi a realização da prática profissional na área de classe de conjunto. Não tendo experiência prévia nesta área, a planificação e, principalmente, a orientação das aulas foi uma aprendizagem muito interessante e gratificante. Foram frequentes os momentos em que as estratégias de ensino não foram tão eficazes quanto esperado, não sendo possível atingir todos os objetivos previstos para as aulas.

As indicações dos orientadores cooperantes e científico foram particularmente valiosas na superação dos desafios encontrados, tendo-me permitido adquirir um conhecimento mais aprofundado das estratégias mais adequadas a utilizar, e uma melhor compreensão dos aspetos a melhorar, o que possibilitou o desenvolvimento de um trabalho mais eficaz com os alunos.

2.13. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica desde a conceção à execução (o relatório de projeto de intervenção pedagógica consta como anexo ao presente documento)

O tema do PIP consistiu no estudo das eventuais vantagens que a utilização de duetos aluno-professor poderia ter no processo de desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências técnicas na aprendizagem do violino. Pretendeu-se também que o projeto servisse também como um fator motivacional para o estudo da música e funcionasse como “uma introdução ao trabalho colaborativo, especificamente em contexto de música de câmara, que potenciase o desenvolvimento de competências performativas, de comunicação, cooperação, liderança, afinação e ritmo” (Valverde, 2019, p. 4).

O projeto foi desenvolvido entre o início e a prova final do 2º período letivo (entre janeiro e março) como um estudo de caso, numa turma de 6 alunos, dividida em dois grupos (3+3 alunos): um grupo experimental (com o qual foram interpretados duetos) e num grupo de controlo (com o qual não foram interpretados duetos). A estratégia de investigação consistiu no estudo e preparação de duetos entre a mestrande e os alunos do grupo interveniente (Valverde, 2019).

De modo a fazer um diagnóstico das dificuldades técnicas dos alunos, foi aplicado um inquérito por questionário aos docentes responsáveis pela avaliação dos alunos (orientadora cooperante e o professor de guitarra da escola), no qual foram referenciadas as dificuldades técnicas detetadas na prova final do 1º período (Valverde, 2019).

A escolha dos duetos, produzidos por importantes pedagogos do violino, foi feita com base nos resultados obtidos no inquérito, de modo a aperfeiçoar os aspetos técnicos em que foi revelada maior dificuldade na prova final do 1º período. O recurso aos duetos foi feito em apenas em 3 alunos (grupo experimental), servindo os restantes alunos como um grupo de controlo, possibilitando assim a realização de uma análise comparativa que permitisse a avaliação das vantagens da estratégia de ensino em análise (Valverde, 2019).

A avaliação dos resultados foi feita de duas formas:

1. Comparação entre os dois questionários aplicados aos professores;
2. Aplicação de um inquérito por questionário aos alunos com vista à obtenção do seu *feedback* relativamente ao trabalho realizado (Valverde, 2019).

Os métodos de recolha de dados utilizados foram a aplicação de inquéritos por questionário e a observação direta e participante.

2.14. Atividades desenvolvidas ao longo da prática profissional

Ao longo do período de realização foi possível realizar três atividades com os alunos: duas atividades com a turma de classe de conjunto e uma atividade com a turma de violino, cujos registos fotográficos se encontram no anexo VI.

2.14.1. Atividades desenvolvidas com a turma de classe de conjunto

Foi possível integrar a turma de classe de conjunto em duas audições da escola:

Audição Interdisciplinar, realizada a 14 de março às 19h

A audição realizou-se nas instalações da escola e contou com a participação dos alunos das classes de flauta transversal e de oboé e terminou com a atuação da turma de classe de conjunto. Os alunos interpretaram o 1º andamento do Concerto Grosso *Palladio*, de K. Jenkins arr. R. Longfield, e a obra *Plink, Plank, Plunk* de L. Anderson.

Devido a um imprevisto familiar, o aluno de violoncelo não pôde participar na atuação, pelo que foi feita uma adaptação da parte do aluno de contrabaixo em algumas passagens do repertório interpretado, para que houvesse um melhor equilíbrio no grupo.

Apesar da falta de um elemento e das adaptações feitas, os alunos tiveram uma boa prestação, ainda que tenha havido algumas imprecisões, que poderão ter estado associadas à falta de um dos elementos.

Concerto de Páscoa, realizado a 30 de março às 21:30h

O concerto realizou-se no Fórum da Maia, onde habitualmente são realizados os concertos de encerramento de cada período, e no qual atuou a maioria das turmas de classe de conjunto da escola (coro de pais, coro *ArtisLab*, orquestra *Toca a Tocar*, grupo *Class Band*, orquestra da escola e a turma de classe de conjunto orientada pela mestranda).

Uma vez que o aluno desempenhava a função de concertino não pôde participar no concerto, a solução proposta pelo orientador cooperante foi a de ser a mestranda a desempenhar essa função.

O grupo voltou a interpretar o repertório com que se apresentou na audição interdisciplinar, tendo ainda interpretado a obra *Vois Sur Ton Chemain*, em conjunto com o coro *ArtisLab*. A prestação do grupo foi bastante positiva e contou com uma boa reação do público e elogios dos restantes docentes que participaram no concerto. Foi notória uma grande evolução na *performance* dos alunos, quer em relação à audição anterior, quer em relação à aula anterior ao concerto.

2.14.2. Atividades desenvolvidas com a turma de violino

Audição de Classe, realizada a 1 de abril às 19h

A audição realizou-se nas instalações da escola e contou com a participação de toda a turma. A pedido da mestranda, para além da interpretação do repertório preparado pelos alunos ao longo do 2º período, foi feita a interpretação dos duetos trabalhados com os alunos envolvidos no PIP.

A prestação da turma foi, de um modo geral, bastante boa, tendo sido notória uma evolução positiva relativamente ao ensaio de colocação realizado antes da audição. Relativamente à interpretação dos duetos, todos os alunos conseguiram tocar sem revelar grandes dificuldades, tendo revelado estar satisfeitos com a sua prestação.

3. AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO

3.1. Autoavaliação (da prática profissional) identificando os principais momentos de desenvolvimento profissional explicitando as dimensões principais

“Sendo aos professores a quem compete criar as condições pedagógicas promotoras da qualidade da aprendizagem dos alunos, com a qual obtêm o sucesso escolar, é por meio da avaliação do seu desempenho que se torna possível verificar as competências profissionais dos professores para um ensino de qualidade” (Ferreira & Oliveira, 2015, p. 810).

É de extrema importância que os professores sejam profissionais autorreflexivos e procurem refletir acerca do seu desempenho (fazendo a sua autoavaliação), com vista ao seu desenvolvimento profissional, identificando os seus pontos fortes e fracos, e definindo estratégias de melhoria. A autoavaliação permite, assim, uma melhoria na capacidade de os professores “darem respostas pedagógicas adequadas à diversidade de necessidades e de interesses dos diferentes alunos com quem trabalham, possibilitando-lhes as condições pedagógicas necessárias ao seu sucesso escolar” (Ferreira & Oliveira, 2015, p. 811).

Ao longo da prática profissional procurei adaptar o meu modo de orientar das aulas às características de cada aluno, flexibilizando as metodologias de ensino para que as suas aprendizagens fossem tão eficazes quanto possível e as suas dificuldades fossem superadas.

Especialmente no período inicial (janeiro), pude ter uma melhor compreensão da importância da definição de objetivos de trabalho e da planificação, e pude fazer um grande aprofundamento de conhecimentos do conteúdo das disciplinas (violino e classe de conjunto). Estas aprendizagens foram particularmente feitas durante a planificação do PIP, como da planificação do trabalho a desenvolver com a turma de classe de conjunto, por ter sido necessário fazer uma extensa pesquisa a nível de repertório, para que fossem selecionadas obras que fossem de encontro às especificidades dos alunos/turmas, e a partir das quais foi delineada uma planificação de atividades com vista a uma evolução positiva.

Pude igualmente realizar uma grande aprendizagem tanto ao nível da boa gestão do tempo de aula, como das estratégias e metodologias de ensino, através das sugestões e comentários feitos pelos orientadores cooperantes e pelo orientador científico, que me levaram a refletir e reformular as estratégias por mim utilizadas até então.

Acredito que evolui bastante e considero-me mais qualificada para o exercício de uma pedagogia diferenciada que permita aos alunos superar as suas dificuldades, obter resultados positivos e ter motivação para o estudo da música. No entanto é necessário que continue a realizar algum trabalho de aperfeiçoamento, especialmente ao nível da boa gestão do tempo de aula.

3.2. Coavaliação da prática docente: pelos alunos, colegas, orientador científico e orientadores cooperantes

A coavaliação feita pelos alunos foi feita através do preenchimento de um inquérito por questionário aplicado aos alunos das turmas de violino e de classe de conjunto, apresentado na tabela 6.

Tabela 6: Coavaliação dos alunos (adaptado de Costa (2017))

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				
A professora utiliza uma linguagem clara.				
A professora é assídua e pontual.				
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				

A avaliação dos alunos foi maioritariamente muito favorável a todos os parâmetros do inquérito, não tendo sido feitas sugestões de alteração. No inquérito aplicado também foram solicitadas sugestões para a melhoria de funcionamento das aulas, não tendo sido dada qualquer sugestão.

A coavaliação feita por parte dos colegas foi feita por dois professores da escola (um para cada área da prática profissional) através de um pequeno texto de opinião, no qual referiram o desenvolvimento de um ambiente de sala de aula positivo e reconheceram uma boa capacidade de desenvolvimento de um trabalho eficaz, tanto com os alunos, como em pareceria com outros professores.

Todas as coavaliações feitas encontram-se no anexo VII.

4. CONCLUSÃO

4.1. Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Ao longo da realização da prática profissional tive a oportunidade de aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, adaptando-os às especificidades de cada aluno, com vista à realização de um processo de aprendizagem mais eficaz, que lhes permita alcançar o máximo das suas potencialidades.

Pude ter uma compreensão mais aprofundada acerca da importância da definição dos objetivos a alcançar e das atividades a desenvolver durante as aulas (planificação), bem como da definição de critérios de avaliação que permitam a realização da avaliação formativa dos alunos, tanto pela autoavaliação, como pela heteroavaliação.

Pude igualmente ter contacto com novas metodologias e estratégias de ensino, que possibilitaram a melhoria da minha capacidades de flexibilização do currículo das disciplinas (violino e classe de conjunto), e de diferenciação pedagógica, o que me permitiu adequar o exercício da docência às características e necessidades de cada aluno.

A importância da gestão do tempo de aula e da clareza de comunicação com os alunos (especialmente na comunicação dos critérios de avaliação e do *feedback* dado aos alunos) foram os principais pontos apontados pelos orientadores cooperantes e científico, sendo ainda necessário um trabalho de aperfeiçoamento relativamente a estes aspetos.

Todas estas aprendizagens foram particularmente valiosas durante o desenvolvimento do PIP, tendo-me permitido desenvolver um trabalho mais eficaz com os alunos.

4.2. Perspetiva crítica acerca do desempenho

Tendo em conta o *feedback* dado pelos orientadores cooperantes e científico, e a minha autoavaliação, pude identificar os meus pontos fortes e os pontos a melhorar:

- **Pontos fortes:**
 - **Boa relação com os alunos:** procurei estabelecer uma boa relação com os alunos, baseada no *feedback* positivo, na modelagem e na partilha de experiências;
 - **Criação de um bom ambiente de sala de aula:** tentei criar um ambiente o mais adequado possível a cada aluno, para que o seu processo de aprendizagem seja mais eficaz;
 - **Maior reflexividade:** os comentários e sugestões dos orientadores cooperantes e do orientador científico levaram-me a refletir e reformular ou adotar diferentes metodologias de ensino, e a ter uma maior consciência acerca da importância da formação contínua dos professores.

- **Pontos a melhorar:**
 - **Gestão do tempo de aula:** nem sempre respeitei o tempo esperado para cada atividade, gastando, de um modo geral, mais tempo do que o previsto, o que comprometeu a planificação e o cumprimento dos objetivos de algumas aulas;

- **Clareza na exposição dos objetivos previstos para as aulas:** a exposição dos objetivos foi, por vezes, vaga, o que fez com que os alunos não tivessem uma noção clara do propósito das atividades realizadas nas aulas;
- **Clareza na definição das estratégias de estudo a adotar:** por vezes a definição das estratégias de estudo não foi completamente clara, o que fez com que o estudo não fosse tão eficaz.

4.3. O que gostaria de ter aprendido e não aprendi

A realização da prática profissional constituiu um processo de aprendizagem extremamente enriquecedor, tendo-me proporcionado diversas ferramentas de ensino que me permitiram ter uma maior capacidade de ensinar mais eficazmente. No entanto, gostaria de ter tido a oportunidade de adquirir uma maior experiência a lecionar alunos em nível de iniciação, uma vez que considero que este é o mais difícil de lecionar. O ensino das bases técnicas do instrumento é, na minha opinião, um grande desafio para os professores, uma vez que estes são levados a refletir sobre os aspetos básicos da prática do instrumento (que para eles se tornaram “automáticos”) para que os alunos tenham uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos ensinados.

Ao nível da área de classe de conjunto, seria interessante trabalhar com grupos diferentes, nomeadamente a orquestra e o coro da escola, bem como grupos de música de câmara diferentes, nos quais estivessem integrados instrumentos de sopro e de percussão, o que me permitiria ter um conhecimento mais aprofundado tanto de repertório como de aspetos técnicos de outros instrumentos.

4.4. Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola

De acordo com a experiência que tive durante a realização da prática profissional, considero que seria uma mais-valia para os alunos a realização das seguintes atividades:

- **Realização de audições mais frequentes (ex.: audições mensais ou quinzenais):** no CMM, as audições são apenas realizadas nas semanas finais de cada período. Considero que seria bastante benéfico para os alunos terem mais oportunidades de apresentação ao público, tanto em audições interdisciplinares como em audições de classe (Costa, 2017);
- **Realização regular de estágios ou workshops de música de câmara:** o contacto com diferentes grupos musicais é bastante enriquecedor para os alunos, por lhes permitir ter contacto com diversos grupos musicais e com um repertório musical diferente (Costa, 2017);
- **Realização regular de workshops e/ou masterclasses de instrumento:** o contacto com outros docentes, com metodologias de ensino diferentes, e o aperfeiçoamento musical são aspetos importantes na aprendizagem de um instrumento musical;
- **Utilização regular de duetos aluno-professor ou aluno-aluno nas aulas de instrumento:** a interpretação de duetos permitiria a prática de música de câmara e seria um eventual fator motivacional para o estudo da música.

PARTE II – RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Título

O PROFESSOR ACOMPANHADOR: VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DE DUETOS ALUNO-PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO VIOLINO AO NÍVEL DO DESENVOLVIMENTO/APERFEIÇOAMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

Autoria (filiação institucional)

Mariana Oliveira Valverde

Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa | mariana.valverde18@gmail.com

Orientador Científico: Professor Doutor Nuno Caçote (UCP)

Orientadores Pedagógicos Cooperantes: Professora Marta da Costa (CMM) e Professor Pedro Sousa (CMM)

Resumo

Este projeto de intervenção pedagógica (PIP) estuda as vantagens da utilização de duetos aluno-professor para desenvolver/aperfeiçoar competências técnicas na aprendizagem do violino. Parte-se das potencialidades referidas na literatura sobre a utilização destes duetos na aprendizagem da técnica de instrumentos musicais analisando-se a sua eficácia na aprendizagem do violino.

O PIP foi desenvolvido como estudo de caso numa turma de 6 alunos de um Conservatório de Música com dificuldades técnicas e baixo rendimento escolar (classificações negativas em dois casos). O projeto visava aperfeiçoar competências técnicas; promover a motivação para estudar música; e iniciação à música de câmara. Os alunos foram divididos em 2 grupos: experimental e controlo (3+3). A estratégia investigativa consistiu em duetos entre a mestrande e o grupo experimental durante o 2º período. Antes da implementação aplicou-se um questionário aos docentes avaliadores para identificar as dificuldades técnicas evidenciadas na prova do 1º período. Após a prova do 2º período, um novo inquérito avaliou a evolução. Também foi utilizada observação direta e participante e um questionário visando o *feedback* dos alunos sobre o trabalho desenvolvido.

Dos resultados concluem-se ligeiras melhorias das competências técnicas e das capacidades de comunicação, cooperação, liderança, precisão rítmica e afinação dos alunos, que manifestaram interesse em continuar esta atividade. Verificou-se alguma discrepância entre resultados dos inquéritos dos docentes e da observação direta e participante (evidenciando resultados mais significativos).

Concluiu-se a vantagem dos duetos no incremento das competências técnicas e motivação destes alunos. Neste contexto, admite-se resultados mais significativos alargando o período de implementação, supondo estudo continuado.

Palavras-chave: Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de competências técnicas; *Performance*; Motivação; Melhoria do aproveitamento escolar; Música de câmara.

Abstract

This pedagogical intervention project (PIP) studies the advantages of using student-teacher duets to develop/improve technical skills in violin learning. It starts from the potentialities mentioned in the literature about the use of these duets in learning the technique of musical instruments by analysing their effectiveness in learning the violin.

The PIP was developed as a case study in a class of 6 students from a Conservatory of Music with technical difficulties and poor academic performance (negative marks in two cases). The project aimed to improve technical skills; promote motivation to study music; and an introduction to chamber music. Students were divided into 2 groups: experimental and control (3 + 3). The investigation strategy consisted of the interpretation of duets between the master student and the experimental group during the 2nd period. Prior to implementation, a questionnaire was applied to the evaluating teachers to identify the technical difficulties evidenced in the exam of the 1st period. After the 2nd period exam, a new questionnaire assessed the developments. It was also used direct and participant observation and a questionnaire aiming at the students' feedback about the work developed.

The results show slight improvements in the technical skills and communication, cooperation, leadership, rhythmic accuracy and tuning skills of the students, who expressed interest in continuing this project. There was some discrepancy between the teachers' questionnaire results and direct and participant observation (which showed more significant results).

The advantage of the duets in increasing the technical skills and motivation of these students was concluded. In this context, more significant results could have occurred by extending the implementation period, assuming continued study.

Keywords: Development/Improvement of technical skills; Performance; Motivation; Improvement of school achievement; Chamber music.

Parte introdutória

O presente projeto de intervenção pedagógica teve como principal objetivo a avaliação das vantagens da utilização de duetos aluno-professor como um fator auxiliar ao desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências técnicas na aprendizagem do violino. Adicionalmente pretendeu-se que o recurso a repertório em dueto funcionasse como uma primeira abordagem à disciplina de música de câmara, com vista ao desenvolvimento da precisão rítmica e de afinação e de competências performativas, de comunicação e liderança.

O projeto foi desenvolvido numa turma de 6 alunos de violino do CMM, na qual alguns alunos revelavam diversas dificuldades ao nível técnico, que afetavam negativamente a qualidade da sua *performance*, o que resultava num aproveitamento escolar mais baixo (Valverde, 2019). Por outro lado, a escola apenas tem grandes grupos de classe de conjunto na sua oferta educativa, o que não permite que os alunos tenham contacto com grupos mais pequenos nem com o repertório a estes destinado. O desenvolvimento de um trabalho com vista ao melhoramento da componente técnica da aprendizagem do violino poderia contribuir para uma evolução positiva dos alunos, bem como para a melhoria do seu aproveitamento escolar. O contacto com música de câmara seria um fator importante para o seu enriquecimento curricular e performativo, e para o aumento da sua motivação para o estudo da música.

Os resultados obtidos permitem concluir que, de um modo geral, houve uma ligeira melhoria ao nível técnico dos alunos, que se refletiu positivamente na qualidade da sua *performance* e da sua prestação em momentos de avaliação, havendo também uma melhoria das capacidades de comunicação, cooperação, liderança, bem como na sua precisão rítmica e afinação. Foi ainda notória uma diferença dos resultados nas duas metodologias adotadas para a recolha de dados (observação direta e participante feita pela mestranda ao longo do período de implementação do projeto, e inquéritos por questionário aplicados aos docentes responsáveis pela avaliação dos alunos, nos quais os docentes referiram as dificuldades técnicas identificadas na prestação de cada aluno nas provas finais do 1º e do 2º período). Verificou-se que os resultados obtidos através da observação direta e participante foram, de um modo geral, ligeiramente mais significativos do que os resultados dos inquéritos, o que poderá ser justificado pela ansiedade associada ao momento de avaliação, que poderá ter comprometido a qualidade da prestação dos alunos e, conseqüentemente, não ter permitido demonstrar toda a evolução feita durante as aulas.

O presente artigo encontra-se dividido em 4 capítulos: estado da arte, na qual é apresentada a revisão bibliográfica das temáticas abordadas no PIP; metodologia, onde é feita a descrição dos métodos de investigação adotados, agentes envolvidos, estratégias de monitorização e estratégias de avaliação final do projeto; apresentação e discussão de resultados, onde são apresentados e analisados os resultados obtidos, sendo também feita uma avaliação do percurso dos alunos ao longo da fase de implementação do projeto; e conclusão, onde são apresentadas as principais conclusões que os resultados permitiram tirar.

Estado da Arte

Neste capítulo serão abordadas as temáticas da pedagogia diferenciada, da motivação e das vantagens pedagógicas do recurso a duetos no processo de aprendizagem dos alunos. Por fim, será feita uma síntese integradora, na qual serão relacionadas as ideias fundamentais abordadas no PIP e os respectivos autores.

“O perfil e a postura do aluno face ao estudo e à própria música são a base a partir da qual se pode sedimentar toda a aprendizagem musical. Desta forma, é fundamental (...) proporcionar o contexto necessário para o desenvolvimento de todas as potencialidades do aluno, procurando despertar um aluno com vontade de aprender, persistente e capaz de todos os esforços, perseverante e com espírito de iniciativa.” (Gonçalves, 2010, p. 11).

O ensino da música, nomeadamente do violino, exige o recurso à pedagogia diferenciada, de acordo com a “preparação, interesse e perfil de aprendizagem dos alunos” (Tomlinson, 2008, p. 1), providenciando “diversas formas de adquirir conhecimentos e compreender ideias, de modo a que cada aluno possa aprender de forma eficaz” (Tomlinson, 2008, p. 79). Para tal, cabe ao professor flexibilizar as metodologias de ensino, permitindo aos alunos “aproveitar ao máximo o seu potencial e os seus talentos” (Tomlinson, 2008, pp. 3-4).

Segundo Pinto (2016), um dos fatores fundamentais a considerar na diferenciação pedagógica no ensino do violino são as dificuldades e qualidades técnicas⁸. No entanto, “o desenvolvimento de competências técnicas é, por vezes, difícil para os alunos por ser um processo longo, solitário e repetitivo, que exige uma grande motivação e determinação, gerando por vezes algum desânimo (Bériot, 1899, cit. in Valverde, 2019, p. 6).” De acordo com Galamian (1962), o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento técnico é “longo e árduo e é necessário um grande empenho e perseverança para atingir os objetivos” (Galamian, 1962, p. 93). Importa, por isso, encontrar estratégias de ensino alternativas que motivem os alunos e, conseqüentemente, permitam a sua evolução, quer em termos técnicos, quer ao nível performativo.

Segundo Moreira (2017), “a boa prática de um instrumento musical exige de qualquer aluno que se dedique, ou que despenda do seu tempo livre em função de uma atividade lúdica, o que só funciona com um nível de motivação alto” (Moreira, 2017, p. 49). No ensino da música é especialmente importante procurar manter ou aumentar a motivação dos alunos, uma vez que estes têm de passar uma grande quantidade de tempo “... a estudar, a praticar, a repetir, num processo de reclusão encarado como inerente ao processo de aprendizagem” (Krampe & Ericsson, 1995; Hallam, 2000; Reid, 2002; Davis & Pulman, 2001, cit. in Cardoso, 2007, p. 1).

Segundo Cardoso (2007), a motivação no processo de aprendizagem de música é, numa primeira fase devida a *fatores externos*, frequentemente relacionados com os pais ou professor, e, numa fase mais tardia, por *fatores internos*, relacionados com os objetivos a curto ou longo prazo dos alunos (Cardoso, 2007). Os *fatores internos* potenciam, assim, uma aprendizagem mais rápida, uma vez que “o indivíduo intrinsecamente

⁸ Deve entender-se por “técnica” a “capacidade de comandar mentalmente e executar fisicamente todos os movimentos necessários das mãos esquerda e direita, braços e dedos” (Galamian, 1962, p. 5).

motivado sente-se mais competente e autodeterminado, pois escolhe uma tarefa pela satisfação e prazer em realizá-la, sem necessitar de qualquer tipo de controle do ambiente” (Condessa, 2011, p. 27).

Importa, portanto, adotar estratégias de ensino que estimulem os alunos a desenvolver a motivação intrínseca, para a qual “o sentimento de satisfação no estudo do seu instrumento desempenha um importante papel” (Johnson in Pierson, 2007, p. 40). A prática de música de câmara poderá ser uma boa opção nesse sentido, uma vez que “quando estudam em grupo, os alunos deparam-se com uma situação social desejável, sendo induzidos a uma maior motivação intrínseca.” (Fidalgo, 2015, p. 41). Fidalgo (2015) afirma que, no processo de aprendizagem de música, a componente relacional desenvolvida na realização de trabalho de grupo constitui um dos principais fatores motivacionais dos alunos, uma vez que “o desejo de se identificar e relacionar com os outros constitui, também, uma forte motivação para a continuidade do desenvolvimento na aprendizagem” (Fidalgo, 2015, p. 42). Segundo Salvi (2016), “a MC [música de câmara] é uma verdadeira promotora de democracia, porque exige ouvir, aceitar, adaptar, encontrar sínteses, mas também comunicar e, para cada indivíduo, saber encontrar o seu espaço no grupo” (Salvi, 2016, p. 149).

Kelly (2015) defende o recurso à música de câmara no processo de aprendizagem musical, nomeadamente a utilização de duetos, afirmando que “a solidão da prática e o trabalho árduo que ela envolve podem tornar-se mais agradáveis mantendo como seu objetivo final a habilidade de fazer música [em dueto] (...) e divertir-se fazendo isso” (Kelly in Wohlfahrt, 2015, p. ii).

O recurso a duetos aluno-professor é, de um modo geral, bastante frutífero, uma vez que constitui uma primeira abordagem à música de câmara e o seu uso demonstra ter bastantes benefícios para os alunos ao nível social, promovendo o desenvolvimento da capacidade de comunicação e cooperação e de uma relação de maior proximidade entre o professor e o aluno, criando assim um ambiente de aprendizagem mais positivo (Pierson, 2007). Ao nível musical e técnico, esta estratégia de ensino estimula os alunos a “aprender a liderar, seguir, ajustar afinação, fundir som, mostrar batidas preparatórias, respirar juntos e outros gestos não-verbais” (Pierson, 2007, p. 9), existindo também “muitos aspetos técnicos e características estilísticas que podem ser ensinados e estudados a partir dos duetos” (Silliman, 1993). A perspetiva de Silliman (1993) vai ao encontro da perspetiva de Boey (2004), que afirma que é importante que o professor recorra a repertório em dueto de modo a “introduzir e reforçar tanto características técnicas como musicais” do programa selecionado (Boey, 2004, p. 49).

São diversos os métodos de pedagogos do ensino do violino que preveem o recurso a duetos para desenvolvimento de competências técnicas, para motivar os alunos para o estudo e, principalmente, para lhes providenciar um primeiro contacto com a disciplina de música de câmara. São exemplos os métodos de Bériot (1899), Mackay (1965), Cohen & Brown (1997), Sassmannshaus & Lusk (2015) e Waterfield (1992). Bériot (1899), um dos mais importantes pedagogos do violino, defende a utilização de duetos com vista ao desenvolvimento da componente musical e da capacidade de afinação dos alunos (Bériot, 1899). Por sua vez, Mackay (1965) prevê o recurso a duetos com o intuito de “introduzir os alunos à arte de tocar em conjunto, que é a base de todo o trabalho em conjunto” (Mackay, 1965, p. i). O autor salienta a importância da interpretação de duetos para o processo de aprendizagem dos alunos, afirmando que “melhora a sua afinação, equilíbrio de som, mas também a sua musicalidade” (Mackay, 1965, p. i). Sassmannshaus & Lusk (2015)

também defendem o recurso a duetos como introdução à disciplina de música de câmara, o que “traz alegria e satisfação aos jovens violinistas e ensina o aluno a ouvir a música como um todo” (Sassmannshaus & Lusk, 2015, p. 3). De acordo com Cohen & Brown (1997), a interpretação de duetos permite não só que os alunos tenham uma noção mais clara das partes de cada instrumentista e da sua função na obra musical, como também lhes permite concentrar na sua postura, afinação e som (Cohen & Brown, 1997). Waterfield (1992), defende a interpretação de duetos com vista ao desenvolvimento musical e técnico dos alunos, auxiliando-os a aperfeiçoar aspetos como a postura, afinação, ritmo, golpes de arco, mudanças de corda e mudanças de posição, entre outros. Flesch (1930) defende que o “professor acompanhador” (o professor que acompanha o aluno, em dueto) pode desempenhar um papel importante, especialmente para alunos em níveis de iniciação, no desenvolvimento da capacidade auditiva (especialmente ao nível da afinação), na compreensão da estrutura harmónica do repertório abordado nas aulas e na perceção da sua voz “apenas como parte de um todo” (Flesch, 1930, p. 127). O autor desaconselha esta metodologia de ensino em níveis intermédios ou avançados, uma vez que ao tocar com o aluno, providenciando-lhe uma base rítmica e harmónica, o professor deixa de ser capaz de dar um *feedback* completo, uma vez que ao desempenhar a função de acompanhador lhe é impossível atentar a todos os aspetos performativos do aluno (Flesch, 1930). Há ainda pedagogos como S. Suzuki, cujo método de ensino prevê a aulas de grupo regulares, nas quais é pretendido que os alunos tenham a oportunidade de aprender, de motivar os outros (através da modelação) e ser motivados pelos seus pares através da partilha de experiências (Suzuki, s.d.). Segundo Burton (2017), as aulas de grupo têm também a finalidade de trabalhar competências técnicas/musicais. A autora defende que a revisão de repertório em aulas desta tipologia pode representar uma vantagem na aprendizagem de novas competências como o vibrato, pois, uma vez que os alunos já dominam o repertório, podem focar-se mais facilmente em introduzir uma nova componente técnica (Burton, 2017).

Em jeito de conclusão foi elaborada uma síntese integradora (tabela 7) da base teórica sobre a qual que será feita a abordagem metodológica do projeto, bem como a interpretação dos resultados obtidos.

Tabela 7: Síntese integradora

Ideias Fundamentais	Autores
É fundamental exercer uma flexibilizar as metodologias de ensino às características de cada aluno, de modo a que estes atinjam o máximo do seu potencial.	<ul style="list-style-type: none"> • Tomlinson (2008)
É necessário ter em conta as dificuldades e qualidades técnicas dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Pinto (2016)
O desenvolvimento de competências técnicas é um processo moroso e difícil.	<ul style="list-style-type: none"> • Bériot (1899) • Galamian (1962)
O estudo da música implica um elevado nível de motivação por ser um processo de carácter predominantemente individual.	<ul style="list-style-type: none"> • Moreira (2017) • Krampe & Ericsson, 1995; • Hallam, 2000; Reid, 2002; • Davis & Pulman, 2001, cit. in Cardoso (2007)
A motivação para o estudo da música é inicialmente condicionada por fatores externos e, posteriormente, por fatores internos, que tornam o processo de aprendizagem mais rápido.	<ul style="list-style-type: none"> • Cardoso (2007) • Condessa (2011)
É importante adotar estratégias pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da motivação intrínseca.	<ul style="list-style-type: none"> • Pierson (2007)
A prática de música de câmara é uma boa estratégia pedagógica de motivação para o estudo da música.	<ul style="list-style-type: none"> • Fidalgo (2015) • Kelly (2015) • Suzuki (s.d.)
A prática de música de câmara permite que os alunos desenvolvam as suas capacidades de cooperação, comunicação, audição.	<ul style="list-style-type: none"> • Salvi (2016) • Pierson (2007)
A prática de música de câmara beneficia permite o desenvolvimento de uma relação de maior proximidade entre o aluno e o professor.	<ul style="list-style-type: none"> • Pierson (2007)
A prática de música de câmara beneficia permite o desenvolvimento de competências técnicas.	<ul style="list-style-type: none"> • Pierson (2007) • Silliman (1993) • Boey (2004) • Burton (2017)
A prática de música de câmara beneficia permite o desenvolvimento de competências estilísticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Silliman (1993) • Boey (2004)
A prática de duetos permite motivar os alunos para o a aprendizagem do seu instrumento e permite realizar uma introdução à disciplina de música de câmara.	<ul style="list-style-type: none"> • Bériot (1899) • Mackay (1965) • Cohen & Brown (1997) • Sassmannshaus & Lusk (2015) • Waterfield (1992)
A prática de duetos permite o desenvolvimento da capacidade de afinação dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Bériot (1899) • Mackay (1965) • Cohen & Brown (1997) • Flesch (1930)
A prática de duetos permite que os alunos tenham um processo de aprendizagem mais satisfatório e permite a perceção da música como um todo.	<ul style="list-style-type: none"> • Sassmannshaus & Lusk (2015) • Flesch (1930)
A prática de duetos ajuda os alunos a ter uma noção mais clara das partes de cada instrumentista.	<ul style="list-style-type: none"> • Cohen & Brown (1997)
A prática de duetos permite melhorar a postura corporal.	<ul style="list-style-type: none"> • Cohen & Brown (1997) • Waterfield (1992)
A prática de duetos permite aos alunos melhorar a qualidade de som.	<ul style="list-style-type: none"> • Cohen & Brown (1997) • Mackay (1965)
A prática de duetos ajuda os alunos a ter uma compreensão mais aprofundada da estrutura harmónica do repertório que interpretam.	<ul style="list-style-type: none"> • Flesch (1930)
A prática de duetos aluno-professor é mais indicada para alunos em níveis de iniciação.	<ul style="list-style-type: none"> • Flesch (1930)
A prática de duetos aluno-professor não permite ao professor dar um <i>feedback</i> completo aos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Flesch (1930)

Metodologia

O PIP teve como objetivo a avaliação das vantagens que o recurso a duetos aluno-professor poderia ter ao nível do desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências técnicas na aprendizagem do violino. Adicionalmente, pretendeu-se que os duetos funcionassem como uma introdução à disciplina de música de câmara (inexistente na escola), procurando-se desenvolver competências performativas, de comunicação, cooperação e liderança, e aperfeiçoar a precisão rítmica e a afinação.

O projeto foi desenvolvido ao longo do 2º período letivo (entre janeiro e março de 2019) numa turma de 6 alunos do CMM com a seguinte constituição:

- 2 alunos de nível de iniciação I;
- 2 alunos no 1º grau;
- 1 aluno no 5º grau;
- 1 aluno no 6º grau.

O tamanho reduzido da amostra (6 alunos), não permite retirar conclusões gerais acerca da temática investigada, o projeto foi desenvolvido como um estudo de caso, definido por Stake (2012) como “o estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua atividade no âmbito de circunstâncias importantes” (Stake, 2012, p. 11).

De modo a ser possível escolher a melhor metodologia de investigação foi necessário analisar a situação da turma e da escola, tendo para tal sido realizada uma análise SWOT (que consta no pré-projecto), apresentada na tabela 8.

Tabela 8: Análise SWOT (retirada do pré-projecto)

	Aspetos Positivos	Aspetos Negativos
Fatores Internos (Organização)	Forças <ul style="list-style-type: none">• Superar dificuldades técnicas;• Ter um primeiro contacto com o trabalho colaborativo, especificamente em contexto de música de câmara;• Desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências performativas, de comunicação, cooperação, liderança, afinação e ritmo;• Motivação para o estudo da música.	Fraquezas <ul style="list-style-type: none">• Dificuldades técnicas;• Dificuldades no desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências performativas, de comunicação, cooperação, liderança, afinação e ritmo;• Desmotivação para o estudo da música.
Fatores Externos (Ambiente)	Oportunidades <ul style="list-style-type: none">• Melhoria do aproveitamento escolar dos alunos.	Ameaças <ul style="list-style-type: none">• Ausência de melhoria ou decréscimo do aproveitamento escolar dos alunos;• Tempo de aulas limitado.

O projeto foi desenvolvido em 3 fases: fase de conceção, fase de implementação e fase de avaliação.

A fase de conceção foi feita após a realização da análise SWOT, e iniciou-se com a elaboração da planificação do projeto com recurso a um cronograma (baseado no cronograma que consta no pré-projecto), apresentado abaixo, na tabela 9.

Tabela 9: Cronograma do PIP (baseado no cronograma apresentado no pré-projecto)

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Seleção dos alunos que integrarão o grupo interveniente e o grupo de controlo.	X					
Aplicação de um inquérito por questionário às docentes de violino da escola acerca das dificuldades reveladas pelos alunos na prova final do 1º período.	X					
Escolha de repertório de acordo com as características e necessidades de cada aluno.	X					
Interpretação e aperfeiçoamento do repertório selecionado.	X	X				
Realização das provas de final de 2º período.			X			
Aplicação de um inquérito por questionário às docentes de violino da escola acerca do desempenho dos alunos na prova final do 2º período.			X			
Comparação da informação obtida nos dois questionários aplicados aos professores.			X	X		
Aplicação de um inquérito por questionário aos alunos, de modo a obter o seu <i>feedback</i> acerca do trabalho desenvolvido.			X			
Redação do relatório.			X	X	X	X

Concluída a planificação, procedeu-se à divisão da turma em dois grupos: um grupo experimental (com o qual a mestranda interpretou duetos) e um grupo de controlo (com o qual não foram interpretados duetos), de modo a ser possível a realização de uma análise comparativa entre alunos do mesmo nível de ensino. A divisão foi feita com base nas suas classificações dos alunos no 1º período e na observação dos alunos na 1ª aula do 2º período. Procurou-se manter alunos do mesmo nível de ensino em grupos separados para ser possível comparar os resultados obtidos. Assim, os alunos selecionados para o grupo experimental foram os que revelaram maiores dificuldades técnicas na 1ª aula do 2º período e obtiveram piores classificações no período anterior. A divisão foi feita de acordo com a tabela 10, abaixo apresentada (Valverde, 2019).

Tabela 10: Constituição do grupo de controlo e do grupo experimental

Grupo de Controlo	Grupo Experimental
<ul style="list-style-type: none">• 1 aluno em nível de iniciação (Aluno D);• 1 aluno do 1º grau (Aluno E);• 1 aluno do 6º grau (Aluno F).	<ul style="list-style-type: none">• 1 aluno em nível de iniciação (Aluno A);• 1 aluno do 1º grau (Aluno B);• 1 aluno do 5º grau (Aluno C).

Para que a preparação do repertório a interpretar na prova final de 2º período não fosse comprometida, a opção feita foi a de interpretar os duetos selecionados para cada aluno nos últimos 15 minutos de cada aula.

Identificação das Dificuldades Técnicas dos Alunos do Grupo Experimental

Através da análise do plano de estudos da disciplina, foram selecionadas as competências técnicas previstas para os níveis de ensino dos alunos. Devido à restrição de tempo optou-se por selecionar apenas um golpe de arco (*détaché*), por ser o mais trabalhado e servir de base para a aprendizagem de outros golpes de arco. Foi também feita a opção de não abordar a técnica de cordas dobradas e de *vibrato* de forma a maximizar as possibilidades de obtenção de melhores resultados na prova do 2º período. Foi feita a opção de abordar questões mais básicas, nomeadamente as mudanças de posição e as escalas e arpejos.

O projeto foi desenvolvido de acordo com as dificuldades técnicas dos alunos detetadas na prova final do 1º período pela orientadora cooperante e pelo professor de guitarra da escola, responsáveis pela avaliação da turma de violino nas provas de final de período. As dificuldades técnicas foram identificadas pelos docentes através da aplicação de um inquérito por questionário no início do 2º período⁹. Com base na informação obtida, fez-se uma seleção de repertório adequado às especificidades de cada aluno, com o intuito de os auxiliar na superação das suas dificuldades e a conseguir melhores resultados na prova final do 2º período.

Repertório Selecionado

Após a identificação das dificuldades técnicas dos alunos foi feita a seleção de repertório para cada aluno. Os duetos, apresentados na tabela 9¹⁰, foram selecionados de acordo com as dificuldades técnicas identificadas pelos docentes no 1º questionário, de modo a que fossem abordadas as questões técnicas em que os alunos revelaram dificuldade, que são apresentadas na tabela 11.

⁹ Os inquéritos por questionário aplicados e as respetivas respostas encontram-se no anexo VIII.

¹⁰ As partituras dos duetos selecionados encontram-se no anexo VII.

Tabela 11: Dificuldades técnicas dos alunos pertencentes ao grupo interveniente

	Aluno A	Aluno B	Aluno C
Dificuldades ao Nível da Mão Direita	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de corda; Distribuição do arco. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulação; Distribuição do arco; <i>Détaché</i>; Produção de dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulação; Distribuição do arco; Produção de dinâmicas.
Dificuldades ao Nível da Mão Esquerda	<ul style="list-style-type: none"> Destreza de dedos. 	<ul style="list-style-type: none"> Destreza de dedos. 	<ul style="list-style-type: none"> Destreza de dedos; Escalas; Arpejos; Mudanças de posição.

Optou-se por seleccionar duetos de grau de dificuldade crescente para que as questões técnicas abordadas pudessem ser mais eficazmente aperfeiçoadas. Os duetos seleccionados abordam várias das dificuldades técnicas identificadas para cada aluno, pelo que foi feito um trabalho por etapas, focando a atenção dos alunos numa questão técnica de cada vez.

Tabela 12: Repertório seleccionado

Aluno A		Aluno B		Aluno C	
Dueto	Finalidade Técnica	Dueto	Finalidade Técnica	Dueto	Finalidade Técnica
Dueto Nº 1: Brito, M., <i>A Brincadeira</i>	Mudanças de corda	Dueto Nº 1: Mozart, W. A., Dueto Nº 2 <i>Minuetto.</i> <i>Allegretto</i>	Destreza de dedos	Dueto Nº 1: Mozart, W. A., Dueto Nº 1 <i>Allegro</i>	Destreza de dedos
	Destreza de dedos		Distribuição do arco		Distribuição do arco
			Articulação		Mudanças de posição
			<i>Détaché</i>		<i>Détaché</i>
Dueto Nº 2: Brito, M., <i>Os Índios</i>	Mudanças de corda	Dueto Nº 2: Wohlfahrt, F, (arr.: Kelly, R.), Estudo Nº 8 <i>Largo</i>	Distribuição do arco	Dueto Nº 2: Waterfield, P. <i>Song and Dance</i>	Distribuição do arco
	Destreza de dedos		Produção de dinâmicas		Produção de dinâmicas
			Articulação		Articulação
			<i>Détaché</i>		<i>Détaché</i>
Dueto Nº 3: Mackay, N., <i>French Folk Song</i>	Distribuição do arco			Dueto Nº 3: Mozart, L., Dueto Nº 1	Distribuição do arco
	Destreza de dedos				Destreza de dedos
		Articulação	Articulação		
		<i>Détaché</i>	<i>Détaché</i>		
Dueto Nº 4: Mackay, N., <i>The Spinning Wheel</i>	Distribuição do arco			Escala de Sol M, Sol m melódica e Sol m harmónica e respetivos arpejos (3 oitavas) ¹¹	Distribuição do arco
	Destreza de dedos				Destreza de dedos
		Articulação	Articulação		
		<i>Détaché</i>	<i>Détaché</i>		

¹¹ Foi feita a opção de tocar as escalas e arpejos em cânon com a aluna em vez de seleccionar repertório para trabalhar este aspeto.

Monitorização do Projeto

Após a seleção dos duetos para os alunos pertencentes ao grupo experimental seguiu-se a fase de implementação do projeto, na qual foi feita a interpretação e o aperfeiçoamento do repertório selecionado. O registo do trabalho desenvolvido é apresentado abaixo, na tabela 13.

Tabela 13: Registo do trabalho elaborado com os alunos do grupo interveniente

Mês	Dia	Aluno A	Aluno B	Aluno C
janeiro	7	Apresentação	Apresentação	Apresentação
	14	Dueto nº 1 e 2 (leitura)	Dueto nº 1 (leitura)	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos • Dueto nº 1 (leitura)
	21	Aluno Faltou	Dueto nº 1 (continuação da leitura)	Aluno Faltou
	28	Aluno Faltou	Dueto nº 1 (consolidação – evolução negativa)	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos • Dueto nº 2 (leitura)
fevereiro	4	<ul style="list-style-type: none"> • Dueto nº 1 e 2 (revisão) • Dueto nº 3 (leitura) 	Dueto nº 1 (consolidação)	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos • Dueto nº 2 (consolidação)
	11	<ul style="list-style-type: none"> • Dueto nº 3 (revisão) • Dueto nº 4 (leitura) 	Aluno Faltou	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos • Não foi possível realizar o restante trabalho previsto
	18	Dueto nº 4 (continuação da leitura)	Aluno Faltou	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos • Não foi possível realizar o restante trabalho previsto
	25	Dueto nº 4 (consolidação)	Dueto nº 2 (leitura)	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos • Não foi possível realizar o restante trabalho previsto
março	4	Aluno Faltou	Dueto nº 2 (consolidação)	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos • Não foi possível realizar o restante trabalho previsto
	11	(Não houve aula)	(Não houve aula)	Dueto nº 3 (leitura)
	18	Dueto nº 4 (consolidação)	Dueto nº 2 (consolidação)	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas e arpejos • Dueto nº 3 (consolidação)
	25	Prova final do 2º período	Prova final do 2º período	Prova final do 2º período
		Dueto nº 4 (consolidação)	Dueto nº 2 (consolidação)	Dueto nº 3 (consolidação)
abril	1	Dueto nº 4 (consolidação)	Dueto nº 2 (consolidação)	Dueto nº 3 (consolidação)
		Audição de Classe	Audição de Classe	Audição de Classe

Devido à irregularidade de estudo dos alunos B e C, foi necessário proceder a algumas alterações.

Com o aluno B foi necessário prolongar a interpretação do dueto nº 1 até à aula de 4 de fevereiro, uma vez que na aula anterior o aluno voltou a demonstrar dificuldades que tinham sido anteriormente ultrapassadas.

O aluno C revelou uma grande irregularidade de estudo ao longo do 2º período, que fez com que a preparação do repertório previsto para a prova fosse feita a um ritmo significativamente mais lento do que o esperado. Assim, optou-se por realizar uma sessão de reposição do tempo das aulas de 11 de fevereiro a 4 de março. A sessão teve a duração de 60 minutos (tempo total das 4 sessões em que não foi possível realizar todo o trabalho previsto).

Para demonstrar o trabalho realizado ao longo do período, optou-se por fazer a apresentação de um dos duetos interpretados com cada aluno na audição de classe, realizada a 1 de abril, na qual os alunos A, B e C tocaram o último dueto trabalhado nas aulas juntamente com a mestrandia. Para preparar a apresentação foram realizadas duas sessões extra de 15 minutos (25 de março e 1 de abril) para aperfeiçoar o trabalho anteriormente realizado.

Apenas foi possível interpretar dois duetos com o aluno B devido às faltas e às dificuldades que ressurgiram na aula de 28 de janeiro.

Estratégias de Avaliação Final dos Resultados

De modo a que fosse possível avaliar a evolução dos alunos, foi aplicado um novo inquérito por questionário aos docentes após a realização da prova final do 2º período. Através da comparação dos resultados obtidos com os resultados do 1º inquérito, foi possível avaliar a evolução dos alunos e determinar se o recurso a repertório em duetos constituiu ou não uma vantagem.

Adicionalmente, foi feita a avaliação da evolução dos alunos do grupo experimental com base na observação direta e participante, sendo também feita uma avaliação global dos alunos pertencentes ao grupo de controlo para que fosse possível comparar os resultados obtidos.

Foi ainda aplicado um inquérito por questionário aos alunos pertencentes ao grupo experimental com vista à obtenção do seu *feedback* relativamente ao trabalho realizado.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos. Será feita a apresentação dos resultados obtidos nos dois inquéritos aplicados aos docentes, que serão comparados, de modo a compreender a evolução dos alunos, a que se seguirá a apresentação do *feedback* dado pelos alunos no inquérito aplicado após o período de implementação do PIP. Será ainda descrita a evolução do grupo interveniente e feita uma análise global do percurso do grupo de controlo com base na observação direta e participante da mestranda.

O capítulo terminará com a discussão dos resultados anteriormente apresentados.

Comparação dos Inquéritos Por Questionário Aplicados aos Professores

Após a realização da prova final do 2º período, foi aplicado um novo questionário aos professores, no qual foram identificadas as dificuldades técnicas detetadas. Posteriormente foi feita a comparação com o 1º inquérito, para avaliar a evolução dos alunos e a eficácia do trabalho realizado. Os resultados obtidos nos inquéritos encontram-se abaixo, nos gráficos 1 a 4 e na imagem 2.

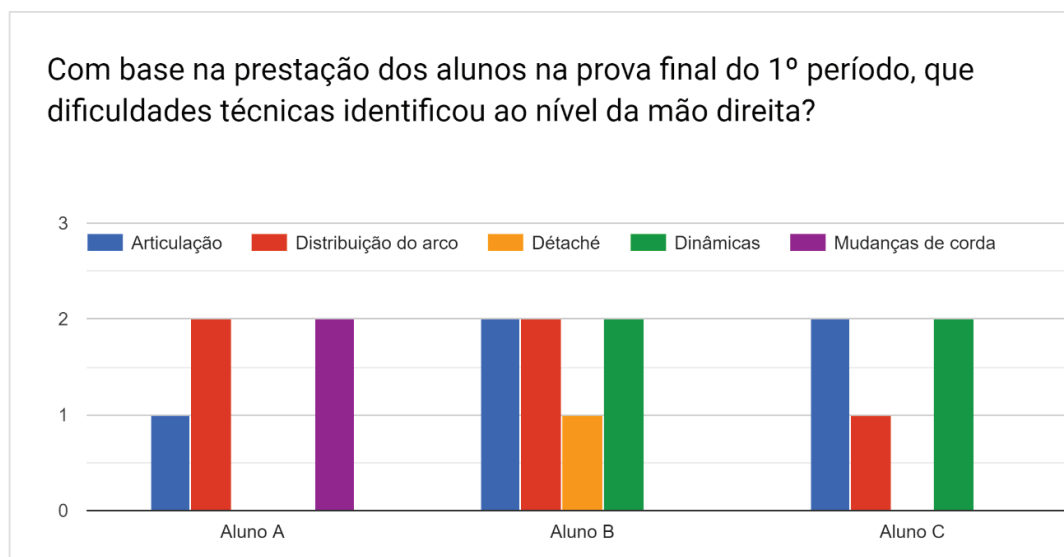


Gráfico 1: Dificuldades técnicas identificadas na prova do 1º período ao nível da mão direita

Com base na prestação dos alunos na prova final do 2º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão direita?

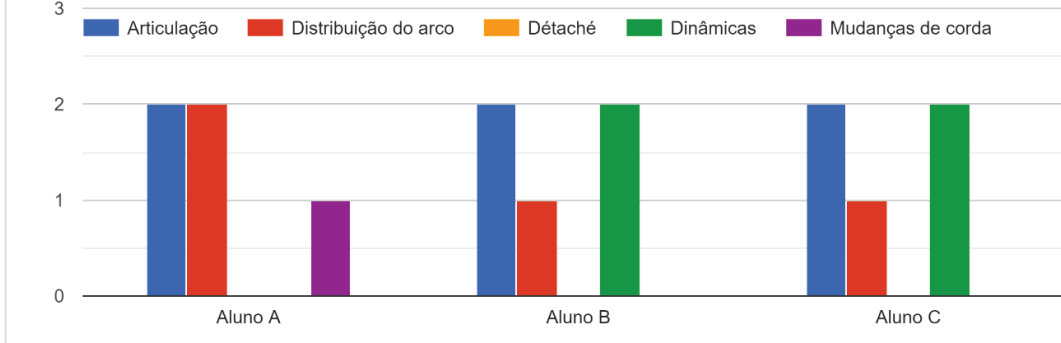


Gráfico 2: Dificuldades técnicas identificadas na prova do 2º período ao nível da mão direita

Comparando os gráficos 1 e 2, é possível observar que, ao nível da técnica da mão direita, o aluno A teve uma evolução positiva ao nível das mudanças de corda, manteve as dificuldades reveladas na prova do 1º período ao nível da distribuição do arco, e teve uma evolução negativa ao nível da articulação. O aluno B continuou a revelar dificuldades ao nível da articulação e da produção de dinâmicas, mas teve uma evolução positiva na distribuição do arco e na técnica do *détaché*, tendo inclusivamente deixado de se verificar essa dificuldade. O aluno C foi o que revelou mais dificuldades, verificando-se os mesmos resultados em ambos os inquéritos.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 1º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão esquerda?

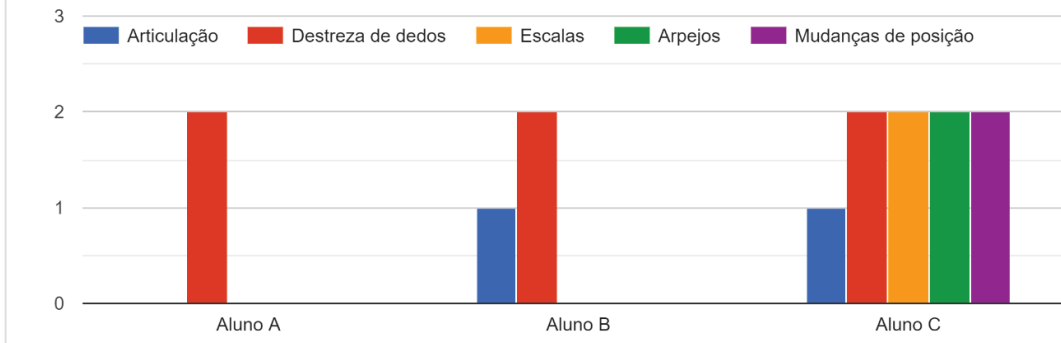


Gráfico 3: Dificuldades técnicas identificadas na prova do 1º período ao nível da mão esquerda

Com base na prestação dos alunos na prova final do 2º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão esquerda?

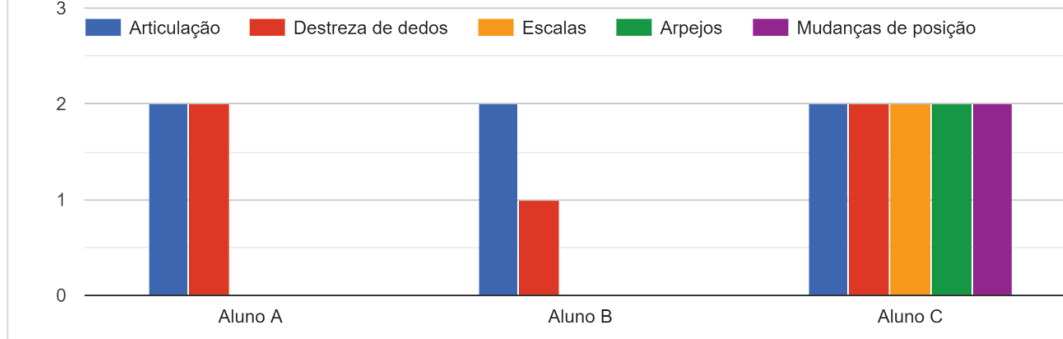


Gráfico 4: Dificuldades técnicas identificadas na prova do 2º período ao nível da mão esquerda

A análise comparativa dos gráficos 3 e 4 permite verificar que, relativamente à técnica da mão esquerda, o aluno A revelou dificuldades ao nível da articulação e da destreza de dedos. O aluno B teve uma boa evolução na destreza de dedos, mas revelou mais dificuldades de articulação na prova do 2º período. O aluno C voltou a ser o que revelou mais dificuldades, tendo continuado a revelar dificuldade de destreza de dedos, escalas, arpejos e mudanças de posição. O aluno C teve ainda uma evolução negativa ao nível da articulação.

Tal como é evidenciado na figura 2, no 1º inquérito foi feita a observação de que na prova do 1º período o aluno A ainda não utilizava a mão esquerda, pelo que não é possível realizar uma análise comparativa entre os resultados dos dois inquéritos.

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

2 respostas

O Aluno A no final do 1º período ainda não usava a mão esquerda.

O aluno A no momento da prova não tocou com a mão esquerda.

Figura 2: Observação adicional relativamente à prova do 1º período, ao nível da mão esquerda

Feedback do Trabalho Realizado – Análise dos Resultados Obtidos no Inquérito Por Questionário Aplicado aos Alunos

Após a fase de implementação do PIP, foi aplicado um inquérito por questionário aos alunos do grupo interveniente, com o intuito de obter o seu *feedback* relativamente ao trabalho realizado e aos objetivos pretendidos. As respostas ao questionário encontram-se no anexo X.

A partir das respostas obtidas foi possível elaborar um gráfico (gráfico 5), no qual se representam as respostas dadas a cada pergunta.

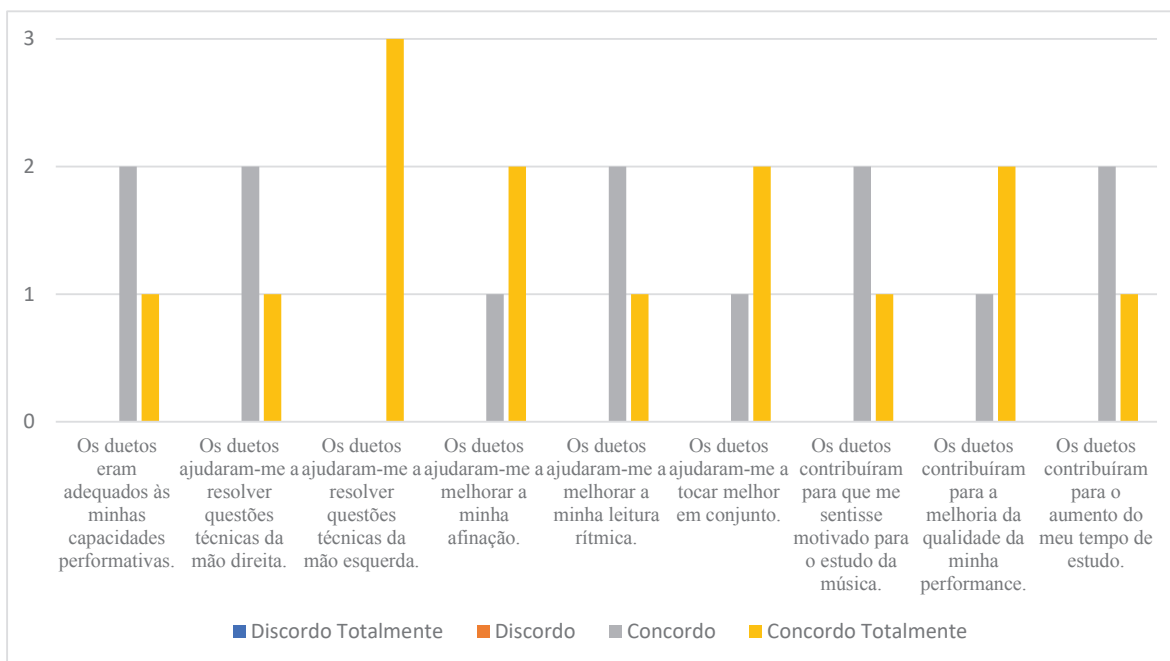


Gráfico 5: Resultados obtidos no inquérito por questionário aplicado aos alunos

A análise do gráfico permite verificar que os alunos consideram que o trabalho desenvolvido teve um impacto positivo tanto ao nível técnico, como ao nível performativo e motivacional. É de salientar a unanimidade relativamente à ajuda que a interpretação de duetos providenciou ao nível da técnica da mão esquerda.

Os resultados obtidos indicam que houve uma maior concordância relativamente à ajuda que os alunos sentiram ao nível da afinação, da prática de música em conjunto e da melhoria da qualidade da sua *performance*.

Os alunos revelaram uma menor concordância em relação à adequação dos duetos às suas capacidades, e à melhoria sentida ao nível da técnica da mão direita, da precisão rítmica, da sua motivação para o estudo e do aumento do tempo de estudo.

Foi ainda inquirido aos alunos se teriam interesse em continuar a desenvolver o trabalho realizado ao longo do 2º período, tendo todos revelado motivação para tal.

Evolução dos Alunos do Grupo Experimental – Observação Direta e Participante

Os alunos pertencentes ao grupo experimental tiveram uma evolução positiva que não foi totalmente demonstrada na prova final do 2º período, o que poderá ter contribuído para que, de um modo geral, o facto de os resultados não terem sido significativos. A observação direta e participante feita pela mestranda não vai totalmente de encontro aos resultados obtidos no 2º inquérito aplicado aos professores, tendo sido observada uma evolução mais significativa ao longo do período de implementação do projeto, apresentada na tabela 14.

Tabela 14: Evolução dos alunos

Aluno A	<p>O aluno teve uma evolução bastante positiva nas questões técnicas abordadas, tendo revelado uma grande motivação para o estudo da música ao longo do período de implementação do PIP.</p> <p>Uma vez que iniciou a aprendizagem do instrumento no presente ano letivo, foi dada especial atenção ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica da mão esquerda, nomeadamente ao nível da postura da mão esquerda e da correta colocação e destreza dos dedos.</p> <p>Ao nível da técnica da mão direita, houve uma melhoria, ainda que menos notória, ao nível do controlo do arco, sobretudo nas mudanças de corda.</p> <p>Ao nível do trabalho colaborativo desenvolvido teve uma evolução positiva ao nível da afinação, da precisão rítmica e das capacidades de comunicação, cooperação e liderança.</p>
Aluno B	<p>O aluno teve uma evolução positiva em todos os aspetos técnicos abordados. No entanto, devido às faltas que deu e por nem sempre ter realizado um estudo regular, o número de duetos interpretados foi inferior ao dos restantes alunos.</p> <p>Ao nível da técnica da mão direita, houve uma maior cuidado ao nível da qualidade do som, que resultou numa melhoria, sobretudo ao nível da produção de dinâmicas e da distribuição do arco.</p> <p>Relativamente à técnica da mão esquerda, o aluno também teve uma evolução positiva, especialmente ao nível da destreza de dedos.</p> <p>O trabalho colaborativo desenvolvido com o aluno, permitiu observar uma melhoria ao nível da afinação, precisão rítmica e das capacidades de comunicação, cooperação e liderança.</p>
Aluno C	<p>O aluno revelou uma irregularidade de estudo bastante significativa, que nem sempre permitiu alcançar os objetivos previstos para as aulas, o que fez com que não fosse possível desenvolver um trabalho regular, sendo necessária uma revisão da planificação inicialmente realizada.</p> <p>Apesar de o aluno ainda revelar algumas dificuldades técnicas, nomeadamente na articulação e distribuição do arco, na produção de dinâmicas e na destreza de dedos da mão esquerda, teve um pequeno aumento da sua confiança e autoestima, bem como uma pequena evolução positiva ao nível das mudanças de posição, da afinação, da precisão rítmica, da comunicação e da cooperação.</p>

Análise Global do Desempenho dos Alunos do Grupo de Controlo

De um modo geral, os alunos do grupo de controlo tiveram uma evolução positiva ao longo do período de implementação do PIP, tendo obtido melhores resultados na prova final do 2º período. A observação feita é apresentada abaixo, na tabela 15.

Tabela 15: Análise global do desempenho do grupo de controlo

Aluno D	<p>O aluno demonstrou bastante empenho e responsabilidade ao longo do período de implementação do PIP.</p> <p>À semelhança do aluno A, tendo em conta que o aluno iniciou a aprendizagem do instrumento no presente ano letivo, houve um foco maior no desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica da mão esquerda, nomeadamente ao nível da postura da mão e da correta colocação e destreza dos dedos.</p> <p>Apesar de ter tido uma evolução positiva não conseguiu superar todas as dificuldades.</p>
Aluno E	<p>O aluno revelou grande empenho e motivação para o estudo da música, tendo conseguido superar todos os desafios propostos ao longo do 2º período com facilidade.</p> <p>Foi desenvolvido ao nível da precisão de afinação, correção da postura da mão esquerda e da distribuição do arco que permitiu alcançar resultados bastante positivos. Apesar de o aluno ainda revelar algumas dificuldades aos níveis referidos, foi notória uma grande evolução.</p> <p>Foi ainda notório um aumento da confiança do aluno, que se refletiu positivamente na qualidade da sua <i>performance</i>.</p>
Aluno F	<p>O aluno demonstrou motivação e realizou um estudo regular, que permitiu o desenvolvimento de um trabalho bastante produtivo, especialmente ao nível da precisão de afinação, ritmo e qualidade do som. Apesar de ter tido uma evolução positiva, é necessário continuar a dar especial atenção a estes aspetos.</p> <p>Foi também desenvolvido um trabalho com o aluno com vista ao aumento de confiança, que se refletiu num aumento da qualidade da sua <i>performance</i>.</p>

Discussão dos Resultados

Os resultados obtidos no segundo questionário aplicado aos professores demonstram que não houve uma evolução muito significativa em nenhum dos alunos do grupo experimental relativamente à prova final do 1º período. Este facto poderá ter várias justificações:

- **Duração da fase de implementação do PIP:** o facto de a fase de implementação do projeto ter tido a duração de dois meses com seções semanais de 15 minutos, não permitiu que os alunos tivessem tempo suficiente para aperfeiçoar as questões técnicas abordadas, o que poderá ter sido o principal fator que não permitiu atingir resultados mais significativos;
- **Faltas dos alunos:** devido às faltas dadas pelos alunos (por vezes a duas aulas consecutivas) nem sempre foi possível dar continuidade ao trabalho desenvolvido, sendo necessário, em alguns casos, ajustar a planificação inicial. Este aspeto foi particularmente notório nos alunos A e B, uma vez que

o facto de ambos terem faltado a várias aulas consecutivas tornasse necessária a revisão do trabalho previamente realizado, que atrasou o ritmo de trabalho, implicando por vezes a reformulação da planificação por não ter sido possível atingir os objetivos previstos;

- **Irregularidade de estudo:** a irregularidade de estudo de alguns dos alunos envolvidos no projeto fez com que o ritmo de trabalho fosse mais moroso, o que por vezes não permitia a concretização dos objetivos previstos. Foi necessário, para o aluno B e especialmente para o aluno C, ajustar a planificação inicialmente realizada através do adiamento da abordagem de repertório novo e da realização de uma sessão extra, respetivamente;
- **Obtenção de resultados:** os resultados obtidos são referentes a momentos de avaliação, nos quais alguns dos alunos, dos quais se destacam os alunos B e C, revelaram um grau considerável de *stress* e ansiedade que afetou a qualidade da sua *performance*, não permitindo que todas as suas capacidades fossem demonstradas.

Os resultados obtidos, ainda que não muito significativos, vão ao encontro dos dados teóricos apresentados do capítulo do estado da arte, sendo visível uma pequena evolução positiva a nível técnico. No entanto, a maior evolução foi dada ao nível da precisão rítmica, da afinação e das capacidades de comunicação, cooperação e liderança.

Conclusões

Os resultados obtidos permitem concluir que o recurso a duetos com vista ao desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências técnicas foi pertinente e possibilitou uma evolução positiva dos alunos ao nível da componente técnica da aprendizagem do violino. A partir da observação direta e participante foi igualmente possível inferir que este recurso didático contribuiu positivamente para a motivação para aprendizagem da música, bem como para o desenvolvimento de competências de comunicação, cooperação e liderança, e para a melhoria da precisão rítmica e da afinação dos alunos.

Verificou-se uma ligeira diferença entre os resultados dos inquéritos por questionário aplicados aos docentes e os resultados da observação direta e participante, sendo os últimos mais ilustrativos do que os primeiros sobre a evolução acima referida. Esta diferença pode ser justificada pelo facto de alguns dos alunos (especialmente os alunos B e C) terem revelado um nível de ansiedade considerável em contexto de avaliação que prejudicou a qualidade da sua *performance* e não permitiu que todos os progressos feitos durante as aulas fossem demonstrados.

A obtenção de resultados menos significativos poderá também ser explicada pela reduzida dimensão do período de implementação do projeto, que, possivelmente, não terá permitido aos alunos um aperfeiçoamento mais consolidado das questões abordadas. O absentismo de alguns dos alunos, aliado a alguma irregularidade no estudo efetuado, também permite justificar os resultados menos notórios, dado ter sido necessário desenvolver o trabalho a um ritmo mais lento, sendo por vezes exigido o reajuste das atividades inicialmente planificadas para as aulas.

O trabalho realizado tem relevância científica por explorar uma temática ainda pouco estudada, particularmente no domínio do ensino do violino, permitindo assim contribuir para uma maior sensibilização para esta questão, com potencial relevância para o ensino deste instrumento com eventuais repercussões na conceção do plano de estudos de violino das escolas de ensino especializado de música.

No contexto profissional de ensino da música em que foi realizado este PIP, verificou-se um impacto positivo, que se manifestou no aprofundamento dos conhecimentos técnicos dos alunos, promovendo o aumento da sua motivação e o desenvolvimento de competências na área de música de câmara através de claras melhorias na capacidade de tocar de forma conjunta. O projeto revelou também, com base nos resultados obtidos com os alunos envolvidos, a pertinência de considerar a utilização de duetos na implementação do currículo de aprendizagem do instrumento associado à prática de música de câmara operacionalizadas na forma de *masterclass* e/ou *workshop* de música de câmara.

De futuro, seria interessante aprofundar este projeto com períodos de implementação mais prolongados e em amostras de maior dimensão que permitissem avaliar as suas potencialidades de forma a perspetivar as possibilidades da sua generalização a contextos mais alargados do ensino da música, nomeadamente nas formas de utilização de duetos na promoção da aprendizagem do violino, e a sua consequente inclusão na melhoria de planos de estudos do instrumento em escolas de ensino especializado da música. Seria ainda interessante desenvolver o PIP com a recolha de resultados relativa a momentos de menor tensão, nos quais os níveis de ansiedade dos alunos fossem mais reduzidos, de modo a avaliar o impacto que este aspeto tem nos resultados.

Também seria interessante aplicar o PIP em populações diferenciadas, nomeadamente ao nível etário, de instrumento, e ao nível de tipologia de ensino (escolas profissionais, academias de música, conservatórios, escolas particulares, associações musicais). Tal como é referido na literatura por outros autores, nomeadamente Boey (2004), seria também pertinente explorar outras dimensões associadas ao recurso a duetos para desenvolver outro tipo de competências relevantes na aprendizagem da música, como por exemplo, o aprofundamento de competências de interpretação musical.

Referências Bibliográficas

- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar* (7ª ed.). Nova Iorque: The McGraw-Hill Companies, Inc.
- Azevedo, R., Barbosa, J. M., J., Costa, Fernandes, E., Lourenço H., Nunes, P. (2011). *Projetos educativos: Elaboração, monitorização e avaliação guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P. Retrieved from <http://www.anespo.pt/sgc/Assets/Plugins/DocsUploader/UPLoads/6fed9b172eca58c099b732cbebdb718.pdf>
- Bériot, C. (1899). In Lehman G., *Method for the violin: Part I*. Nova Iorque: G. Schirmer, Inc. Retrieved from http://hz.imslp.info/files/imglnks/usimg/0/02/IMSLP86782-PMLP177544-de_B%C3%A9riot_Method_for_the_Violin_Pt1.pdf
- Boey, H. Y. (2004). *Teaching intermediate-level technical and musical skills through the study and performance of selected piano duets* (Mestrado). Available from West Virginia University - The research Repository. Retrieved from <https://researchrepository.wvu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3554&context=etd>
- Braz, M. C. (2012). “*O projeto educativo como documento orientador da vida na escola*” (Mestrado). Available from Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém. Retrieved from <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1057/1/Maria%20do%20Carmo%20V%20V%20M%20F%20Braz.pdf>
- Brito, M. (2011). *O meu primeiro livro de violino*. Lisboa: Foco Musical - Educação e Cultura.
- Burton, J. (2017). *The importance of group classes*. Retrieved from <https://suzukiassociation.org/news/importance-group-classes-3/>
- Cardoso, F. (2007). *Papel da motivação na aprendizagem de um instrumento* Available from Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. Retrieved from https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/1886/1/Artigo_apem_junho_2007.pdf

- Cohen, E., & Brown, C. (1997). *Eta cohen's easy violin duets*. Londres: Novello & Company Limited.
- Condessa, J. (2011). *A motivação dos alunos para continuar seus estudos em música* (Mestrado). Available from Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Retrieved from <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32473/000787134.pdf?sequence=1>
- Fernandes, D. (2005). Avaliação das aprendizagens: Reflectir, agir e transformar. *Futuro congressos e eventos* (pp. 65-78) Retrieved from <https://core.ac.uk/download/pdf/12425564.pdf>
- Fernandes, T. (2016). *Ensino diferenciado: Uma reflexão sobre práticas de diferenciação curricular* (Mestrado). Retrieved from <file:///C:/Users/Mariana%20Valverde/Downloads/169273.pdf>
- Ferreira, C. A., & Oliveira, C. (2015). *Auto-avaliação docente e melhoria das práticas pedagógicas: Percepções de professores portugueses*. Retrieved from <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3592/3119>
- Fidalgo, J. (2015). *O ensino colectivo como complemento à aprendizagem individual: Criação de ensemble de contrabaixo de cordas para o 2º e 3º ciclos* (Mestrado). Available from Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. Retrieved from https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/8765/1/DM_JoseFidalgo_2015.pdf
- Flesch, C. (1930). *The art of violin playing: Book two*. Nova Iorque: Carl Fischer Inc.
- Galamian, I. (1962). *Principles of violin playing and teaching*. Nova Iorque: Dover Publications.
- Gardner, H. (2011). *Frames of mind*. Nova Iorque: Basic Books. Retrieved from <https://epdf.pub/frames-of-mind-the-theory-of-multiple-intelligences.html>
- Gómez, J., & Gil, D. (2010). *Inteligencia emocional y enseñanza de la música* (1ª ed.). Barcelona: DINSIC Publicacions Musicals, S.L. Retrieved from http://www.cem-mariagrever.com/wp/wp-content/uploads/2014/09/inteligencia_emocional_y_ensenanza_de_la_musica.pdf

- Gonçalves, J. S. (2010). *Motivar interagindo: Ferramentas para crianças na iniciação ao violino* (Master Thesys). Available from Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Retrieved from <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3512/1/4348.pdf>
- Gonçalves, L. M. (2011). *Formação contínua de professores em contexto* (Mestrado). Available from Repositório Científico Lusófona. Retrieved from http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/1593/TeseFinal_LinaGoncalves.pdf?sequence=1
- Leite, C., & Fernandes, P. (2002). *Avaliação das aprendizagens dos alunos*. Porto: Edições Asa.
- Leonardo, A. M. (2017). *O ensino da música e o despertar de emoções* (Mestrado). Available from Repositório Comum do Instituto Politécnico de Coimbra. Retrieved from https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18629/1/ANA_LEONARDO.pdf
- Machado, J., & Alves, J. M. (2014). *Melhorar a escola - sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*. Porto: Universidade Católica Editora. Retrieved from http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Melhorar-a-escola_%20ebook.pdf
- Machado, J., & Alves, J. M. (2014). *Melhorar a escola: Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*. Porto: Universidade Católica Editora. Retrieved from http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documentos/UCEditora/PDF%20Livros/Melhorar-a-escola_%20ebook.pdf
- Mackay, N. (1965). *The first year violin tutor*. Londres: Stainer & Bell Ltd.
- Mesquita, E., Roldão, M. C., & Machado, J. (2019). *Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Ministério da Educação. (1995). *O professor aprendiz - criar o futuro* Ministério da Educação.

- Moreira, J. V. (2017). *A prática coletiva como fator motivacional à prática do instrumento. criação de um ensemble de clarinetes do ensino básico* (Mestrado). Available from Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. Retrieved from https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10131/1/DM_JoaoMoreira_2017.pdf
- Mozart, L. (2005). In Brugger H., *10 violin duos* Zofingen: Hansjörg Brugger. Retrieved from <http://hz.imslp.info/files/imglnks/usimg/8/86/IMSLP531038-PMLP858952-mozartleoduetto.pdf>
- Mozart, W. A. (2002). In Engels I., *Zwölf duos* Edition Peters.
- Oliveira, M. (2016). *Projeto educativo de Escola_Agrupamento : Realidade ou mito? : Um estudo de caso* (Mestrado). Available from *Veritati* - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. Retrieved from <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/21469>
- Perrenoud, P. (2000). *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed. Retrieved from <http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/10-novas-competencias-para-ensinar.pdf>
- Pierson, W. A. (2007). *The pedagogical benefits of duet playing: A vannetelbosch companion* (Doctor of Musical Arts). Available from OhioLink. Retrieved from http://rave.ohiolink.edu/etdc/view?acc_num=osu1180034244
- Pinto, A. C. (2016). *O arco - contributos didáticos para o ensino do violino* (1ª ed.). Lisboa: Chiado Editora.
- Pozo, M. (2011). *Inteligencias múltiples en acción* (3ª ed.). Barcelona: Colegio Montserrat.
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de ensino – O saber e o agir do professor* (2ª ed.). V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Salvi, A. (2016). *Um contributo didático para a implementação da disciplina de música de câmara no 3º ano do ensino integrado de música, do ponto de vista do ensino individual do instrumento de harpa* (Mestrado). Available from Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. Retrieved from <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/8655>

- Sassmanshaus, C., Sassmanshaus, K., & Lusk, M. (2015). *Violin recital album*. Kassel: Bärenreiter.
- Silliman, T. E. J. (1993). *The use of cello duets in applied music instruction* [Abstract]. Retrieved from <https://elibrary.ru/item.asp?id=5751009>
- Stake, R. E. (1995). *A arte da investigação com estudos de caso* (3ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Suzuki Association of the Americas. (2019). *About the Suzuki method*. Retrieved from <https://suzukiassociation.org/about/suzuki-method/>
- Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação pedagógica e diversidade - ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto: Porto Editora.
- Valverde, M. (2019). *O Professor Acompanhador: Vantagens da utilização de duetos aluno-professor na aprendizagem do violino ao nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de competências técnicas*. (Roteiro de Projeto de Investigação Pedagógica).
- Waterfield, P. (1992). *More polytechniks*. Londres: Faber Music Ltd.
- Wohlfahrt, F. (2015). Preface. In R. Kelly (Ed.), *Wohlfahrt studies, op. 45 book 1: For violin with newly composed violin accompaniments*. Nova Iorque: G. Schirmer, Inc.

Anexos

Anexo I: PE do CMM

Conservatório de Música da Maia



Projeto Educativo
2018/2021

Estrutura

- 1 – Introdução
 - 2 – Caracterização do meio envolvente
 - 2.1 – Parceiros e estratégias de inserção da escola no meio envolvente e do meio envolvente na escola
 - 2.1.1 - Parcerias
 - 3 – Valores orientadores, estratégias e metas da escola
 - 4- Caracterização da escola
 - 4.1 – Estrutura Organizacional
 - 4.2 – Instalações
 - 4.3 - Recursos e equipamentos
 - 5 – Recursos Humanos – Docentes e discentes - Alunos
 - 6 – Os Cursos
 - 6.1 - Descrição e metas
 - 6.2 -Classes de Conjunto
 - 6.3 – Outros projetos
 - 7 – Avaliação do projeto
-

1 – Introdução

Este Projeto Educativo é um documento de orientação educativa sendo composto por um conjunto de informações fundamentais que descrevem a escola e as suas particularidades quer do ponto de vista organizacional quer do ponto de vista de especificidades pedagógicas e formativas.

É um documento aberto, no sentido não haver rigidez. Tudo pode ser inovado e melhorado através da prática do dia-a-dia e dos desafios que a atividade educativa nos põe e impõe.

2 – Caracterização do meio envolvente

O Município da Maia pertence ao Distrito do Porto e sub-região da área Metropolitana do Porto. Tem 82,99 km² de área e 135 306 habitantes (2001), subdividida em 10 freguesias - Águas Santas, Castelo da Maia, Cidade da Maia, Folgosa, Milheirós, Moreira, Nogueira e Silva Escura, Pedrouços, São Pedro Fins e Vila Nova da Telha) O Município é limitado a norte pelos municípios da Trofa e de Santo Tirso, a leste por Valongo, a sueste por Gondomar, a sul pela cidade do Porto a sudoeste por Matosinhos e a noroeste por Vila do Conde. Para além da cidade da Maia, o município possui três vilas: Moreira, Castelo da Maia e Águas Santas. O Concelho engloba em si os três setores de atividade, setor primário, secundário e terciário, sendo este último o preponderante, seguido do setor secundário e, por último, o setor primário. É um Concelho com uma forte tradição cultural e etnográfica. Sendo que as instituições culturais mais antigas permanecem, mas existe uma profunda abertura e procura das novas instituições culturais, que trazem as novas tendências e perspectivas. Podemos, por exemplo, falar no festival de Teatro Cómico da Maia, um se não o maior do país, já com um vasto reconhecimento internacional. O Município da Maia aposta fortemente na área da Cultura, por um lado, porque faz parte da sua política mas, por outro lado, porque é uma «exigência» cada vez mais profunda por parte dos munícipes. O Conservatório de Música da Maia, surge como a única instituição no Concelho – servindo também concelhos limítrofes - na área do ensino artístico especializado. Surgiu de um sonho mas também de uma demanda da população. Somos a única escola a dar resposta nesta vertente artística, de forma oficial.

2.1 - Parceiros e estratégias de envolvimento da escola no meio.

A Câmara Municipal da Maia é o nosso maior parceiro, no entanto podemos dizer que todas as instituições, entidades, associações de cariz educativo e cultural do Concelho se articulam com a escola por forma a lhes levarmos o que de melhor fazemos - educar para a Arte e com a Arte. A colaboração da escola com todo os agrupamentos de escolas do Concelho da Maia, para além de outros agrupamentos de outros Concelhos – Matosinhos, Valongo, Vila do Conde, tem sido transversal no tempo.

No âmbito da parceria com a Câmara Municipal da Maia, no ano letivo 2017/2018 foi-nos lançado, por esta entidade, o desafio de assumir a orientação e lecionação da disciplina de Expressão Musical no âmbito das AECs em algumas escolas EB1 do Concelho. Temos neste momento um universo de 97 crianças em frequência desta atividade, às quais levamos o máximo de experiências e atividades que as aproximem da vivência da Música ao nível do EAE. Tem sido uma

experiência bastante gratificante, sobretudo na forma como crianças e escolas nos têm acolhido em momentos em que pretendemos implementar atividades e dinâmicas distintas das habituais em contexto de escolas de ensino regular. A forma como têm sorvido a Música e experiências, demonstram-nos a importância destas vivências na formação global de cada criança e, até mesmo, dos adultos que as acompanham.

Nós, escola, temos o trabalho muito facilitado no sentido em que não necessitamos de trilhar caminho para nos envolvermos no meio. O meio, por norma, vem até nós e pede a nossa colaboração. Faz parte da história da escola, a participação e colaboração com todas as entidades do Concelho e de outros Concelhos.

É política da escola colaborar em todos os pedidos feitos por todas as entidades de cariz educativo, cultural ou outras, desde que a colaboração seja de mais-valia pedagógica para os alunos e feita sempre na máxima dignidade, no máximo respeito pelo momento de apresentação dos nosso alunos.

A nossa missão fora de portas, é levar à população, por um lado, momentos da melhor performance musical, mas por outro lado, levar a educação para a música, o gosto, o amor pela música a quem não pode no presente ou não pôde no passado e aos que, provavelmente, num futuro também não possam frequentar uma escola de ensino artístico.

Tal como vem acontecendo há já uns anos, pretendemos que no fim de cada ano letivo, a lista de colaborações continue a ser cada vez maior.

2.1.1 Parcerias

- Camara Municipal da Maia;
- Serviço de Educação da Câmara Municipal da Maia;
- Museu de História Etnográfica das terras da Maia;
- Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia;
- Agrupamento de Escolas da Maia (AECs);
- Agrupamento de Escolas Levante-Maia (AECs);
- Agrupamento de Escolas de Alfena;
- Escola de Dança do Conservatório Nacional;
- Instituto Politécnico de Castelo Branco- Escola Superior de Artes Aplicadas;
- ESMAE;
- Escola Superior de Música de Lisboa;
- CICCOPN;
- Centro de Educação e Formação Profissional Integrada

- Rotary Clube da Maia;
- NCM – New Concept Musica
- Ginasiano Escola de Dança

3 – Valores orientadores, estratégias e metas da escola.

Sendo a educação um valor essencial na vida das nossas crianças e jovens e, sendo no ponto de vista do Conservatório de Música da Maia, a educação artística parte integrante e fundamental do valor Educação, no seu todo, temos como princípio proporcioná-la a todos. Para esta escola, a riqueza que a educação artística fornece a quem a tem, será o motor de desenvolvimento de características fundamentais na criança ou jovem, como um todo, físico, mental e espiritual. A arte exprime e ajuda a expressar, a arte incita a criatividade e esta, por sua vez, é a única forma pela qual as crianças jovens e adultos terão capacidade de resolução de problemas. A arte pacífica, a arte ensina a lidar com e a expressar emoções, a arte ensina o autoconhecimento e a autoconsciência. Por esta escola considerar a formação artística como algo fundamental, pratica propinas muito baixas, para que a condição financeira não seja, dentro do possível, critério de exclusão natural.

Tem esta escola por objetivos:

- Fornecer uma educação artística que permita, a quem a frequenta, ser um bom ouvinte, um bom músico e adquirir as bases para no futuro ser um possível bom profissional;
- Fornecer um conjunto de competências básicas e avançadas na área da música, sendo que para nós essas competências passam também pelo contacto e pratica de outras vertentes artísticas, no nosso caso o Teatro e a Dança; A interdisciplinaridade será sempre um ponto fundamental em todo o processo pedagógico;
- Fornecer melhor qualidade formativa através dos docentes mais qualificados;
- Fornecer possibilidade de contacto permanente com realidades de outras escolas nacionais e internacionais, como meio de crescimento e aprendizagem;
- Adotar todas as medidas consideradas necessárias a que cada aluno conclua com o máximo sucesso, todos os ciclos de ensino que inicia e prossiga a sua formação na área.
- Fornecer aos alunos todos os meios para avaliação e melhor encaminhamento dos mesmos, dentro ou fora da escola;
- Fornecer aos nossos antigos alunos forma de continuarem a contactar com a realidade artística, podendo participar nos grupos da escola;
- Fornecer a todos os nossos antigos alunos que seguirem o ensino superior de Música, possibilidade de estágio na escola;

-
- Contribuir de todas as formas possíveis para que cada aluno veja neste espaço uma possibilidade de crescimento artístico mas sobretudo pessoal. O sentido de respeito, responsabilidade e cooperação são princípios que devem pautar todos os momentos e contextos de todos os alunos nesta escola;
 - Incrementar e educar os alunos no sentido da solidariedade e responsabilidade social, ensinando-os a pôr os seus talentos e aprendizagens ao serviço da felicidade, educação cultural e artística e bem estar da comunidade;
 - Promover partilhas de experiências e aprendizagens em Concursos e Festivais Nacionais e Internacionais;
 - Promover intenso envolvimento de alunos, pais e professores no processo educativo;
 - Fomentar o reconhecimento nacional e internacional dos alunos e formações da escola;
 - Inclusão permanente da escola na comunidade e da comunidade na escola;
 - Promover formação artística e cultural aos Pais através dos projetos Coro de Pais e Class Band
 - Levar, em permanência, a educação e performance artística à comunidade – jovens, adultos e idosos;
 - Promover experiências pedagógicas de alta qualidade, a alunos em fase final de Formação a nível de Ensino Superior da Música;
 - Constituir-se como potencial empregador para, por exemplo, alunos após adquirirem habilitações para a docência;
 - Possibilitar estágios, em cooperação com entidades formadoras, a formandos com NEE;
 - Disponibilizar e aprimorar em permanência mecanismos e estratégias de comunicação eficazes e eficientes entre toda a comunidade escolar e, entre a escola e o meio envolvente;
 - Desenvolver em permanência mecanismos de gestão que permitam à escola acompanhar todas as mudanças que se mostrem necessárias ou exigidas.

Tem esta escola como metas para o triénio de vigência do Projeto:

- Prosseguir e intensificar o cumprimento de todos os objetivos que lhe estão por base;
- Aumentar o número de alunos, permitindo dar resposta ao universo de candidatos à escola. Esse aumento terá de passar, necessariamente, pelo aumento do Financiamento atribuído à escola;
- Aumentar substancialmente o número de alunos abrangidos através das AECs;
- Requalificação do edifício da escola, por forma a nos permitir abrir de forma oficial o Curso de Ensino Especializado de Dança;

- Implementar, a partir do próximo ano letivo, os projetos Class Band para idosos (a implementar em lares e Juntas de Freguesia) e projeto Orquestra Geração (Escolas de Ensino Básico);
- Conseguir celebrar outros protocolos e parcerias, já propostos pela escola a outras entidades.

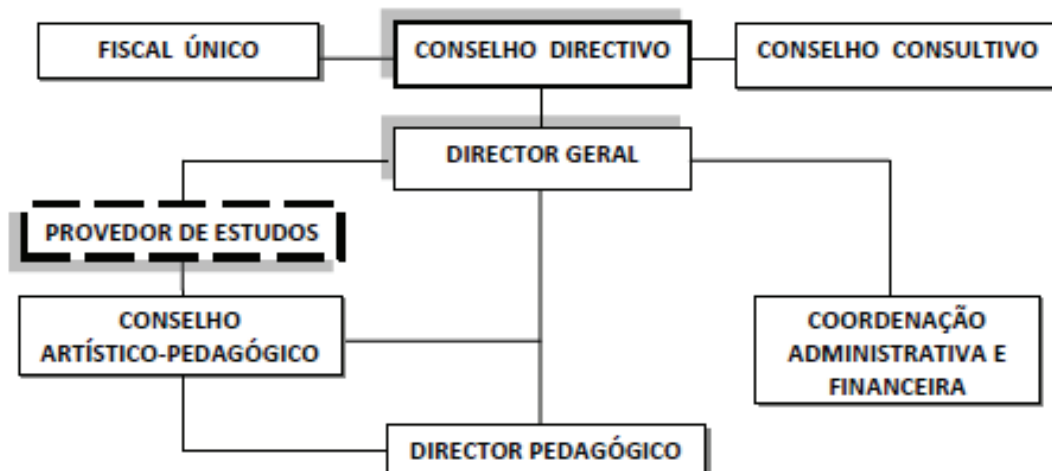
4- Caraterização da escola

Esta escola nasceu em 1998 e, em 1999 começou a lecionar com Autorização Definitiva de Funcionamento e cofinanciada pelo estado ao abrigo do Contrato de Patrocínio. No primeiro ano de formação oficial, teve como oferta formativa cursos Básicos e de iniciação em regimes Supletivo e Livre. No ano letivo 2003/2004 abrimos a oferta de regime Articulado. No ano letivo 2005/2006 foi-nos concedido Paralelismo Pedagógico para o nível de ensino Secundário, o qual foi aberto em regimes Supletivo e Articulado.

Neste momento a Escola é uma Fundação de natureza publico - privada.

4.1 – Estrutura Organizacional

FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA MAIA



Conselho Directivo:
Presidente – Dr.ª Emília Santos
Vogal – Doutor Mário Nuno Neves
Vogal – Dr. Angelo Oliveira

Fiscal Único
"Esteves, Pinho & Associados, SROC"

Conselho Consultivo
Presidente - António Domingos da Silva Tiago
Vogal – Dr.ª Marta Moreira de Sá Peneda
Vogal – Dr. Luís Filipe Barbosa Loureiro Pina
Vogal – Dr. Victor Manuel Martins Sampaio Dias
Vogal – Dr. José Eduardo Azevedo

Diretora Geral / Provedor de Estudos
Dr.ª Susana Santos

Coordenação Administrativa e Financeira
Dr. Fernando Moreira

Diretor Pedagógico
Prof. Nuno Rocha

Conselho Artístico-Pedagógico
Prof Ana Maria Seixas
Prof. Daniel Martinho

Prof. Cristina Martins
Prof Emanuel Vieira
Prof Nuno Rocha (Presidente)
Prof Pedro Sousa
Eng. Sílvia Sarmento (representante da Associação de Pais)

4.2 – Instalações

O edifício do Conservatório de Música da Maia dispõe de:

- 12 salas de aula
 - 4 salas de aulas teóricas;
 - 6 salas de instrumento
 - 1 sala de Percussão – totalmente equipada
 - 1 estúdio de Dança
- 1 Secretaria
- 2 salas de Direção
- 1 sala docentes
- 1 Sala de alunos/Associação de Pais
- 2 wc professores e funcionários
- 1 wc alunos- rapazes com 3 cabines
- 1 wc alunos/ raparigas com 3 cabines
- Todas as salas têm luz direta e são amplas e arejadas.
- Todas têm uma grande janela que permite ventilação e iluminação natural
- todo o edifício tem aquecimento

4.3 – Recursos e Equipamento

- A escola dispõe de parque informático ajustado, aparelhagens de música, DVD, retroprojektor, televisão;
- todas as salas de aula têm piano:
 - dispõe, pelo menos, de um exemplar de todos os instrumentos que leciona, instrumentos estes que são emprestados aos alunos para aula e estudo em casa, a título totalmente gratuito;
 - dispõe de biblioteca e mediateca sem espaço físico mas muito ricas e com muita diversidade de materiais, podendo os alunos consultar todo o material disponível, como requisitar para levar para casa, a título totalmente gratuito;

- todas as salas têm quadro pautado;
- possui todos os acessórios indispensáveis para cada aula com a sua especificidade;
- wi-fi disponível em toda a escola e disponibilizado a alunos e pais gratuitamente.

5 – Recursos Humanos – Docentes, discentes - alunos

A escola preza por manter os seus recursos humanos, tentando criar um ambiente de desenvolvimento profissional e de bem-estar e cooperação, pedindo como contrapartida, o máximo empenho pelas atividades que realizam.

Área Administrativa:

- Funcionários Administrativos – 3
- Contínuos – 2
- Limpeza – 1

Área pedagógica:

- Direção Pedagógica -2
- Docentes -32

Quer o corpo de funcionários administrativos quer o de pessoal docente é bastante estável. Só são admitidos docentes com habilitação própria e ou profissional para a docência.

Alunos

As tabelas abaixo, caracterizam a população estudantil, do último triénio (2015/2018):

Tabela caracterizadora população discente (alunos) ano letivo 2015/2016

NOME	Cargo	Idade	Proveniência
Adriana Moreira de Silva	Dirca	3	Trofa
Alfonso Miguel Sousa de F.oreira	Pieno	11	Mate
Alfonso Nuno Ribeiro Ribeiro	Violeta	8	Mate
Alexandre Fernandes da Pinto	Volo Dedhada	13	Mate
Alice Moreira de Silva	Dirca	5	Trofa
Ara Beatriz Ventura Azevedo	Dirca	10	Mate
Ara Catarina Nunes Costa	Volho	13	Mate
Ara Filipe Martins da Fonte Soares Rodrigues	Volho	17	Mate
Ara Leonor Faria Vilela	Contributo	11	Mate
Ara Lúcia de Almeida e Silva	Dirca	5	Mate
Ara Lúcia Nogueira Morais	Pieno	21	Ermeziada
Ara Mafalda Neves de Sousa Velho	Volho	13	Alfama
Ara Marinho Pereira	Dirca	6	Mate
Ara Miguel Nunes Costa	Violeta	13	Mate
Ara Patrícia Silva Varão Moreira	Volho	17	Mate

Ara Rita Gomes Maia	Violino	8	Maia
André Santos Oliveira	Fautó	10	Maia
André Almeida Cardoso	Violino	12	Maia
André Alves Guimarães	Dança	9	Maia
André Ribeiro Martins	Violoncelo	7	Maia
André Silva Azevedo	Violino	12	Maia
Bernardo Nicolas - Menegassi Simão	Saxofone	10	Maia
Bernardo Sarmiento Lopes Pinto	Trompete	9	Maia
Bruna Lopes Fernandes	Piano	17	Maia
Bruna Silva Araújo	Dança	8	Maia
Candela Faramaz Pacheco Trajordi	Dança	8	Maia
Cláudia Sá Cunha	Piano	8	Maia
Carolina Alves Pereira Martins	Piano	9	Vila do Conde
Carolina Oliveira Barbosa	Contrabaixo	13	Maia
Carolina Ribeiro Neves Pinto	Piano	15	Maia
Catarina Alves Pereira Martins	Fautó	9	Vila do Conde
Catarina Ricardo de Brito Gomes	Dança	9	Maia
Catarina Ricardo de Brito Gomes	Viola	9	Maia
Clara - Vitorino de Araújo Vial Gomes	Piano	7	Maia
Constança Ribeiro Santos de Sousa Neves	Dança	8	Maia
Daniel Jorge Freire Moreira	Piano	13	Ermeziende
Dani Marques Mendes	Viola Dedilhada	10	Maia
Débora Abigail Almeida Vidal	Fautó	10	Maia
Diana Mendes Oliveira	Fautó	12	Maia
Dinis Leal Gonçalves Total Barbosa	Fautó	9	Afênia
Diogo Mota Delgado	Viola Dedilhada	11	Maia
Duarte Bruno Mendes Faria	Violino	14	Maia
Duarte Margarida Santos Pinto Pereira	Violino	17	Trofa
Eduardo Oliveira Silva	Violino	7	Maia
Emília De Macedo Gonçalves	Pré - escolar	5	Afênia
Filipe Oliveira Mendes Montenegro de Magalhães	Trompete	8	Maia
Francisco Andrade de Sousa	Dança	3	Maia
Francisca Camêlo de Castro Ferreira	Piano	18	Maia
Francisca Maria de Anjos Moura e Guidel Fernandes	Dança	9	Maia
Francisca Maria Faria da Silva	Dança	9	Trofa
Francisco Sarmiento Lopes Pinto	Fautó	12	Maia
Francisco Soares Mendes	Violino	7	Maia
Gasper Filipe Rodrigues Gonçalves	Viola Dedilhada	11	Maia
Gonçalo Aires Pires Paixões Assunção	Perucuto	11	Maia
Gonçalo Pereira de Almeida	Pagode	13	Trofa
Gonçalo Santos Oliveira	Piano	15	Maia
Helena Aires Pires Paixões Assunção	Dança	9	Maia
Henrique Magalhães dos Santos 2º período Tiago Marques	Viola Dedilhada	7	Maia
Hugo Araujo Martins	Viola Dedilhada	7	Maia
Inês Apêrito Teles Sarmiento Soares Silva	Piano	8	Maia
Inês Coelho Moreira Cruz	Oboé	14	Maia
Inês Dax Boleiro Martins Neves	Piano	15	Maia
Inês Esteves Ferreira	Dança	9	Maia
Inês Miguel Pereira Almeida	Violino	12	Maia
Inês Sofia Lourenço de Rocha Rodrigues Gomes	Violoncelo	7	Maia
Inês Valente de Sena Cruz	Clarinete	13	Maia
Isabel Maria Gomes Teixeira da Silva Cardoso	Dança	4	Maia
Isidoro Fernando - Pacheco Trajordi	Dança	3	Maia
Joana Pereira Silva Monteiro Amarel	Piano	8	Maia

João Sousa Silva	Trompe	13	Trota
João Alexandre Pereira Rocha	Clarinete	9	Vale
João Pedro Maia Guedes Moreira Tedim	Contrabaixo	11	Vale
João Pedro Rodrigues Lima de Sá Duarte	Pré - escolar	5	Vetovinhos
João Pedro Sousa da Fonseca	Oboé	11	Vale
João Carlos Oliveira Barbosa	Fagote	10	Vale
João Martin de Sá Sousa	Reute	11	Vale
Lara de Souza Pereira de Silva	Dança	4	Vale
Lara Santos Santos	Piano	12	Vale
Leonardo de Lucas Meneses Gimão	Violino	7	Vale
Leonor Aguiado Santos	Dança	6	Trota
Leonor Aguiado de Silva Neri	Violino	6	Vale
Leonor Aguiado Santos	Viola	6	Trota
Leonor Gonçalves Ferreira	Violino	11	Vale
Leonor Leal Gonçalves Tojal Barbosa	Dança	5	Atenas
Leonor Lopes Oliveira	Reute	10	Gonfomar
Leonor Silva Moura Queirós Dias	Fagote	11	Vale
Lúcia Toga Soares Cerqueira	Dança	3	Vale
Luis Pedro de Queiroz Pereira Leão	Piano	8	Cl do Conde
Mafalda Gil Marques Vale	Violino	14	Vetovinhos
Mafalda Luisa dos Santos Gomes Monteiro	Piano	9	Vetovinhos
Mafalda Maria Ferreira Silva	Dança	11	Vale
Mafalda Santos Silva Pereira Coutinho	Violino	10	Vale
Mafalda Sofia Pereira Maia	Fagote	13	Vale
Mafalda Gonçalves Boleiro	Dança	3	Vale
Manuel Maria Teixeira Sacramento Sousa Silva	Voz Dedilhada	6	Vale
Marysela Maria Gil Gomes de Cruz Vargas	Violino	12	Vale
Margarida Magalhães Pereira de Lima Santos	Dança	4	Vale
Margarida Rodrigues Lima de Sá Duarte	Piano	8	Vetovinhos
Maria Alejandra Cuervo Friauf	Violino	12	Vale
Maria Alexandra Domingues Pereira de L. Gomes	Violino	13	Vale
Maria Ana Polidoro dos Santos	Dança	5	Vale
Maria Beatriz Moreira Naveira	Trompete	12	Sermasinda
Maria de Sá Sousa	Violoncelo	15	Vale
Maria Francisca Faria Longa Sequeira de Albuquerque	Dança	6	Vale
Maria Isabel Dias Pereira	Dança	4	Vale
Maria Isabel Moura Ramos Pinto Ribeiro	Pré - escolar	6	Sermasinda
Maria Isabel Ramos Velho	Viola	13	Vale
Maria João do Carmo Marques	Piano	15	Vale
Maria Miguel de Almeida e Silva	Violoncelo	7	Vale
Maria Moreira Soares	Piano	10	Vale
Maria Soeiro Oliveira	Oboé	7	Vale
Maria Teixeira Sacramento Sousa Silva	Reute	11	Vale
Mariana Cruz Pereira	Fagote	12	Vale
Mariana Horta Vieira	Trompete	13	Vale
Mariana Oliveira de Costa	Dança	7	Vale
Mariana Sá Mendes	Violino	7	Vale
Marta Duarte Guize de Silva Carneiro	Piano	13	Vale
Marta Luz Mendes Faria	Violino	10	Vale
Marta Luísa Pinto Lopes Tedim	Piano	11	Vale
Marta Rosa de Nova	Dança	9	Vale
Marta Rosa de Nova	Piano	9	Vale
Marta Santos Santos	Saxofone	7	Vale
Martim Diniz dos Santos Correia Monteiro	Reute	11	Vetovinhos

Matilde Mendonça Martins Escada	Piano	10	Mais
Matilde Neto Rebelo	Violino	8	Mais
Matilde Serbido Bartolo de Melo Trigo	Dança	11	Mais
Miguel Coelho Moreira Cruz	Trompete	10	Mais
Miguel Santa Maria Leira Costa T. T. Ribeiro	Percurso	15	Mais
Pedro Abrão Pereira Pinto	Percurso	8	Mais
Pedro Cruz Pereira	Saxofone	7	Mais
Pedro Lima Vilarinho	Trompete	14	Mais
Pedro Martins Correia	Trompe	11	Mais
Pedro Nuno Pêlo Pinto	Piano	11	Vila do Conde
Requel Queiroz da Silva	Dança	10	Mais
Rita Azevedo Martins	Dança	7	Mais
Rita Batista Mourinho Quinta Rocha	Viola Destilhada	9	Mais
Rita Torres Carola	Dança	8	Afêria
Rodrigo Luis Fernandes Trindade	Trompete	8	Mais
Rodrigo Lopes Machado	Violino	9	Mais
Rodrigo Rocha Guimarães	Viola Destilhada	9	Mais
Salomé Ferreira Quinta Maia	Dança	9	Mais
Salomé Ferreira Quinta Maia	Viola	9	Mais
Samuel Gregório Mendes de Freitas	Clarinete	13	Vila do Conde
Simão Martins Correia	Saxofone	9	Mais
Sofia Isabel Ramos Veiro	Violoncelo	7	Mais
Sofia Lima Rebelo Pereira	Flauta	8	Mais
Sofia Martins da Silva	Dança	7	Mais
Sofia Ribeiro Pires	Violino	12	Mais
Sofia Rita Gonçalves	Piano	12	Trofa
Sofia Sá Casais	Viola	12	Mais
Sofia Vieira Gonçalves Delgado Brito	Violino	7	Mais
Suana de Oliveira Meneses Montenegro de Magalhães	Oboé	11	Mais
Teresa Rodrigues de Costa	Trompete	15	Vila do Conde
Tiago de Fonseca Magalhães	Percurso	7	Mais
Tiago Miguel Fernandes Moreira	Violino	8	Mais
Tomás Manuel Maia De Sousa Ferreira	Violino	10	Mais
Tomás Martins Silva	Trompete	10	Mais
Vasco Pereira de Almeida	Piano	9	Trofa
Vega Sofia Hernández Chong	Dança	5	Mais
Vitor Ramos Pinto	Saxofone	12	Mais

Tabela caracterizadora população discente (alunos) ano letivo 2016/2017

NOME	Curso	idade	Proveniência
Afonso Miguel Sousa de Fonseca	Piano	12	Mais
Afonso Nuno Razeiro Ribeiro	Viola	9	Mais
Alexandra Fernandes Sá Pinto	Viola Destilhada	13	Mais
Ana Beatriz Ventura Azevedo	Dança	11	Mais
Ana Catarina Nunes Costa	Violino	14	Mais
Ana Filipa Martins da Torre Soares Rodrigues	Violino	19	Mais
Ana Leonor Pereira Vieira	Contrabaixo	12	Mais
Ana Luísa de Almeida e Silva	Dança	8	Mais
Ana Luísa de Almeida e Silva	Flauta	8	Mais
Ana Luísa Nogueira Morais	Piano	22	Erasminda
Ana Melinda Neves de Sousa Veiro	Violino	14	Afêria
Ana Miguel Nunes Costa	Viola	14	Mais

Ana Rita Gomes Maia	Violino	8	Maia
André Santos Oliveira	Flauta	11	Maia
Beatriz Almeida Cardoso	Violino	13	Maia
Beatriz Alves Guaranês	Dança	8	Maia
Beatriz Alves Guaranês	Piano	8	Maia
Beatriz Ribeiro Martins	Violoncelo	8	Maia
Beatriz Silva Araújo	Violino	13	Maia
Beatriz Vilas Gonçalves	Dança	8	Maia
Bernardo Nicholas Meneguetti Simão	Saxofone	11	Maia
Bernardo Sarmiento Lopes Pinto	Trompete	10	Maia
Bruna Lopes Fernandes	Piano	17	Maia
Bruna Silva Araújo	Dança	8	Maia
Bruna Silva Araújo	Oboé	8	Maia
Cláudio da Cunha	Piano	7	Maia
Carolina Alves Pereira Martins	Piano	10	Vila do Conde
Carolina Oliveira Barbosa	Contrabaixo	14	Maia
Carolina Oliveira Ferreira	Dança	8	Maia
Carolina Ribeiro Neves Pinto	Piano	15	Maia
Catarina Alves Pereira Martins	Flauta	10	Vila do Conde
Catarina Ricardo de Brito Gomes	Viola	10	Maia
Daniel Jorge Pinho Moreira	Piano	14	Ermezinde
David Marques Mendes	Viola Dedilhada	13	Maia
Deborah Abigail Almeida Vidal	Flauta	11	Maia
Diana Mendes Oliveira	Flauta	13	Maia
Diogo André de Melo Pinheiro Teixeira Quinto	Saxofone	26	Maia
Diogo Mota Delgado	Viola Dedilhada	12	Maia
Duarte Nuno Mendes Faria	Violino	14	Maia
Dulce Margarida Sandra Pinto Pereira	Violino	18	Trofa
Edoardo Matheus Meneguetti Simão	Piano	8	Maia
Eduardo Oliveira Silva	Violino	8	Maia
Filipe Oliveira Marques Montenegro da Magalhães	Trompete	8	Maia
Francisca Andréia de Sousa	Dança	4	Maia
Francisca Maria de Amorim Morais e Guedes Fernandes	Dança	8	Maia
Francisca Maria Pereira da Silva	Dança	10	Trofa
Francisca Maria Pereira da Silva	Percussão	10	Trofa
Francisca Sarmiento Lopes Pinto	Flauta	13	Maia
Francisco Dias Fernandes	Piano	11	Maia
Gonçalo Azeite Pinho Patrício Assunção	Percussão	12	Maia
Gonçalo Pereira de Almeida	Saxofone	14	Trofa
Helena Azeite Pinho Patrício Assunção	Dança	8	Maia
Hermique Magalhães dos Santos	Viola Dedilhada	8	Maia
Hugo Azeite Martins	Viola Dedilhada	8	Maia
Inês Apolónia Teles Sarmiento Sousa Silva	Piano	8	Maia
Inês Coelho Moreira Cruz	Oboé	15	Maia
Inês Dias Botelho Martins Pereira	Piano	17	Maia
Inês Ferreira da Fonseca Soares	Piano	8	Maia
Inês Miguel Pereira Almeida	Violino	13	Maia
Inês Sofia Lourenço da Rocha Rodrigues Gomes	Violoncelo	8	Maia
Inês Veirante de Gens Cruz	Clarinete	14	Maia
Isabel Maria Gomes Teixeira da Silva Cardoso	Dança	8	Maia
Isabella Helmano Meneguetti Simão	Percussão	8	Maia
Joana Ferreira Silva Monteiro Amarel	Piano	8	Maia
Joana Sousa Silva	Trompete	14	Trofa
Júlio Alexandre Pereira Rocha	Clarinete	10	Maia

João Pedro Maia Queiroz Moreira Tedim	Contrabaixo	12	Mais
João Pedro Rodrigues Lima de Sá Duarte	Violoncelo	8	Mitocórnio
João Pedro Sousa de Fomaca	Oboé	12	Mais
João Carlos Oliveira Barbosa	Viola Dedilhada	11	Mais
João Guilherme Martins Drogante	Violoncelo	10	Trofé
João Martin de Sá Bessa	Flauta	11	Mais
Lara de Souza Pereira de Silva	Dança	6	Mais
Lara Santos Santos	Piano	13	Mais
Leonardo de Lucas Menegassi Simão	Violino	8	Mais
Leonor Azevedo de Silva Neri	Violino	7	Mais
Leonor Azevedo Santos	Viola	8	Trofé
Leonor Branco Apolinário Ribeiro	Dança	7	Mais
Leonor Ferreira Martins	Violino	9	Mais
Leonor Gonçalves Ferreira	Violino	12	Mais
Leonor Leal Gonçalves Tostel Barbosa	Dança	6	Afesa
Leonor Maia Silva	Violoncelo	9	Lavre
Leonor Reis Real	Dança	6	Mais
Leonor Silva Moura Duarte Dias	Fagote	12	Mais
Letícia Lopes Magalhães Borges Inácio	Piano	10	Mais
Lúcia Toga Soares Carqueira	Dança	4	Mais
Luis Pedro de Queiroz Pereira Leite	Piano	9	Vila do Conde
Mafalda Gil Marques Vales	Violino	15	Mitocórnio
Mafalda Luísa dos Santos Correia Monteiro	Piano	10	Mitocórnio
Mafalda Maria Ferreira Silva	Dança	12	Trofé
Mafalda Maria Ferreira Silva	Violoncelo	12	Trofé
Mafalda Santos Silva Pereira Coutinho	Violino	11	Mais
Mafalda Sofia Pereira Maia	Fagote	14	Mais
Manuel Maria Teles Sacramento Sousa Silva	Viola Dedilhada	7	Mais
Manuela Maria Gil Gomes de Cruz Vargas	Violino	13	Mais
Marganda Rodrigues Lima de Sá Duarte	Piano	9	Mitocórnio
Maria Alejandra Cuevas Peñas	Violino	12	Mais
Maria Alejandra Domingues Pereira de L. Gomes	Violino	14	Mais
Maria Ana Polidoro dos Santos	Violoncelo	6	Mais
Maria Beatriz Moreira Mateus	Trompete	13	Ermevinda
Maria de Sá Bessa	Violoncelo	17	Mais
Maria Francisca Leal Ramalho	Violino	6	Mais
Maria Isabel Dias Pereira	Dança	6	Trofé
Maria Isabel Ramoa Vêlo	Viola	14	Mais
Maria João do Carmo Marques	Piano	16	Mais
Maria Miguel de Almeida e Silva	Violoncelo	8	Mais
Maria Moreira Soares	Piano	11	Mais
Maria Soeiro Oliveira	Oboé	8	Mais
Maria Teles Sacramento Sousa Silva	Flauta	12	Mais
Maria Vitória Lopes de Carvalho	Dança	3	Mais
Mariana Costa Machado	Dança	6	Mais
Mariana Cruz Pereira	Fagote	12	Mais
Mariana Hozak Vieira	Trompete	14	Mais
Mariana Maia Dias	Violino	9	Mitocórnio
Mariana Oliveira Costa	Dança	8	Mais
Mariana Sá Mendes	Violino	6	Mais
Marta Duarte Guise de Silva Carneiro	Piano	14	Mais
Marta Luis Mendes Faria	Violino	11	Mais
Marta Luísa Pinto Lopes Tedim	Piano	12	Mais
Marta Rosa de Nova	Dança	10	Mais

Marta Rosa da Nova	Piano	10	Mais
Marta Santos Santos	Saxofone	8	Mais
Martin Castano Ferreira Pinto	Piano	9	Mais
Martin Diniz dos Santos Correia Monteiro	Futebo	12	Melhor
Mafide Mendonça Martins Escada	Piano	11	Mais
Mafide Gerardo Bártolo de Melo Trigo	Dança	12	Mais
Mafide Sofia Mendes Carqueira	Dança	7	Mais
Miguel Coelho Moreira Cruz	Trompete	11	Mais
Pedro Cruz Pereira	Saxofone	8	Mais
Pedro Martins Correia	Trompe	12	Mais
Pedro Nuno Pêlo Pinto	Piano	12	Vila do Conde
Rafaela Silva Guimarães	Dança	8	Mais
Rita Carolina Rebelo Gomes Vidal	Violino	8	Mais
Rita Azevedo Martins	Dança	8	Mais
Rita Torres Carita	Dança	7	Açores
Rodrigo Luis Fernandes Trindade	Trompete	9	Mais
Rodrigo Rocha Guimarães	Viola Dedilhada	10	Mais
Salome Ferreira Queiroz Maia	Dança	10	Mais
Salome Ferreira Queiroz Maia	Viola	10	Mais
Samuel Bragança Mendes de Freitas	Clarinete	14	Vila do Conde
Sandra Martins Correia	Saxofone	10	Mais
Sofia Isabel Ramos Velho	Violoncelo	8	Mais
Sofia Lima Rafael Ferreira	Fl. Traves	7	Mais
Sofia Martins de Silva	Dança	8	Mais
Sofia Ribeiro Pires	Violino	13	Mais
Sofia Rita Gonçalves	Piano	13	Trofa
Sofia Da Casala	Viola	13	Mais
Suzana de Oliveira Meneses Montenegro de Magalhães	Oboé	12	Mais
Tago de Fonseca Magalhães	Perucção	8	Mais
Tago Miguel Fernandes Moreira	Violino	7	Mais
Teresa Martins Silva	Trompete	11	Mais
Vasco Pereira de Almeida	Piano	10	Trofa
Vega Sofia Hernández Chong	Dança	8	Mais
Vitor Ramos Pinto	Saxofone	13	Mais
António Rosas Campelo Rocha	Claro Band	51	Mais
Adolfo Cândido Azevedo Nogueira Tadm	Claro Band	49	Mais
Jorge Nelson Martins Pereira	Claro Band	53	Mais
Marta do Caju Castro Martins Correia	Claro Band	45	Mais
Agostinho Paulo Ferreira Pinto	Claro Band	47	Vila do Conde
Beatriz Hora Vieira	Claro Band	20	Mais
António Agostinho Araújo Vieira	Claro Band	46	Mais
Artur Vaz Nascimento Mateus	Claro Band	49	Emeinda
Bruna Sofia Gomes Silva	Claro Band	18	Vila do Conde
Fernando Alberto Oliveira Silva	Claro Band	55	Vila do Conde
Alrio António Guebara São	Claro Band	51	Mais
Jaquim António Monteiro Araújo	Claro Band	54	Melhor

Araceli Pereira de Oliveira	Claro Bend	46	Mais
María Tereza Sarmiento	Claro Bend	39	Mais
Silvia Maria Sarmiento Alves Lopes Pinto	Claro Bend	44	Mais

Tabela caracterizadora população discente (alunos) ano letivo 2017/2018

Nome	Curso	Idade	Proveniência
Adílio Cândido Azevedo Nogueira Tedim	Claro Bend	49	Mais
Alfonso Miguel Sousa de Fomrosa	Piano	13	Mais
Apollônio Paulo Ferreira Pinto	Claro Bend	47	Vila do Conde
Alexandre Miguel de Figueiredo Almeida Lima	Tuba	39	Vila do Conde
Ana Beatriz Ventura Azevedo	Dança	12	Mais
Ana Duarte Leães Maia	Trumpete	7	Mais
Ana Leonor Ferreira Vieira	Contrabaixo	13	Mais
Ana Luísa de Almeida e Silva	Flauta	7	Mais
Ana Mafalda Neves de Sousa Veitho	Violino	16	Alfama
Ana Mafalda Neves de Sousa Veitho	Violino	16	Alfama
Ana Miguel Nunes Couto	Viola	16	Mais
Ana Miguel Pereira Rio Ribeiro de Silva - Beneficiária de AID	Piano	10	Mais
Araceli Pereira de Oliveira	Claro Bend	46	Mais
André Santos Oliveira	Flauta	12	Mais
António Rocha Guimarães	Violino	8	Mais
António Agostinho Araújo Vieira	Claro Bend	48	Mais
António Rosário Campello da Rocha	Claro Bend	51	Mais
António Almeida Cardoso	Violino	14	Mais
Beatriz Nora Vieira	Claro Bend	20	Mais
Beatriz Ribeiro Martins	Violoncelo	9	Mais
Beatriz Silva Azevedo	Violino	14	Mais
Beatriz Ulisses Neto	Dança	11	Mais
Beatriz Veloso Gonçalves	Dança	10	Mais
Bernardo Sarmiento Lopes Pinto	Trumpete	11	Mais
Bruna Lopes Fernandes	Piano	18	Mais
Bruna Silva Araújo	Dança	10	Mais
Bruna Silva Araújo	Obôé	10	Mais
Bruna Sofia Gomes Silva	Claro Bend	16	Vila do Conde
Camila Fernandes Vilar	Dança	9	Mais
Carsten Sá Cunha	Piano	8	Mais
Carolina Alves Pereira Martins	Piano	11	Trofa
Carolina Oliveira Barbosa	Contrabaixo	16	Mais
Catarina Alves Pereira Martins	Flauta	11	Vila do Conde
Catarina Ricardo de Brito Correia	Viola	11	Mais
Catarina Teófilo Pereira	Recatobão	7	Mais
Clara de Almeida Mourinho	Dança	9	Trofa
Daniel de Sousa Silva	Piano	8	Mais
David Marques Mendes	Viola Dedilhada	14	Mais
Diana Mendes Oliveira	Flauta	14	Mais
Diogo Mota Delgado	Viola Dedilhada	13	Mais
Duarte Nuno Mendes Faria	Violino	16	Mais
Estuado Oliveira Silva	Violino	9	Mais
Fernando Alberto Oliveira Silva	Claro Bend	46	Vila do Conde
Fernando Carlos Gonçalves Correia Pinto Gakira	Claro Bend	50	Mais
Filipe Oliveira Mendes Montenegro de Magalhães	Trumpete	10	Mais

Francisca Andrade de Sousa	Dança	6	Mesa
Francisca Andrade de Sousa	Pf	6	Mesa
Francisca Barreto Dias	Pf	6	Mesa
Francisca Maria de Anthon Moura e Guedes Fernandes	Dança	7	Mesa
Francisca Maria Fereira da Silva	Percurso	11	Troféu
Francisca Sarmiento Lopez Pinto	Flauta	14	Mesa
Francisco Dias Fernandes	Piano	12	Mesa
Gonçalo Aires Pires Patrícia Assunção	Percurso	13	Mesa
Henrique Magalhães dos Santos	Viola Dedilhada	9	Mesa
Hugo Arouca Martins	Viola Dedilhada	9	Mesa
Iná Apereira Teles Sarmiento Sousa Silva	Piano	10	Mesa
Iná Coelho Moreira Cruz	Oboé	16	Mesa
Iná Ferreira de Fonseca Soares	Piano	10	Mesa
Iná Miguel Pereira Almeida	Violino	14	Mesa
Iná Sofia Lourenço da Rocha Rodrigues Gomes	Violoncelo	9	Mesa
Jana Ferreira Silva Monteiro Amarel	Piano	10	Mesa
Jana Pêlo Pinto	Trompete	6	Vila do Conde
Jão Alexandre Pereira Rocha	Clarinete	11	Mesa
Jão Miguel Carvalho Mateus	Saxofone	7	Mesa
Jão Pedro Maia Guedes Moreira Tedim	Contrabaixo	13	Mesa
Jão Pedro Rodrigues Lima de Sá Duarte	Violoncelo	7	Mitocinho
Jão Pedro Sousa de Fonseca	Oboé	13	Mesa
Jão Santos Silva Secrebeiro Bontio	Trompé	7	Mitocinho
Joaquim António Monteiro de Araújo	Clarete Band	54	Mitocinho
Jorge Guilherme Sousa Moreira	Clarete Band	57	Mesa
Jorge Nelson Martins Pereira	Clarete Band	59	Mesa
José Carlos Oliveira Barbosa	Viola Dedilhada	12	Mesa
José Guilherme Martins Drogueira	Violoncelo	11	Troféu
José Manuel Hernández Pintos	Clarete Band	56	Mesa
José Martin de Sá Sousa	Flauta	13	Mesa
José Moreira do Vale	Clarete Band	60	Alfena
Jane de Souza Pereira da Silva	Dança	6	Mesa
Jane Santos Santos	Piano	14	Mesa
Leonor Azevedo da Silva Henri	Violino	6	Mesa
Leonor Azevedo Santos	Viola	7	Troféu
Leonor Branco Anthon Ribeiro	Dança	6	Mesa
Leonor Mendonça Martins Escada	Pf	6	Mesa
Leonor Pereira de Castro	Dança	6	Mesa
Leonor Silva Moura Quinta Dias	Ragoe	13	Mesa
Letícia Lopez Magalhães Borges Inácio	Piano	11	Mesa
Lúcia Pedro de Duarte Pereira Leite	Piano	10	Vila do Conde
Mafalda Luísa dos Santos Gomes Monteiro	Piano	11	Mitocinho
Mafalda Maria Ferreira Silva	Violoncelo	13	Troféu
Mafalda Oliveira Caldes Seixas Vieira	Dança	4	Mesa
Mafalda Oliveira Caldes Seixas Vieira	Pf	4	Mesa
Mafalda Tomas Correia Faria Andrade	Clarete Conjunto	14	Mesa
Valeria Gonçalves Borlho	Dança	6	Mesa
Manuel Maria Teles Sarmiento Sousa Silva	Curso Livre	6	Mesa
Manuel Zellerho dos Santos Coelho	Clarete Band	61	Ermineide
Manuela Maria Gf Gomes de Cruz Vargas	Violino	14	Mesa
Margarida Magalhães dos Santos	Piano	6	Mesa
Margarida Rodrigues Lima de Sá Duarte	Piano	10	Mitocinho
María Alejandra Quaresa Freitas	Violino	14	Mesa
María Ana Polidoro dos Santos	Flauta	7	Mesa

Maria Clara Garcia Roberto	Dança	6	Mex
Maria de Sá Sousa	Violoncelo	18	Mex
Maria Francisca Leal Ramalho	Violino	7	Mex
Maria Isabel Dias Pereira	Dança	6	Trofé
Maria João do Carmo Marques	Piano	17	Mex
Maria Miguel de Almeida e Silva	Violoncelo	9	Mex
Maria Moreira Soares	Piano	12	Mex
Maria Soeiro Oliveira	Oboé	9	Mex
Maria Tereza Sarmiento Sousa Silva	Flauta	13	Mex
Mariana Costa Machado	Dança	6	Mex
Mariana Cruz Pereira	Ragobé	14	Mex
Mariana Hora Vieira	Trompete	16	Mex
Mariana Sá Mendes	Violino	9	Mex
Marta do Céu Castro Martins Correia	Claro Band	46	Mex
Marta Duarte Guise de Silva Carmo - Auna NEE	Piano	16	Mex
Marta Lusa Mendes Paes	Violino	12	Mex
Marta Lusa Pielo Lopes Tadin	Piano	13	Mex
Marta Rosa de Nova	Dança	11	Mex
Marta Rosa de Nova	Piano	11	Mex
Marta Santos Bastos	Saxofone	9	Mex
Marta Tereza Sarmiento	Claro Band	39	Mex
Martin Diniz dos Santos Correia Monteiro	Flauta	13	Metroônios
Martin Miguel Monteiro Teixeira	Pte	4	Trofé
Márcia Werstonga Martins Escada	Piano	12	Mex
Márcia Mourinho Velho	Oboé	9	Afeta
Miguel Coelho Moreira Cruz	Trompete	12	Mex
Pedro Cruz Pereira	Saxofone	9	Mex
Pedro Martins Correia	Trompe	13	Mex
Pedro Nuno Pielo Pinto	Piano	13	Vila do Conde
Rebeka Silva Guimarães	Dança	9	Mex
Rodrigo Rocha Guimarães	Viola Dedilhada	11	Mex
Tatiana Fereira Queirós Maia	Dança	11	Mex
Tatiana Fereira Queirós Maia	Viola	11	Mex
Salvador Teófilo Rodrigues	Viola Dedilhada	6	Mex
Silvia Cristina Silva Rebelo	Claro Band	43	Mex
Silvia Maria Sarmiento Alves Lopes Pinto	Claro Band	44	Mex
Símão Martins Correia	Percussão	11	Mex
Sofia Isabel Ramos Velho	Violoncelo	9	Mex
Sofia Lima Rebelo Pereira	Flauta	8	Mex
Sofia Martins de Silva	Dança	9	Mex
Sofia Nogueira Martins Dias	Piano	11	Terceira
Sofia Oliveira Silva	Pte	6	Mex
Sofia Ribeiro Pinto	Violino	14	Mex
Sofia Rita Gonçalves	Piano	14	Trofé
Sofia Sá Casais	Viola	14	Mex
Sónia Ruze Dias Botelho	Claro Band	61	Mex
Suzana de Oliveira Menezes Montenegro de Magalhães	Oboé	13	Mex
Tiago de Fonseca Magalhães	Percussão	9	Mex
Tomás de Silva Araújo	Viola Dedilhada	6	Mex
Tomás Martins Silva	Trompete	12	Mex
Vasco Pereira de Almeida	Piano	11	Trofé
Vega Sofia Hernández Chong	Clarinete	7	Mex
Vitor Ramos Pinto	Saxofone	14	Mex
Yamsei Chong Espino	Claro Band	38	Mex

6 – Os Cursos

A escola leciona os cursos:

- Cursos Pré-escolar;

- Curso de Iniciação

- Flauta;

- Fagote;

- Clarinete;

- Oboé;

- Percussão:

- Piano;

- Saxofone;

- Trompa;

- Trompete;

- Viola;

- Violino;

- Violoncelo

- Curso Básico de Música em regime articulado, supletivo e livre:

- Flauta;

- Fagote;

- Clarinete;

- Oboé;

- Percussão:

- Piano;

- Saxofone;

- Trompa;

- Trompete;

-
- Violeta;
 - Violino;
 - Violoncelo

- Curso Secundário de Música, variante Instrumento e Variante Formação Musical em regime supletivo e livre

Variante instrumento:

- Flauta;
- Fagote;
- Clarinete;
- Oboé;
- Percussão;
- Piano;
- Saxofone;
- Trompa;
- Trompete;
- Violeta;
- Violino;
- Violoncelo

6.1 - Descrição e metas

Pré Escolar

O Pré-escolar destina-se a alunos com idade entre os 4 e 5 anos. Foca-se no desenvolvimento das competências musicais desenvolvidas nos primeiros anos de vida da criança, contribuindo para o seu enriquecimento pessoal e carácter. Durante este período serão introduzidos os conteúdos musicais básicos, de uma forma lúdica, ajudando a criar ou a sustentar o gosto pela música de acordo com os objetivos pedagógicos transversais que se seguem:

- Desenvolvimento da memória musical;

- Desenvolvimento do sentido de pulsação viva e precisa;
- Potenciar competências sociais e cognitivas;
- Melhorar a motricidade fina e grossa;
- Aumentar a atividade cerebral;
- Ligação estreita entre a música e a linguagem;
- Desenvolvimento do pensamento criativo, analítico e estético.

Iniciação Musical

A Iniciação Musical destina-se a alunos com idade entre os 6 e os 9 anos e prolonga-se até ao final do 1º ciclo escolar. Desenvolve os objetivos pedagógicos anteriormente adquiridos ou parte para novas descobertas se o início da aprendizagem musical se iniciar nesta fase. Parte da continuidade ao desenvolvimento das competências musicais desenvolvidas nos primeiros anos de vida da criança, como sendo:

- Desenvolvimento da memória musical;
- Desenvolvimento do sentido de pulsação viva e precisa;
- Desenvolvimento do sentido de frase e forma;
- Desenvolvimento do sentido melódico e contornos melódicos da audição interior, afinação, sentido melódico-harmónico, aprendizagem de notação básica, sensibilização para diferentes sistemas melódico-harmónicos,
- Desenvolvimento da criatividade, especialmente a criatividade musical;
- Desenvolvimento de competências sociais escolares como o respeito pelo outro, timing de participação e cumprimento das tarefas solicitadas.

Curso Básico de Música

O Curso Básico estabelece os fundamentos da formação musical, do domínio de um instrumento, bem como o trabalho da música de conjunto. Este curso é composto por cinco graus, cada um com a duração de um ano letivo, e proporciona aos alunos competências musicais básicas, nomeadamente quanto ao domínio de um instrumento musical.

Os objetivos pedagógicos correspondentes a este nível de formação ao nível do instrumento, no âmbito geral, passam pelo:

- Alcance de qualidade do som;
- Rigor da articulação;
- Controle da afinação (em determinados instrumentos);
- Respeito do texto musical;
- Respeito pelos estilos musicais;
- Domínio técnico;
- Flexibilidade;
- Leitura;
- Interpretação de estudos e peças de carácter contrastante;
- Incremento de valores, atitudes e hábitos de trabalho e estudo.

Pretende-se também que o aluno consiga adquirir as seguintes noções transversais:

- Desenvolvimento rítmico tanto ao nível da precisão do sentido de pulsação como no conhecimento de células rítmicas e ainda compreensão dos compassos;
- Reconhecimento visual de células rítmicas e compasso de frases rítmicas quer por meio de frases unicamente rítmicas, quer extraídas de excertos melódicos, sejam estes exercícios compostos pelo professor ou pertencentes a obras [leitura];
- Execução de frases rítmicas por imitação, leitura ou improvisação, seja esta realizada com ou sem marcação da pulsação, utilizando a voz, a caneta, palmas ou por meio de percussão instrumental ou corporal [execução];
- Desenvolvimento sobre melodia tanto ao nível de intervalos como de frases melódicas, com o necessário conhecimento das escalas que as sustentam: Reconhecimento das escalas usadas [teoria, audição e leitura], do arpejo das tonalidades usadas para construção de uma melodia [teoria e audição interior], dos sons/notas, nome de notas e notação escrita de uma melodia [teoria, audição, escrita e leitura];
- Desenvolvimento criativo consciente [improvisação];
- Reconhecimento de intervalos melódicos e harmónicos [teoria, reconhecimento auditivo e visual e ainda construção];
- Articulação entre diferentes alturas de sons com ritmo [audição e leitura]; Articulação entre diferentes alturas de sons com harmonia [teoria, conhecimento dos principais graus tonais harmónicos, audição polifónica];
- Desenvolvimento sobre harmonia: Compreensão dos graus harmónicos e sua relação com os graus melódicos [teoria, audição interior];

Após a conclusão deste curso o aluno pode optar pelo prosseguimento de um curso Secundário de Música.

Curso Secundário de Música

Destina-se a alunos que tenham concluído um curso básico na área da música, ou que, não tendo concluído um curso básico na área da música, possuam habilitação do 9.º ano de escolaridade ou equivalente e as competências necessárias à admissão no curso. Este curso prevê a aquisição de conteúdos e competências avançadas alargando o leque de formação às Ciências Musicais e tem como partida as competências básicas adquiridas anteriormente.

Os objetivos pedagógicos correspondentes a este nível de formação ao nível do instrumento, no âmbito geral, passam por:

-Aperfeiçoamento de qualidade do som, rigor da articulação, controle da afinação (em determinados instrumentos), respeito do texto musical, respeito pelos estilos musicais, domínio técnico, flexibilidade, leitura, interpretação de estudos e peças de carácter contrastante, associados a repertório de nível pré-universitário.

Desenvolvimento de todos os conteúdos adquiridos no Curso Básico com aprofundamento em várias áreas:

- Compreensão mais aprofundada dos compassos, com diferentes unidades de tempo e relacionados entre si de forma diversa.

- Desenvolvimento criativo consciente [improvisação]; Reconhecimento de intervalos melódicos e harmónicos num âmbito mais alargado que no Curso Básico [teoria, reconhecimento auditivo e visual e ainda construção];

- Desenvolvimento sobre harmonia: Compreensão dos graus harmónicos e sua relação com os graus melódicos [teoria, audição interior]; Reconhecimento de graus harmónicos [teoria, audição, leitura]; Reconhecimento de cadências [teoria, audição, leitura]; Articulação entre harmonia e análise musical.

- Análise e educação musical seja esta puramente teórica, por leitura ou por audição, como competência por si só ou para complemento de outras competências, de instrumentos e da época em que se podem inserir, de alguns períodos da História da Música por audição de excertos, de algumas formas musicais inseridas em excertos que foram incluídos nas aulas (como por exemplo ABA, Rondó, etc.);

- Conhecimento de algumas obras ilustrativas da evolução histórica;

- Desenvolvimento de sentido crítico no que se refere a audição e interpretação musical;

- Conhecimento de posturas e atitudes aceitáveis no músico e no público ouvinte.

Curso de Dança em Regime Livre

O ensino de dança, iniciou-se no Conservatório de Música da Maia, no ano letivo, 2012/2013, como uma necessidade de complementaridade da oferta à população Maiata, relativamente ao ensino artístico da música. Constituiu assim, uma preocupação do município o alargamento e expansão, da oferta artística, nascendo o curso livre de Dança, com 2 classes: preparatório, dos 4 anos aos 6 anos e o Grau I, dos 7 anos 10 anos.

2 – Estrutura e Critérios de Avaliação

De acordo, com a afluência do número de alunos, a escola, foi crescendo, abrindo novas turmas, para dar resposta à procura, assim como sentiu-se a necessidade de os alunos de dança, frequentarem aulas de formação musical, orientada para as necessidades psicomotoras da dança, como o ritmo, as dinâmicas e a correspondência melódica com o movimento. No que concerne, à frequência, o curso está organizado em 2 tempos de 45 min para a dança criativa, 2 tempos de 45 min para o grau I e 2 tempos de 60 min, para o Grau II.

Preocupamo-nos em oferecer um ensino de qualidade, assim o acompanhamento das aulas de ballet, nas turmas mais crescidas, é efectuado, uma vez por semana, por um pianista acompanhador.

Preparatório 4-6 anos

Conteúdos Abordados: Dança Criativa

Pensando nos mais pequenos, de tenra idade, trabalhamos a imaginação e a criatividade, o "brincar aos faz de conta", que é muito importante nestas idades, tanto na construção da personalidade como no desenvolvimento motor.

Critérios de Avaliação:

- 1 – Coordenação
- 2 – Flexibilidade
- 3 – Musicalidade
- 4 – Expressão

Grau I – 7 aos 9 anos

Conteúdos Abordados: Técnica de Dança Clássica

Nesta faixa etária, iniciamos o trabalho de Ballet Clássico, posicionamento do corpo na barra, as posições dos pés, dos braços, movimentos conjugados, exploração dos deslocamentos e aprendizagem dos skills motores da técnica de dança clássica.

Critérios de Avaliação:

- 1 – Postura
- 2 – Coordenação intersegmentar
- 3 – Flexibilidade
- 4 – Skills motores

Grau II – 10 aos 12 anos

Conteúdos Abordados: Técnica de Dança Clássica

Nesta faixa etária, continuamos o trabalho de Ballet Clássico, postura e alinhamento, movimentos conjugados, iniciação à técnica de pontas, exploração dos deslocamentos com pirouettes, aprendizagem e aperfeiçoamento dos skills motores da técnica de dança clássica.

Critérios de Avaliação:

- 1 – Postura e alinhamento
- 2 – Coordenação intersegmentar
- 3 – Flexibilidade
- 4 – Skills motores
- 5 – Expressão
- 6 – Musicalidade

3 – Actividades

O curso livre de Dança, tem planeado quatro actividades (2 aulas abertas, o espetáculo final de ano e avaliação final) estruturantes do seu plano anual:

- Aula aberta à comunidade, final do 1º período;
- Aula aberta à comunidade, final do 2º período;
- Espetáculo final de ano;

- Avaliação final das aprendizagens, com professora convidada da EDCN.

As aulas abertas, têm decorrido como instrumento de verificação das aprendizagens ao longo de cada período letivo, onde encarregados de educação, podem assistir à evolução técnica e artística dos seus educandos. Assim, como representa uma oportunidade de experiência de palco, uma vez que se realizam na Venepor, nos horários estipulados para as aulas.

O espetáculo final de ano, é o momento onde os nossos alunos, experienciam o “ser bailarino”, desde a preparação da coreografia, das personagens, das emoções transmitidas, trabalho feito em contexto de sala de aula, até ao dia do espetáculo. Partilham a experiência dos ensaios preparatórios, o nervosismo do ensaio geral, até ao momento único do espetáculo, com o guarda-roupa, maquilhagem e os adereços. A dança, deu sempre o seu contributo para o momento que marca o final do ano letivo, nos primeiros anos, optou-se por fazer a reposição de repertório clássico, encaixando-se no projeto da escola, através da orquestra que reproduziu trechos de bailados, tocando ao vivo. No entanto, a partir do ano letivo 2015/2016, a escola optou por fazer um espetáculo único, em que cada grupo e vertente da escola faziam parte de um TODO. São destes momentos únicos, que fazem do ensino artístico, uma experiência que os alunos levam para a vida ...

De forma, a credibilizar e dignificar a formação dada aos alunos, é realizada, como fecho do ano letivo uma prova prática de avaliação em dança, em que os alunos reproduzem os exercícios abordados durante o ano letivo, em contexto de aula. Nessa aula, convidamos uma docente da Escola Artística do Conservatório Nacional de Dança, para assistir e avaliar os nossos alunos, através de um protocolo existente entre aquela instituição de ensino e o Conservatório de Música da Maia.

6.2 – Classes de Conjunto

Classes de conjunto:

As classes de conjunto são disciplinas que estimulam a utilização e aquisição de competências em prol de um trabalho musical de equipa, seja ele através da voz, do corpo, ou da utilização de um instrumento musical. Nesta disciplina pretende-se desenvolver uma audição e compreensão musical aliada à polifonia ou até mesmo à unidade sonora permitindo ao aluno desenvolver capacidades de execução ao nível da fusão tímbrica e da afinação conjunta, entre outras.

Classe de conjunto de Iniciação:

Esta classe de conjunto prevê a utilização da voz (coro) bem como a movimentação e utilização do corpo ou instrumentos musicais. Pretende, portanto, ajudar a criar as bases necessárias no âmbito do trabalho musical de conjunto, através de metodologias essencialmente lúdicas.

Orquestra Básico:

Trata-se de uma orquestra que reúne os instrumentos de sopro, cordas friccionadas e percussão. O ingresso nesta classe de conjunto dá-se a partir do 1.º grau. Pretende-se, nesta Classe de Conjunto, desenvolver estudos ao nível dos segundo e terceiro ciclos, aliados à prática orquestral (sopros, cordas e percussão), desenvolvendo repertório variado de diferentes estilos e épocas.

Orquestra (a partir do 3.º grau):

Trata-se de uma orquestra que reúne os instrumentos de sopro, cordas friccionadas e percussão. O ingresso nesta classe de conjunto dá-se a partir do 3º grau. Pretende-se, nesta Classe de Conjunto, desenvolver estudos ao nível do terceiro ciclo e secundário, aliados à prática orquestral (sopros, cordas e percussão), desenvolvendo repertório variado de diferentes estilos e épocas.

Coros:

Todos os estudantes de música devem assumir a experiência de cantar em conjunto. A voz, instrumento que faz parte de nós. Esta disciplina pretende proporcionar aos alunos dos Cursos Básico e Secundário uma experiência vocal expressiva e criativa, através do contacto com o repertório da música coral e coral sinfónica.

Música de Câmara

Objetivos da disciplina:

É uma disciplina de crucial importância para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, onde surge a possibilidade destes tomarem contacto com outros alunos de outros instrumentos e experienciarem outras formas de aprendizagem, quer em contexto de grupo, quer em partilha de experiências. A prática de música em conjunto é de extrema importância para formação de um músico, que tem como objetivo a expressão musical em grupo, numa partilha de competências técnico-musicais, que resultam numa comunicação e transação de conhecimentos entre estes.

Conteúdos técnicos:

- Análise e interpretação de obras de diferentes estilos musicais;
- Aplicação dos conhecimentos ao acompanhamento de um ou vários solistas;

- Equilíbrio sonoro e de planos;
- Agógica e dinâmica;
- Equilíbrio nos ataques dentro da diversidade das respostas, equilíbrio sonoro, articulação e fraseado;

Conteúdos programáticos:

- Interpretar obras de distintas épocas e estilos dentro do grupo;
- Ler uma obra de pequena dificuldade no grupo à prima vista;
- Estudar autonomamente as obras do repertório escolhido;
- Participar publicamente nas diferentes audições do período;

Metodologia a adotar:

- Incentivar o desenvolvimento das capacidades interpretativas;
- Exemplificação por parte do professor e imitação pelo aluno sempre que necessário;
- Incentivar o aluno a ter uma opinião crítica sobre cada obra e como esta deve ser interpretada;

Competências:

- Revelar conhecimento e competências nos domínios técnicos e musicais;
- Conhecer e aplicar diferentes formas de estudo;
- Interpretar as obras com rigor do texto musical, compreensão do estilo e forma;

- Revelar competências relacionadas com a performance, nomeadamente, concentração, domínio físico/emocional, memória
- Desenvolver a autoavaliação e sentido crítico;

6.3 – Outros Projetos

Teatro Musical

Um dos maiores objetivos da nossa escola é transformar os nossos alunos em artistas. Em artistas completos, criando, para tal, formas e ofertas, que lhes permitam experimentar as várias componentes das artes performativas e que, ao mesmo tempo, permitam a integração total de todos os níveis e tipos de formação disponíveis na escola. A interdisciplinaridade é o instrumento central na concretização deste projeto. Com este instrumento temos conseguido resultados artísticos de elevadíssimo nível mas sobretudo resultados humanos, motivacionais, de expressão e criatividade, em limites cada vez mais altos.

O Teatro Musical, assumiu um lugar central neste objetivo, isto porque, permite a integração absoluta de todas as valências da escola e, por outro lado, permite que todos os alunos, em determinados momentos do ano letivo, sejam um pouco músicos, um pouco bailarinos e um pouco atores.

O nosso primeiro musical foi «A Bela e o Monstro» apresentado como espetáculo de encerramento do ano letivo 2013/2014

No último triénio realizamos os seguintes musicais:

- À Procura de um Pinheiro (Natal de 2015)
- Patinho Feio (Férias Musicais Verão 2016);
- Romeu e Julieta (Espetáculo de Encerramento ano letivo 2016/2017);
- Robin dos Bosques (Férias Musicais Verão 2017);
- A Estalagem de Belém (Natal de 2017);
- Lendas das terras da Maia – A Lenda da Campa do Preto (Espetáculo de Encerramento ano letivo 2017/2018):
- O Rei Ric (Férias Musicais Verão 2018)

Concurso Interno Prémio Manuel Ivo Cruz

Momento que encerra cada um dos nossos anos letivos há 15 anos.

Este é um concurso interno, na área do Instrumento e da Composição que se alarga unicamente a alunos externos que sejam, noutra escola, alunos dos nossos docentes.

É um momento de partilha de experiências, conhecimentos e de convívio, entre alunos internos e externos, do mesmo professor.

São objetivos deste Concurso:

- Estimular e promover o estudo Individual;
- Desenvolver a interação e inter-relacionamento entre alunos;
- Enriquecer o currículo dos participantes;
- Motivar e incrementar o progresso na aprendizagem;
- Reconhecimento do melhor que cada aluno tem a dar em contexto extra aula.

Ensemble de Guitarras

Esta Formação foi criada no ano letivo 2015/2016, tendo por objetivos:

- Integrar alunos do curso de instrumento (Viola Dedilhada) de diferentes graus;
- Permitir a estes alunos, fazerem música de conjunto no âmbito do instrumento que estudam;
- Possibilitar a abordagem de repertório diversificado, passando por épocas e estilos variados;
- Aumentar a motivação para o estudo do instrumento;
- Permitir maior número de apresentações públicas e chegar a um público mais vasto e diversificado.

Ensemble Vocal Notas Soltas

O Ensemble Vocal Notas Soltas surgiu em 2009 no Conservatório de Música da Maia, em contexto de trabalho de desenvolvimento polifónico nas aulas de Formação Musical, seguindo-se a gradual evolução para integração nas classes de conjunto do Conservatório enquanto coro de câmara. Desde então, com vista a alcançar a qualidade, entusiasmo e empenho dos seus intervenientes, o Ensemble Vocal Notas Soltas já se apresentou de norte a sul de Portugal em diversos concertos em algumas das mais importantes salas de espetáculo e igrejas.

Em 2009, o grupo foi o anfitrião do Festival Coral "Voz em Voz". De 2009 a 2012 participou no evento "1001 Músicos", promovido pela Agência Nacional de Educação e Qualificação de Portugal.

Participou também em vários festivais corais internacionais. Em Novembro de 2010, o coro apresentou-se no 20th International Festival of Advent and Christmas Music with Petr Eben Prize, em Praga (República Checa), onde lhe foi atribuído o diploma de prata na categoria de coros de câmara. Em Outubro de 2012, participou pela primeira vez no Festival Internacional Tonen 2000, na Holanda. Em Outubro de 2013 o Ensemble Vocal Notas Soltas participou no Sligo International Choir Festival, na Irlanda, onde recebeu o primeiro prémio na categoria de música gospel. Em 2014 o coro competiu no Freamunde International Choir Competition, em Portugal, onde recebeu o terceiro prémio na categoria de música sacra. Em Outubro de 2015, participou no Festival Coral Canta Al Mar em Calleja, Spain, onde lhe foram atribuídos diplomas de ouro nas categorias de música sacra e de coros de câmara. Finalmente, em 2017 este coro apresentou-se em competições nas cidades de Aveiro, Portugal e Riga, Letónia nos concursos Festival Internacional de Coros de Aveiro e European Choir Games, respetivamente, obtendo o segundo lugar na competição portuguesa e a medalha de prata na competição internacional, nas categorias de Música Sacra e Secular.

O Ensemble Vocal Notas Soltas tem sido alvo de elogios na imprensa local e regional, nomeadamente nas publicações nº 462 de Julho de 2009 e nº 496 Março de 2010 no jornal Primeira Mão da Maia, bem como na publicação nº 171 de Outubro de 2014 do Jornal de Notícias. Recebeu também vários votos de louvor pela Assembleia Municipal da Maia e reconhecimento pela Câmara Municipal da Maia.

Coro de Pais:

O Coro de Pais é um grupo dinâmico que funciona como laboratório de aprendizagens básicas e culturais, proporcionando ainda uma melhor compreensão da linguagem musical. Pretende-se deste modo, através da voz e do trabalho musical de conjunto, que os Encarregados de Educação possam integrar a escola no seu todo, participando ativamente na sua atividade artística e na dos seus educandos.

ClassBand:

NCM CLASSBAND é um projeto educativo centrado nos instrumentos de Sopro e Percussão, tendo como base o sistema de ensino e metodologia CLASSBAND. O objetivo principal da NCM é proporcionar a aprendizagem musical a um número alargado de pessoas, sem com isso implicar conhecimentos prévios de música ou um investimento financeiro e de tempo significativos. Consequentemente espera cativar o maior número possível de pessoas para a prática musical e a criação de novos públicos.

A NCM dispõe de instrumentos e métodos próprios, que disponibiliza aos alunos para a utilização nas suas aulas, mediante uma propina mensal, não têm assim os alunos de comprar instrumentos e métodos. A sua metodologia de ensino tem por base a prática instrumental em conjunto, de uma forma descontrolada, proporcionando aos alunos uma evolução teórico-prática bastante completa, abrangente e motivacional.

Jornadas de Formação e Cultura Musical

As atividades desenvolvidas no âmbito das disciplinas de Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura das Artes (História da Música) são importantes para o

desenvolvimento das competências necessárias para o estudante de música, para o ouvinte informado e posteriormente para o músico amador ou profissional.

Cientes que as aulas não comportam todos os conhecimentos que se desejariam abordar em termos de uma educação musical mais ampla, pretendemos promover uma atividade que evoque de forma lúdica assuntos abordados, mas não avaliados, nas referidas disciplinas. Desejamos, pois, incrementar a relação da comunidade educativa do Conservatório de Música da Maia e motivar os alunos para a aprendizagem musical em geral. Num plano mais transversal do plano educativo, e associado ao desenvolvimento social e humano dos nossos educandos, pretendemos fomentar a interação de alunos de diversos instrumentos, idades e graus de aprendizagem, através da partilha de conhecimentos, do exercício da tolerância, da autonomia e desenvolvimento do espírito de colaboração.

Cada Jornada tem a sua proposta de plano de trabalho, que sempre inclui um workshop sobre uma temática relacionada com a aprendizagem musical e um concurso com duas partes: criação de uma música para apresentar e perguntas sobre Teoria e Análise Musical e História da Música.

Esta atividade tem sido e, contamos continue a ser, desenvolvida na interrupção letiva do Natal.

Património VIVO (em parceria com a Câmara Municipal da Maia)

Uma das ideias chave do projeto Património VIVO, é a dinamização do património material, através da organização de espetáculos em imóveis ou locais de valor patrimonial extraordinário, seja arquitetónico, urbano ou natural, concedendo à obra musical uma dimensão cénica notável.

Neste sentido é pretendido através deste projeto criar um instrumento para a educação patrimonial, capaz de difundir e valorizar o extenso legado histórico das Terras da Maia.

Consideramos que o envolvimento da comunidade de uma forma interativa, através de atividades lúdicas e pedagógicas em contexto cultural e social, reforça o interesse pela história e pelo património local, promove o orgulho pelo passado e contribui para o desenvolvimento de novos saberes e competências.

Expressões da Música, programa de concertos regulares (em parceria com a Câmara Municipal da Maia)

Com o objetivo de fidelizar e desenvolver públicos na área da Música, este programa prevê a realização de concertos mensais, como estratégia de abrangência ampla que procura dar resposta às expectativas e opções de públicos que se interessam por géneros musicais distintos.

Com este projeto procuramos chegar a públicos diversificados e consolidar hábitos de procura de bens culturais. Neste sentido, será realizado um concerto mensal, nos diversos espaços disponíveis.

INculturarte (em parceria com a Câmara Municipal da Maia)

Este projeto insere-se num programa alargado de inclusão Social que o Município da Maia desenvolve no âmbito da ação social, da cultura e das artes, promovendo a formação e a disponibilização de recursos de aprendizagem e conhecimento para cidadãos com necessidade especiais, fracos recursos económicos e institucionalizados. Neste projeto inserem-se os seguintes subprojectos:

- A Música Vai à escola – projeto destinado à faixa etária pré- Escolar. Pretende-se, desta forma, levar a estas crianças a mesma formação lecionada no Conservatório no curso pré-escolar, desenvolvendo-lhes as mesmas competências que são desenvolvidas nos nossos alunos:

- «Orquestra Geração» - Com o mesmo princípio criador e fundador do projeto na América Latina, levar às crianças e jovens de ensino básico e secundário a possibilidade de desenvolvimento, aprendizagem, inclusão e participação cívica e social, através da Música;

- Class Band para Idosos – Promover um envelhecimento ativo, inclusão e participação na vida social e cívica, manutenção do estado de atividade mental e saúde mental através da Música.

Projetos Férias Musicais

Conjuntos de atividades devidamente estruturadas e sistematizadas de caráter lúdico-pedagógico que permitem a crianças e jovens não alunos da escola participar numa série de eventos com o intuito de experienciarem as vivências dos alunos do EAE.

Atividades desenvolvidas nas instalações do Conservatório de Música da Maia, em períodos interrupções letivas ou férias de verão.

Objetivos:

- Conhecerem e contactarem com instrumentos diversos;
- Desenvolvimento de algumas competências na área do manuseamento e tirar som de alguns instrumentos;
- Desenvolvimento do interesse e gosto pelo cantar e desenvolvimento de algumas competências sobre como cantar em conjunto;
- Jogos de ritmos e coordenação entre instrumento/voz e movimentos físicos;
- Noções de movimento e ritmo ao nível da dança (movimento) e representação;
- Desenvolvimento da consciência ambiental mediante a construção de alguns instrumentos a partir da reciclagem e improvisação de cenários e adereços;
- Integração das experiências e apresentação de um mini musical onde estarão espelhadas todas as competências trabalhadas.

Estágio Orquestra de Sopros

- Enquadramento

Nos últimos anos tem-se notado no panorama musical português um aumento na quantidade (e qualidade) das Orquestras de Sopros, compostas por jovens estudantes de música ligados a Conservatórios e Academias. Com efeito são bastantes os estágios de Orquestra que existem em várias zonas do País, proporcionando a um grande número de jovens experiências enriquecedoras tanto a nível musical como social. Estágios estes que se revelam uma forte fonte de aquisição de competências várias e um intercâmbio de experiências e saberes entre os jovens (alunos). No que diz respeito ao nosso concelho e à Cidade da Maia, onde se insere o Conservatório de Música da Maia (CNSVM), temos conhecimento de que existe um grande número de jovens estudantes de música e em especial instrumentos de sopro e percussão, que frequentam várias instituições musicais e culturais, como Conservatórios, Escolas e Academias de Música e Bandas de Música, tanto no nosso concelho como fora deste. A criação deste estágio sob a alçada do Conservatório de Música da Maia e o seu departamento de Sopros e com o apoio da Câmara Municipal da Maia, através do seu pelourinho da Cultura e Educação, seria pois uma oportunidade de proporcionar, não só aos alunos do CNSVM, mas a todos os jovens estudantes do concelho, uma experiência única em termos socioculturais e uma atividade lúdica levada a cabo pelo conservatório aberto a toda a comunidade local, com a possibilidade de realização de concerto final (ou concertos) em vários pontos do concelho.

- Objetivos

- Aperfeiçoar o nível artístico e interpretativo dos alunos (do CMMAIA e alunos externos);
- Fomentar nos alunos a capacidade de trabalhar repertório mais exigente e diferente num curto espaço de tempo;
- Proporcionar a oportunidade de todos os alunos experimentarem diferentes metodologias de trabalho;
- Ampliar o conhecimento dos alunos no que se refere a diferentes compositores e repertórios próprios para este tipo de formações;
- Sensibilizar para a importância dos aspetos comportamentais no trabalho de conjunto;

- Estimular o intercâmbio de experiências e saberes com os alunos de outras escolas;

- Promover o bom nome do Conservatório de Música da Maia.

- Oferecer à comunidade um Concerto com o repertório trabalhado no estágio em locais a designar, como o Auditório Municipal, entre outros.

- Destinatários

Alunos ou ex-alunos do CNSVM, alunos de outras Escolas de Ensino Artístico Especializado de Música, jovens pertencentes a instituições culturais como escolas de das Bandas de Música existentes no concelho. Embora não esteja estabelecido um limite de idade a faixa etária aconselhável será entre os 12 e os 23 anos.

- Provas de Admissão

As provas de seleção só serão efetuadas se o número de inscrições ultrapassar as necessidades de cada naipe. Será estabelecida uma data prevista para as provas de seleção.

O critério das provas será baseado na capacidade e aptidão artística dos candidatos.

- Certificação

Os participantes receberão o respetivo diploma comprovativo de participação.

- Planificação

A planificação será elaborada pelo departamento de Sopros do CMCMAlA, tendo em atenção as datas e a carga horária necessária para a concretização do projeto.

- Maestro convidado/Coordenador

A execução de um estágio deste gênero pode, se assim o departamento de Sopros entender, assentar no convite de um Maestro Externo ao Conservatório e que seja uma referência tanto nacional como internacional. O seu perfil será deliberado pelo departamento tendo em conta o trabalho com jovens e o nível pretendido.

No entanto deverá ser eleito pelo departamento um Maestro Coordenador, que coordene toda a parte logística e de apoio ao Maestro convidado. Todo o departamento de Sopros deverá, no entanto, envolver-se no processo organizacional do evento.

- Constituição da Orquestra

A constituição ideal da Orquestra será a seguinte: no entanto alguns naipes poderão sofrer alterações dependendo do número de inscitos e do equilíbrio pretendido.

1 Flautim; 4 Flautas; 2 oboés; 1 Corne Inglês; 15 Clarinetes; 2 Clarinetes Baixo; 4 Fagotes; 1 Saxofone Soprano; 4 Saxofones alto; 3 Saxofones Tenor; 1 Saxofone Barítono; 7 Trompetes; 6 Trompas; 4 Trombones; 3 Bombardinos; 3 Tubas; 2 Contrabaixos Cordas; 6 Percussão.

7 – Avaliação do projeto

O presente Projeto Educativo será avaliado no final de cada ano letivo e/ou sempre que se considerar necessário.

Anexo II: Planificações das aulas assistidas

II a: Aula assistida – 11 de fevereiro de 2019



Planificação Individual de Aula de Violino

Plano de Aula: nº 17

Curso: Ensino Complementar – 6º Grau

Regime: Supletivo

Disciplina: Instrumento-Violino

Turma/Aluna: Aluno F

Duração: 45 minutos

Data: 11/02/2019

Docente: Mariana Valverde

1. Situação e Contextualização

A aluna frequenta o 6º grau do curso complementar de violino. É uma aluna bastante empenhada e responsável, embora demonstre algumas dificuldades ao nível da precisão de afinação, ritmo e qualidade do som.

Na aula anterior, foram abordadas as escalas de mi M e mi m melódica e harmónica em três oitavas, com os respetivos arpejos, para os quais foram feitas correções pontuais de afinação, de precisão de afinação e da técnica de mudança de posição. Foi ainda abordada a peça *Vocalise* de Rachmaninoff e o 1º andamento da sonata nº 21 de Mozart, num primeiro momento com piano e posteriormente apenas com a aluna, para fazer a revisão de determinadas passagens em que revelou dificuldade, nas quais se procedeu à alteração de algumas dedilhações.

O trabalho de casa consistia na consolidação das escalas e arpejos, da peça e do andamento de sonata.

2. Conteúdos

Conteúdos Declarativos: dinâmica; afinação; mudanças de posição; cordas dobradas; vibrato.

Conteúdos Processuais: interpretação das escalas e arpejos; interpretação do repertório anteriormente abordado.

Conteúdos de Repertório: Escalas de mi M, mi m melódica e mi m harmónica em 3 oitavas e respetivos arpejos; Rachmaninoff, S., *Vocalise* Op. 34; Mozart, W. A., *Sonata nº 21* K. 304, 1º Andamento;

3. Objetivos de Aprendizagem a Atingir

No final da aula a aluna deverá ser capaz de evidenciar:

No domínio do saber fazer:

- Executar as escalas e arpejos com bom som e boa afinação, aplicando corretamente a técnica das mudanças de posição;
- Interpretar o andamento da sonata e a peça com atenção a: interpretar o texto musical; cumprir dinâmicas, ritmo e articulação; identificar e corrigir desafinações; tocar com bom som e boa projeção; ser capaz de tocar com acompanhamento de piano.

No domínio do saber ser: demonstrar responsabilidade para a ação; demonstrar empenho na realização do trabalho.

4. Estratégias de Ensino

1. Abertura

No início da aula será feita uma breve revisão do trabalho realizado na aula anterior e serão apresentados os objetivos, conteúdos e os critérios de avaliação que a aluna deverá ter em conta na sua autoavaliação. A aluna receberá uma ficha de autoavaliação que será preenchida no final da aula.

2. Desenvolvimento

O segundo momento da aula começará com um breve aquecimento.

A aluna tocará ainda a escala de mi M, mi m melódica e mi m harmónica em três oitavas com os respetivos arpejos, o que permitirá trabalhar a afinação e a técnica da mão esquerda ao nível das mudanças de posição.

Seguidamente será feita a revisão e a consolidação do trabalho realizado na última aula com ênfase nas passagens de maior dificuldade, tendo em atenção a qualidade e a projeção do som, o cumprimento de dinâmicas, ritmo e articulação, a precisão da afinação e a componente expressiva das obras a interpretar.

A aluna irá interpretar secções das obras trabalhadas na aula anterior para que seja possível avaliar o progresso feito desde a última sessão, o que também permitirá detetar as passagens em que revela maior dificuldade. Para essas passagens serão identificadas as causas da dificuldade e definidas as estratégias a adotar para que a aluna consiga ter uma progressão mais eficaz.

Posteriormente a aluna interpretará a peça e o andamento de sonata com acompanhamento de piano.

3. Encerramento

A aula terminará com um breve resumo do trabalho realizado durante a sessão.

Depois de a aluna preencher a ficha de autoavaliação, será feita a heteroavaliação do trabalho realizado durante a aula, tendo em conta os objetivos propostos.

Seguidamente, será feita uma reflexão sobre as dificuldades demonstradas durante a sessão e a evolução da aluna ao longo da mesma. Será ainda feita uma revisão das indicações dadas pela docente e a exposição dos objetivos para a próxima aula.

5. Sequência de Tarefas de Aprendizagem a Realizar na Aula/Tempos Previstos

1. Abertura (5 minutos):

- Revisão do trabalho realizado na aula anterior (2 minutos);
- Apresentação dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula (3 minutos);

- Entrega da ficha de autoavaliação.

2. Desenvolvimento (30 minutos):

- Escalas e arpejos:
 - Interpretar as escalas de mi M, mi m melódica e mi m harmónica em três oitavas e os respetivos arpejos (5 minutos);
- Sonata Nº 21 de Mozart:
 - Interpretar e trabalhar as passagens nas quais a aluna revelou maior dificuldade na aula anterior, identificando as causas de dificuldade e definindo as estratégias mais adequadas a adotar (5 minutos);
- *Vocalise* de Rachmaninoff:
 - Interpretar e trabalhar as passagens nas quais a aluna revelou maior dificuldade na aula anterior, identificando as causas de dificuldade e definindo as estratégias mais adequadas a adotar (5 minutos);
- Interpretação da peça e do andamento de sonata com acompanhamento de piano (15 minutos).

3. Encerramento (10 minutos):

- Breve resumo do trabalho feito (2 minutos);
- Preenchimento da ficha de autoavaliação (2 minutos);
- Heteroavaliação (2 minutos);
- Reflexão sobre as dificuldades e os sucessos da aluna (2 minutos);
- Revisão de indicações dadas pela docente (2 minutos);
- Exposição dos objetivos para a próxima aula (1 minuto).

6. Recursos Didáticos Utilizados

- Violino, arco, estante;
- Partitura das escalas de mi M, mi m melódica e mi m harmónica e respetivos arpejos;
- Partitura das obras: Rachmaninoff, S., *Vocalise* Op. 34; Mozart, W. A., Sonata nº 21 K. 304, 1º Andamento.

7. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será formativa e feita ao longo da sessão. A aluna terá *feedback* ao longo das atividades realizadas na aula. No final da aula a aluna fará a sua autoavaliação (preenchendo a ficha de autoavaliação), a que se seguirá uma breve reflexão com a professora acerca do progresso da aluna e dos aspetos que deverão ser corrigidos.

Os critérios de avaliação, definidos pela instituição de ensino, vão de encontro aos objetivos de aprendizagem anteriormente mencionados, que serão usados na avaliação do desempenho da aluna. A classificação da aluna será baseada nos descritores dos níveis de desempenho apresentados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Descritores dos níveis de desempenho no domínio do saber fazer

Descritores dos Níveis de Desempenho				
Domínio do Saber Fazer				
Tocar o 1º Andamento da Sonata; Tocar a Peça				
Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Tocar com boa afinação	O aluno não é capaz de identificar e corrigir desafinações	O aluno demonstra dificuldade na identificação e na correção de desafinações, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue corrigir desafinações, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno identifica e corrige desafinações sem dificuldades
Ter solidez nas várias posições	O aluno não é capaz de executar mudanças de posição	O aluno demonstra dificuldade na execução de mudanças de posição, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue executar mudanças de posição, ainda que por vezes, apresente ligeiras dificuldades	O aluno executa mudanças de posição sem dificuldades
Executar cordas dobradas	O aluno não é capaz de executar cordas dobradas	O aluno demonstra dificuldade em executar cordas dobradas, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue executar cordas dobradas, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno consegue executar cordas dobradas sem dificuldades
Cumprir dinâmicas	O aluno não é capaz de cumprir as dinâmicas	O aluno demonstra dificuldade no cumprimento de dinâmicas, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue cumprir as dinâmicas, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno consegue cumprir as dinâmicas sem dificuldades
Utilizar vibrato	O aluno não é capaz de utilizar vibrato	O aluno demonstra dificuldade na utilização de vibrato, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue utilizar vibrato, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno utiliza vibrato sem dificuldades
Tocar as Escalas e os Arpejos				
Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Tocar com boa afinação	O aluno não é capaz de identificar e corrigir desafinações	O aluno demonstra dificuldade na identificação e na correção de desafinações, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue corrigir desafinações, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno identifica e corrige desafinações sem dificuldades
Ter solidez nas várias posições	O aluno não é capaz de executar mudanças de posição	O aluno demonstra dificuldade na execução de mudanças de posição, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue executar mudanças de posição, ainda que por vezes, apresente ligeiras dificuldades	O aluno executa mudanças de posição sem dificuldades

Tabela 2: Descritores dos níveis de desempenho no domínio do saber ser

Descritores dos Níveis de Desempenho				
Domínio do Saber				
Tocar as escalas e os arpejos; Tocar o 1º Andamento da Sonata; Tocar a Peça				
Crítérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Demonstrar responsabilidade para a ação	O aluno não demonstra responsabilidade para a ação	O aluno demonstra pouca responsabilidade para a ação	O aluno demonstra responsabilidade para a ação	O aluno demonstra muita responsabilidade para a ação
Demonstrar empenho na realização do trabalho	O aluno não demonstra empenho na realização do trabalho	O aluno demonstra pouco empenho na realização do trabalho	O aluno demonstra empenho na realização do trabalho	O aluno demonstra muito empenho na realização do trabalho

8. Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado: Sequências Pós-aula

No final da aula será avaliada a eficácia da planificação seguida, no sentido de perceber se deverão ser feitas alterações ou retificações. Com base nos resultados obtidos será feita uma revisão dos objetivos, conteúdos e do repertório escolhido.

9. Bibliografia

Rachmaninoff, S., Vocalise Op. 34; Mozart, W. A., Sonata nº 21 K. 304, 1º Andamento;

Ficha Individual de Autoavaliação

Disciplina: Violino

Nome: _____ Data: _____

Assinala com uma cruz o nível em que consideras que te encontras em cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consigo identificar e corrigir desafinações?				
	Cumprimento de dinâmicas Consigo interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?				
	Utilizar vibrato Consigo utilizar vibrato?				
	Mudanças de posição Consigo executar mudanças de posição?				
	Executar cordas dobradas Consigo executar cordas dobradas?				
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado?				

Autoavaliação do Aluno

Ficha Individual de Autoavaliação

Disciplina: Violino

Nome: Manuela Maria Gil Gomes da Cruz Veiga Data: 11/02/2019

Assinala com uma cruz o nível em que consideras que te encontras em cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consigo identificar e corrigir desafinações?		X	X	
	Cumprimento de dinâmicas Consigo interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?			X	
	Utilizar vibrato Consigo utilizar vibrato?			X	
	Mudanças de posição Consigo executar mudanças de posição?		X		
	Executar cordas dobradas Consigo executar cordas dobradas?		X		
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				X
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhada?				X

Partituras Utilizadas Na Aula

97

41

Hi Major e Hi menor
E-dur | e-moll / E major and E minor

1. *ARPÉJO*
ritornel

2. *MAJOR*
simile

3. *energetic*

4. *rhythmic siciliana*
in the Siciliano rhythm

5. *gliss.*

6. *simile D*

7. *gliss.*

8. *simile*

9. *gliss.*

10. *gliss.*

11. *Zakończenie ad libitum*
Conclusion optional

PWA - 7474 1

Scanned by CamScanner

VOCALISE

Opus 34, No. 14
for Cello and Piano*

Transcribed by M. PRESS
Newly edited by JOSEF GINGOLD

VIOLIN

SERGEI RACHMANINOFF
(1873-1943)

Lentamente. Molto cantabile

The musical score is written for a single violin part. It begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The tempo and mood are marked as *Lentamente. Molto cantabile*. The first staff starts with a *p* dynamic. The second staff has a *poco più animato* marking and a *mf* dynamic. The third staff features a *f* dynamic. The fourth staff has a *mf* dynamic. The fifth staff is marked *ritenuato* and *p*. The sixth staff includes the handwritten annotation "Galestro" and "sul G" above the staff, with a *mf* dynamic and the instruction *molto espressivo*. The seventh staff is marked *poco più animato* and *f*. The score includes various fingering numbers (1-4) and slurs throughout.

*Originally for Voice and Piano

The musical score is written on nine staves in treble clef, 2/4 time signature, and the key of D major (one sharp). The notation includes various rhythmic values, slurs, and articulations. Dynamics range from *pp* to *f*. Performance instructions include *ritenuto*, *poco più mosso*, *poco ritenuto*, *a tempo*, and *tr(ad lib)*. There are several handwritten annotations: 'sunto' is written in the middle of the score, and Roman numerals 'I', 'II', and 'III' are placed above or below notes. The score concludes with a repeat sign and a fermata.

When repeating, play *pp* up to ♦

SONATE.

Handwritten signature

Allegro. $\text{d} = \text{HN}$.

The musical score consists of ten staves of music. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Allegro' and the time signature is $\text{d} = \text{HN}$. The score includes various musical notations such as notes, rests, and ornaments. Dynamic markings include *p*, *pp*, *mf*, *f*, and *f marcato*. There are several triplet markings (3) and first/second ending brackets (1, 2). The piece concludes with a double bar line and a final cadence.

Anton Peters.

8700A

Scanned by CamScanner

The image shows a page of musical notation, likely a score for a piano or violin. The notation is arranged in ten staves, each containing musical notes, rests, and dynamic markings. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 2/4. The music features various dynamics including *f* (forte), *p* (piano), *mp* (mezzo-piano), *pp* (pianissimo), *sfz* (sforzando), and *dimin.* (diminuendo). There are also performance instructions such as *craso. poco a poco*, *ben marc.* (ben marcato), and *p espress.* (piano espressivo). The score includes several measures numbered 6 through 10. The notation is complex, with many notes and rests, and some measures contain multiple notes. The page is scanned by CamScanner, as indicated by the text at the bottom.

II b: Aula assistida – 4 de abril de 2019



Planificação Individual de Aula de Classe de Conjunto

Plano de Aula: nº 24 e 25

Curso: Ensino Básico/Complementar – 3º ao 8º Grau

Regime: Articulado/Supletivo

Disciplina: Classe de Conjunto

Turma/Aluna: Orquestra de Cordas

Duração: 90 minutos

Data: 04/04/2019

Docente: Mariana Valverde

1. Situação e Contextualização

A turma de classe de conjunto (orquestra de cordas) é constituída por 8 alunos, na seguinte formação:

- Violino I: 3 alunos em regime supletivo (1 aluno no 5º grau, 1 aluno no 7º grau e 1 aluno no 8º grau);
- Violino II: 2 alunos (1 aluno no 5º grau em regime articulado e 1 aluno no 6º grau em regime supletivo);
- Viola d'arco: 1 aluno no 7º grau em regime supletivo;
- Violoncelo: 1 aluno no 3º grau em regime supletivo;
- Contrabaixo: 1 aluno no 5º grau em regime supletivo.

Os alunos integraram este grupo em no início do 2º período (janeiro), sem terem tido qualquer tipo de experiência prévia em grupos com esta formação. Embora tenham um nível baixo de confiança e algumas dificuldades técnicas, são bastante motivados para o estudo da música e para a prática de música em conjunto. São bastante responsáveis, empenhados e realizam um estudo regular, o que faz com que a sua progressão consideravelmente positiva desde o início do período, que se reflete na qualidade da sua *performance*.

Na aula anterior, foi feita a interpretação do repertório a apresentar no concerto de encerramento do 2º período da escola, realizado a 30/03/2019. Foram trabalhados aspetos de afinação, precisão rítmica e junção do grupo, tendo sido obtidos resultados bastante positivos.

O trabalho de casa consistia na leitura do 3º andamento do Quarteto de Cordas N° 1 de W. A. Mozart e na consolidação da *Sinfonia dos Brinquedos* de L. Mozart.

2. Conteúdos

Conteúdos Declarativos: dinâmica; afinação; ritmo; junção; interpretação do texto musical.

Conteúdos Processuais: leitura e interpretação do 3º andamento do quarteto de cordas nº 1 e do *Andante para Flauta em Dó M*; interpretação do repertório anteriormente abordado.

Conteúdos de Repertório:

- Mozart, W. A., Quarteto de Cordas Nº 1, K 80, III: *Minuetto* (cc. 1-28);
- Mozart, W. A., *Andante Para Flauta em Dó M*, K. 315 (cc. 1-37);
- Mozart, L., *Sinfonia dos Brinquedos I: Allegro*; III: *Finale*.

3. Objetivos de Aprendizagem a Atingir

No final da aula a turma deverá ser capaz de evidenciar:

No domínio do saber fazer:

- Fazer a leitura das secções das obras *Andante Para Flauta em Dó M* e *Minuetto* do Quarteto de Cordas Nº 1 com atenção a: cumprir dinâmicas, ritmo e articulação; identificar e corrigir desafinações; conseguir uma boa junção do grupo; interpretar o texto musical;
- Interpretar os andamentos da obra *Sinfonia dos Brinquedos* com atenção a: interpretar o texto musical; cumprir dinâmicas, ritmo e articulação; identificar e corrigir desafinações; conseguir uma boa junção do grupo.

No domínio do saber ser: demonstrar responsabilidade para a ação; demonstrar empenho na realização do trabalho.

4. Estratégias de Ensino

1. Abertura

No início da aula será feita um breve comentário e partilha de opinião dos alunos acerca da sua prestação na audição de encerramento do 2º período. Será ainda feita uma revisão do trabalho realizado nas obras a interpretar, e serão apresentados os objetivos e os critérios de avaliação que os alunos deverão ter em conta na sua autoavaliação. Os alunos receberão uma ficha de autoavaliação que será preenchida no final da aula.

2. Desenvolvimento

O segundo momento da aula começará com a audição do *Minuetto* do Quarteto de Cordas Nº 1, para que os alunos tenham uma melhor perceção da obra. De seguida será feita a leitura da obra, tendo em atenção o cumprimento de dinâmicas, ritmo e articulação, a precisão da afinação, e a componente expressiva.

Seguidamente será seguido o mesmo procedimento para a obra *Andante Para Flauta em Dó M*.

Após a leitura das duas obras referidas, serão interpretadas secções de cada um dos andamentos da *Sinfonia dos Brinquedos* para que seja possível avaliar o progresso feito desde a última sessão, o que também permitirá detetar as passagens em que os alunos revelam maior dificuldade. Para essas passagens serão identificadas as causas da dificuldade e definidas as estratégias a adotar para que os alunos consigam ter uma progressão mais eficaz.

3. Encerramento

A aula terminará com um breve resumo do trabalho realizado durante a sessão.

Depois de os alunos preencherem a ficha de autoavaliação, será feita a heteroavaliação do trabalho realizado durante a aula, tendo em conta os objetivos propostos.

Seguidamente, será feita uma reflexão sobre as dificuldades demonstradas durante a sessão e a evolução dos alunos ao longo da mesma. Será ainda feita uma revisão das indicações dadas pela docente e a exposição dos objetivos para a próxima aula.

5. Sequência de Tarefas de Aprendizagem a Realizar na Aula/Tempos Previstos

1. Abertura (7 minutos):

- Entrega das partituras da obra *Andante Para Flauta em Dó M*;
- Entrega da ficha de autoavaliação;
- Partilha de opiniões relativamente à prestação na audição de encerramento do 2º período (2 minutos);
- Revisão do trabalho anteriormente realizado (2 minutos);
- Apresentação dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula (3 minutos).

2. Desenvolvimento (70 minutos):

- Quarteto de Cordas Nº 1, K 80, III: *Minuetto* (cc. 1-28):
 - Ouvir a gravação do andamento (4 minutos);
 - Interpretar o andamento, identificando eventuais causas de dificuldade e definindo as estratégias mais adequadas a adotar (20 minutos).
- *Andante Para Flauta em Dó M* (cc. 1-37):
 - Ouvir a gravação do andamento (6 minutos);
 - Interpretar o andamento, identificando eventuais causas de dificuldade e definindo as estratégias mais adequadas a adotar (20 minutos).
- *Sinfonia dos Brinquedos* (I: *Allegro*; III: *Finale*):
 - Interpretar e trabalhar as passagens nas quais os alunos revelaram maior dificuldade na aula anterior, identificando as causas de dificuldade e definindo as estratégias mais adequadas a adotar (20 minutos).

3. Encerramento (13 minutos):

- Breve resumo do trabalho feito (2 minutos);
- Preenchimento da ficha de autoavaliação (3 minutos);
- Heteroavaliação (3 minutos);
- Reflexão sobre as dificuldades e os sucessos dos alunos (2 minutos);
- Revisão de indicações dadas pela docente (2 minutos);
- Exposição dos objetivos para a próxima aula (1 minuto).

6. Recursos Didáticos Utilizados

- Violino, viola d'arco, violoncelo, contrabaixo, arco, estante, metrônomo, partituras;
- Partitura das obras: Mozart, W. A., Quarteto de Cordas N° 1, K 80, III: *Minuetto* (cc. 1-28); Mozart, W. A., *Andante Para Flauta em Dó M*, K. 315 (cc. 1-37); Mozart, L., *Sinfonia dos Brinquedos* (I: *Allegro*; III: *Finale*).

7. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será formativa e feita ao longo da sessão. Os alunos terão *feedback* ao longo das atividades realizadas na aula. No final da aula farão a sua autoavaliação (preenchendo a ficha de autoavaliação), a que se seguirá uma breve reflexão com a professora acerca do progresso feito e dos aspetos que deverão ser corrigidos.

Os critérios de avaliação, definidos pela instituição de ensino, vão de encontro aos objetivos de aprendizagem anteriormente mencionados, que serão usados na avaliação do desempenho dos alunos. A classificação será baseada nos descritores dos níveis de desempenho apresentados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Descritores dos níveis de desempenho no domínio do saber fazer

Descritores dos Níveis de Desempenho Domínio do Saber Fazer				
Tocar as obras: Mozart, W. A., Quarteto de Cordas Nº 1, K 80, III: <i>Minuetto</i> (cc. 1-28); Mozart, W. A., <i>Andante Para Flauta em Dó M</i> , K. 315 (cc. 1-37); Mozart, L., <i>Sinfonia dos Brinquedos</i> (I: <i>Allegro</i> ; III: <i>Finale</i>)				
Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Tocar com boa afinação	Os alunos demonstram dificuldade na identificação e na correção de desafinações. Apesar de alertados manifestam dificuldade na correção da falha.	Os alunos demonstram dificuldade na identificação e na correção de desafinações. Quando alertados conseguem corrigir a falha.	Os alunos conseguem corrigir desafinações, ainda que apresentem ligeiras dificuldades.	Os alunos identificam e corrigem desafinações sem dificuldades.
Tocar com precisão rítmica	Os alunos demonstram dificuldade em executar o ritmo previsto nas obras a interpretar. Apesar de alertados manifestam dificuldade na correção da falha.	Os alunos demonstram dificuldade na execução do ritmo previsto nas obras a interpretar. Quando alertados conseguem corrigir a falha.	Os alunos conseguem executar o ritmo previsto nas obras a interpretar, ainda que por vezes apresentem ligeiras dificuldades	Os alunos executam o ritmo previsto nas obras a interpretar sem dificuldades
Cumprir dinâmicas	Os alunos demonstram dificuldade em cumprir as dinâmicas. Apesar de alertados manifestam dificuldade na correção da falha.	Os alunos demonstram dificuldade no cumprimento de dinâmicas. Quando alertados conseguem corrigir a falha.	Os alunos conseguem cumprir as dinâmicas, ainda que apresentem ligeiras dificuldades	Os alunos conseguem cumprir as dinâmicas sem dificuldades
Atingir uma boa junção do grupo	Os alunos demonstram dificuldade em articular a sua parte com o restante grupo. Apesar de alertados manifestam dificuldade na correção da falha.	Os alunos demonstram dificuldade em articular a sua parte com o restante grupo. Quando alertados conseguem corrigir a falha.	Os alunos conseguem articular a sua parte com o restante grupo, ainda que apresentem ligeiras dificuldades	Os alunos conseguem articular a sua parte com o restante grupo sem dificuldades
Interpretar o texto musical	Os alunos demonstram dificuldade interpretar o texto musical. Apesar de alertados manifestam dificuldade na correção da falha.	Os alunos demonstram dificuldade em interpretar o texto musical. Quando alertados conseguem corrigir a falha.	Os alunos conseguem interpretar o texto musical, ainda que apresentem ligeiras dificuldades	Os alunos conseguem interpretar o texto musical sem dificuldades

Tabela 2: Descritores dos níveis de desempenho no domínio do saber ser

Descritores dos Níveis de Desempenho Domínio do Saber Ser				
Tocar as obras: Mozart, W. A., Quarteto de Cordas Nº 1, K 80, III: <i>Minuetto</i> (cc. 1-28); Mozart, W. A., <i>Andante Para Flauta em Dó M</i> , K. 315 (cc. 1-37); Mozart, L., <i>Sinfonia dos Brinquedos</i> (I: <i>Allegro</i> ; III: <i>Finale</i>)				
CrITÉRIOS de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Demonstrar responsabilidade para a ação	Os alunos não demonstram responsabilidade para a ação	Os alunos demonstram pouca responsabilidade para a ação	Os alunos demonstram responsabilidade para a ação	Os alunos demonstram muita responsabilidade para a ação
Demonstrar empenho na realização do trabalho	Os alunos não demonstram empenho na realização do trabalho	Os alunos demonstram pouco empenho na realização do trabalho	Os alunos demonstram empenho na realização do trabalho	Os alunos demonstram muito empenho na realização do trabalho

8. Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado: Sequências Pós-aula

No final da aula será avaliada a eficácia da planificação seguida, no sentido de perceber se deverão ser feitas alterações ou retificações. Com base nos resultados obtidos será feita uma revisão dos objetivos, conteúdos e do repertório escolhido.

9. Bibliografia

Mozart, W. A., Quarteto de Cordas Nº 1, K 80, III: *Minuetto*; Mozart, W. A., *Andante Para Flauta em Dó M*, K. 315; Mozart, L., *Sinfonia dos Brinquedos*.

Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: _____

Data: _____

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Conseguí identificar e corrigir desafinações?				
	Tocar com precisão rítmica Conseguí interpretar o repertório com o ritmo correto?				
	Cumprimento de dinâmicas Conseguí interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?				
	Atingir uma boa junção do grupo Conseguí articular a minha parte com o restante grupo?				
	Interpretar o texto musical Conseguí interpretar o texto musical?				
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?				

Autoavaliação dos Alunos

Ficha de Autoavaliação
Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: Ana Miguel Gante

Data: 04/04/2019

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consegui identificar e corrigir desafinações?		X		
	Tocar com precisão rítmica Consegui interpretar o repertório com o ritmo correto?			X	
	Cumprimento de dinâmicas Consegui interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?			X	
	Atingir uma boa junção do grupo Consegui articular a minha parte com o restante grupo?			X	
	Interpretar o texto musical Consegui interpretar o texto musical?			X	
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				X
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?			X	

Ficha de Autoavaliação

Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: João Pedro Tedim

Data: 1-1-2019

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consegui identificar e corrigir desafinações?				X
	Tocar com precisão rítmica Consegui interpretar o repertório com o ritmo correto?				X
	Cumprimento de dinâmicas Consegui interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?			X	
	Atingir uma boa junção do grupo Consegui articular a minha parte com o restante grupo?			X	
	Interpretar o texto musical Consegui interpretar o texto musical?		X		
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?			X	
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?			X	

Ficha de Autoavaliação
Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: Maeta Faria

Data: 4/03/19

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consegui identificar e corrigir desafinações?		X	X	
	Tocar com precisão rítmica Consegui interpretar o repertório com o ritmo correto?			X	
	Cumprimento de dinâmicas Consegui interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?			X	
	Atingir uma boa junção do grupo Consegui articular a minha parte com o restante grupo?			X	
	Interpretar o texto musical Consegui interpretar o texto musical?			X	
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				X
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?				X

Ficha de Autoavaliação

Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: Duarte Faria

Data: 04/04/2019

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Conseguir identificar e corrigir desafinações?		X		
	Tocar com precisão rítmica Conseguir interpretar o repertório com o ritmo correto?			X	
	Cumprimento de dinâmicas Conseguir interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?		X		
	Atingir uma boa junção do grupo Conseguir articular a minha parte com o restante grupo?			X	
	Interpretar o texto musical Conseguir interpretar o texto musical?			X	
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?			X	
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?			X	

Ficha de Autoavaliação
Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: Manuela Vargas

Data: 04/04/2019

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consegui identificar e corrigir desafinações?			X	
	Tocar com precisão rítmica Consegui interpretar o repertório com o ritmo correto?			X	
	Cumprimento de dinâmicas Consegui interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?			X	
	Atingir uma boa junção do grupo Consegui articular a minha parte com o restante grupo?			X	
	Interpretar o texto musical Consegui interpretar o texto musical?			X	
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				X
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?				X

Ficha de Autoavaliação
Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: Gláucio Alexandre

Data: 6/4/2019

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consegui identificar e corrigir desafinações?		X		
	Tocar com precisão rítmica Consegui interpretar o repertório com o ritmo correto?		X		
	Cumprimento de dinâmicas Consegui interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?		X		
	Atingir uma boa junção do grupo Consegui articular a minha parte com o restante grupo?			X	
	Interpretar o texto musical Consegui interpretar o texto musical?		X		
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?		X		
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?		X		

Ficha de Autoavaliação
Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: Maíralda

Data: 4-04-2019

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consegui identificar e corrigir desafinações?		X		
	Tocar com precisão rítmica Consegui interpretar o repertório com o ritmo correto?			X	
	Cumprimento de dinâmicas Consegui interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?			X	
	Atingir uma boa junção do grupo Consegui articular a minha parte com o restante grupo?			X	
	Interpretar o texto musical Consegui interpretar o texto musical?		X	X	
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				X
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?				X

Ficha de Autoavaliação

Disciplina: Classe de Conjunto

Nome: Ana Afélda Neves de Sousa Vello

Data: 04-04-2019

Assinala com uma cruz o nível de desempenho que consideras mais apropriado para cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consegui identificar e corrigir desafinações?			X	
	Tocar com precisão rítmica Consegui interpretar o repertório com o ritmo correto?		X		
	Cumprimento de dinâmicas Consegui interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?		X		
	Atingir uma boa junção do grupo Consegui articular a minha parte com o restante grupo?			X	
	Interpretar o texto musical Consegui interpretar o texto musical?			X	
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				X
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado(a)?				X

Partituras Utilizadas Na Aula

KINDER-SYMPHONIE.

J. Haydn.

Allegro. **A**

Trompete u. Trommel.
Kuckuk.
Nachtigall.
Knaarre.
Triangel.
Violino I.
Violino II.
Bassu.

B

Violino I.
Violino II.
Bassu.

Wien: Schönböck und Schott'sche Musikverlag.

Part. B. 252.

2

The first system of the musical score consists of two systems of staves. The upper system contains four staves: the top staff is a vocal line with a treble clef and a 'G' chord marking above the first measure; the second staff is empty; the third and fourth staves are piano accompaniment. The lower system contains three staves: the top staff is a piano accompaniment; the middle and bottom staves are piano accompaniment. The piano part features a complex rhythmic pattern with many sixteenth notes and rests.

The second system of the musical score also consists of two systems of staves. The upper system contains four staves: the top staff is a vocal line with a treble clef and a 'D' chord marking above the first measure; the second staff is empty; the third and fourth staves are piano accompaniment. The lower system contains three staves: the top staff is a piano accompaniment; the middle and bottom staves are piano accompaniment. The piano part continues with a complex rhythmic pattern.

E



This system contains five staves of music. The top staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It starts with a forte dynamic marking (f) and features a melodic line with eighth-note patterns. The second staff is a grand staff (treble and bass clefs) with a whole-note accompaniment. The third and fourth staves are grand staves with a whole-note accompaniment. The fifth staff is a grand staff with a more active accompaniment, including sixteenth-note patterns in the bass line.



This system contains five staves of music. The top staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). It starts with a forte dynamic marking (f) and features a melodic line with eighth-note patterns. The second staff is a grand staff (treble and bass clefs) with a whole-note accompaniment. The third and fourth staves are grand staves with a whole-note accompaniment. The fifth staff is a grand staff with a more active accompaniment, including sixteenth-note patterns in the bass line.

Part. II. 254.

4

F **G**

H

The image shows a musical score for two systems. The first system is labeled 'F' and 'G' and contains five staves. The second system is labeled 'H' and contains five staves. The bottom two staves of each system are piano accompaniment. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings.

I

K

The image displays two systems of musical notation, labeled 'I' and 'K'. Each system consists of two staves. The upper staff of each system contains vocal lines, while the lower staff contains piano accompaniment. The piano part includes various rhythmic patterns, including sixteenth-note runs and chords, with dynamic markings such as *f* and *sf*. Section 'I' begins with a vocal line starting on a whole note, followed by a series of eighth notes. Section 'K' features a vocal line with a similar rhythmic pattern. The piano accompaniment in both sections provides a complex harmonic and rhythmic foundation.

Part. B. 292.

MENUETTO.

L

Trompete
u. Trommel.

Hackb.

Violino I.

Violino II.

Basso.

M

Trio.

Wachtel.

Nachtigall.

Violino I.

Violino II.

Basso.

N

FINALE.
Allegro.

Trompete u. Trommel.

Kuckuk.

Nachtigall.

Klarre.

Triangel.

Violino I.

Violino II.

Basso.

Mouetto B.C.

Das Finale wird 4 mal gespielt, das 1te mal Allegro moderato, das 2te mal Allegro vivace, das 3te mal Presto.
Part. B. 291.

8

P

8

P

8

9

9

9

Andante in C für Flöte und Orchester

KV 315 (285^b)

89

Entstanden wahrscheinlich Mannheim,
Januar oder Februar 1778^{*)}

Andante

Oboe I, II

Corno I, II in D^bC

Flauto principale

Violino I

Violino II

Viola I, II

Violoncello e Bassi

3

*) Zur Datierung vgl. Vorwort.
**) Fagott ad lib., vgl. Vorwort.

10

System 10: A four-staff musical score. The top two staves are empty. The third staff (treble clef) contains a melodic line with a trill (tr) and a fermata. The bottom two staves (bass clef) contain a bass line with a fermata.

14

System 14: A four-staff musical score. The top two staves are empty. The third staff (treble clef) contains a melodic line with a trill (tr) and a fermata. The bottom two staves (bass clef) contain a bass line with a fermata.

18

System 18: A four-staff musical score. The top two staves are empty. The third staff (treble clef) contains a melodic line with a trill (tr) and a fermata. The bottom two staves (bass clef) contain a bass line with a fermata. The word "pizzicato" is written above the third staff, and "pizzicato" is written below the fourth staff.

The image displays three systems of musical notation, likely for a string quartet or similar ensemble. Each system consists of five staves: two for the upper strings (Violin I and Violin II) and three for the lower strings (Viola, Violoncello, and Contrabasso). The notation includes various rhythmic patterns, such as sixteenth-note runs and eighth-note figures, often with slurs and accents. The first system (measures 287-290) features a prominent sixteenth-note pattern in the upper strings. The second system (measures 291-294) continues with similar rhythmic motifs, including some triplet-like figures. The third system (measures 295-298) shows a continuation of the rhythmic patterns, with some measures featuring more complex rhythmic combinations. The text "coll' arco" is written below the first staff of each system, indicating that the strings should play with their bows. The page number "91" is located in the top right corner.

37

37

pizzicato

coll'arco

pizzicato

coll'arco

pizzicato

coll'arco

pizzicato

coll'arco

41

41

45

45

Musical score for measures 53-58. The score is written for a string quartet (Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass). Measure 53 shows a dynamic marking of *p* and a *tr* (trill) in the first violin. Measures 54-58 feature a complex texture with various articulations: *pizzicato* and *coll'arco* markings are used in the first and second violins, and the viola and cello/bass parts. The music includes sixteenth-note patterns and sustained chords.

Musical score for measures 59-65. This section continues the string quartet texture. Measures 59-61 show a more active melodic line in the first violin, while the other parts provide harmonic support. Measures 62-65 feature a consistent rhythmic pattern of sixteenth notes across the strings, with some melodic movement in the upper parts.

Musical score for measures 66-72. The score shows a continuation of the sixteenth-note rhythmic motif. The first violin part has a melodic line that moves across the measures. The other instruments maintain a steady accompaniment. The dynamic remains consistent with the previous sections.

67

Musical score for measures 67-70. The score consists of six staves. The top two staves are for vocal parts, with the first staff containing rests. The third staff is for a woodwind instrument, featuring a complex melodic line with many sixteenth notes and slurs. The bottom four staves are for a piano, with the right hand playing a rhythmic accompaniment of eighth notes and the left hand playing a bass line of quarter notes. A dynamic marking 'p' is present in the second staff.

71

Musical score for measures 71-74. The score consists of six staves. The top two staves are for vocal parts, with the first staff containing rests. The third staff is for a woodwind instrument, featuring a complex melodic line with many sixteenth notes and slurs. The bottom four staves are for a piano, with the right hand playing a rhythmic accompaniment of eighth notes and the left hand playing a bass line of quarter notes. The word 'pizzicato' is written above the right hand part in the final measure.

Musical score for measures 70-75. The score is written for a string quartet (Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass) and a piano. The piano part includes a right-hand staff and a left-hand staff. The string parts feature various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and some trills. The piano part includes the instruction *coll'arco* in the right hand, left hand, and bass line.

Musical score for measures 62-67. The score is written for a string quartet (Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass) and a piano. The piano part includes a right-hand staff and a left-hand staff. The string parts feature various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and some trills. The piano part includes the instruction *coll'arco* in the left hand.

85

89

93

pizzicato

coll'arco

p

The musical score consists of three systems of staves. The first system (measures 85-88) shows a vocal line with a melodic line and a piano accompaniment. The second system (measures 89-92) features a piano accompaniment with a prominent pizzicato texture. The third system (measures 93-96) returns to a vocal line with a piano accompaniment, marked coll'arco. Dynamics include piano (p) and fortissimo (ff).

© T. 92, *Musica principale*; Hier ist also Kadenz zu spielen.

MINUETTO

Violin I
Violin II
Cello
Bass

p
f
rit.
rit. a

⁹¹ Die erste, geänderte Fassung der Trio ist in Anhang I/1, S. 194, wiedergegeben; die hier abgedruckte zweite Fassung ist bezüglich von Leopold Mozart geschrieben worden. Zu den beiden Fassungen vgl. auch Verweis S. 18.

⁹² Trio, T. 4, Violine: in der Vorlage 1. Violin g statt c.

Musical score system 1, measures 1-8. It features a piano accompaniment with a treble and bass clef. The bass line includes the instruction *simile* and dynamic markings *p* and *f*. The treble line contains various melodic and harmonic figures.

Musical score system 2, measures 9-16. It continues the piano accompaniment with *simile* markings in both staves. The system concludes with the instruction *Musette da capo*.

RONDEAU

Musical score system 3, measures 17-24. It begins with the tempo marking *Allegro*. The piano accompaniment features a rhythmic pattern with *p* and *f* dynamics.

Musical score system 4, measures 25-32. This system continues the piano accompaniment for the Rondeau, showing melodic development in the treble and bass lines.

II c: Aula assistida – 3 de junho de 2019



Planificação Individual de Aula de Violino

Plano de Aula: nº 29

Curso: Ensino Complementar – 6º Grau

Regime: Supletivo

Disciplina: Instrumento-Violino

Turma/Aluna: Aluno F

Duração: 45 minutos

Data: 03/06/2019

Docente: Mariana Valverde

1. Situação e Contextualização

A aluna frequenta o 6º grau do curso complementar de violino. É uma aluna bastante empenhada e responsável, embora demonstre algumas dificuldades ao nível da precisão de afinação, ritmo e qualidade do som.

Na aula anterior, foram abordadas as escalas de sol M e sol m melódica e harmónica em três oitavas, com os respetivos arpejos. Foi também abordada a escala de sol M em oitavas. Procedeu-se a correções pontuais de afinação, de precisão de afinação e da técnica de mudança de posição. Foi ainda abordada o estudo nº 13 do Op. 73 de Dancla e o 2º andamento da sonata nº 21 de Mozart, num primeiro momento com piano e posteriormente apenas com a aluna, para fazer a revisão de determinadas passagens em que revelou dificuldade.

O trabalho de casa consistia na consolidação das escalas e arpejos, da peça e do andamento de sonata.

2. Conteúdos

Conteúdos Declarativos: dinâmica; afinação; mudanças de posição; cordas dobradas; vibrato.

Conteúdos Processuais: interpretação das escalas e arpejos; interpretação do repertório anteriormente abordado.

Conteúdos de Repertório: Escalas de sol M, sol m melódica e sol m harmónica em 3 oitavas e respetivos arpejos; Escala de sol M em oitavas (1 oitava); Dancla, C., *20 Études Brillantes et Caractéristiques* Op. 73 nº 13; Mozart, W. A., Sonata nº 21 K. 304, 2º Andamento.

3. Objetivos de Aprendizagem a Atingir

No final da aula a aluna deverá ser capaz de evidenciar:

No domínio do saber fazer:

- Executar as escalas e arpejos com bom som e boa afinação, aplicando corretamente a técnica das mudanças de posição;
- Interpretar o andamento da sonata e a peça com atenção a: interpretar o texto musical; cumprir dinâmicas, ritmo e articulação; identificar e corrigir desafinações; tocar com bom som e boa projeção.

No domínio do saber ser: demonstrar responsabilidade para a ação; demonstrar empenho na realização do trabalho.

4. Estratégias de Ensino

1. Abertura

No início da aula será feita uma breve revisão do trabalho realizado na aula anterior e serão apresentados os objetivos, conteúdos e os critérios de avaliação que a aluna deverá ter em conta na sua autoavaliação. A aluna receberá uma ficha de autoavaliação que será preenchida no final da aula.

2. Desenvolvimento

O segundo momento da aula começará com a execução das escalas de sol M, sol m melódica e sol m harmónica em três oitavas com os respetivos arpejos. A aluna também irá executar a escala de sol M em oitavas (1 oitava). Será dada ênfase à afinação e à técnica da mão esquerda, especialmente ao nível das mudanças de posição.

Seguidamente será feita a revisão e a consolidação do trabalho realizado na última aula com ênfase nas passagens de maior dificuldade, tendo em atenção a qualidade e a projeção do som, o cumprimento de dinâmicas, ritmo e articulação, a precisão da afinação e a componente expressiva das obras a interpretar.

A aluna irá interpretar secções das obras trabalhadas na aula anterior para que seja possível avaliar o progresso feito desde a última sessão, o que também permitirá detetar as passagens em que revela maior dificuldade. Para essas passagens serão identificadas as causas da dificuldade e definidas as estratégias a adotar para que a aluna consiga ter uma progressão mais eficaz. Posteriormente a aluna interpretará a peça e o andamento de sonata na íntegra.

3. Encerramento

A aula terminará com um breve resumo do trabalho realizado durante a sessão e com uma reflexão sobre as dificuldades demonstradas durante a sessão e a evolução da aluna ao longo da mesma. Será ainda feita uma revisão das indicações dadas pela docente e a exposição dos objetivos para a próxima aula.

A aluna irá preencher a ficha de autoavaliação, a que se seguirá a heteroavaliação do trabalho realizado durante a aula, tendo em conta os objetivos propostos.

5. Sequência de Tarefas de Aprendizagem a Realizar na Aula/Tempos Previstos

1. Abertura (5 minutos):

- Revisão do trabalho realizado na aula anterior (2 minutos);
- Apresentação dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula (3 minutos);
- Entrega da ficha de autoavaliação.

2. Desenvolvimento (30 minutos):

- Escalas e arpejos:
 - Executar as escalas de sol M, sol m melódica e sol m harmónica em três oitavas e os respetivos arpejos (5 minutos);
 - Executar a escala de sol M em oitavas (1 oitava) (5 minutos);
- Sonata N° 21 de Mozart:
 - Interpretar e trabalhar as passagens nas quais a aluna revelou maior dificuldade na aula anterior, identificando as causas de dificuldade e definindo as estratégias mais adequadas a adotar (5 minutos);
- Estudo de Dancla:
 - Interpretar e trabalhar as passagens nas quais a aluna revelou maior dificuldade na aula anterior, identificando as causas de dificuldade e definindo as estratégias mais adequadas a adotar (5 minutos);
- Interpretação integral do estudo e do andamento de sonata (10 minutos).

3. Encerramento (10 minutos):

- Breve resumo do trabalho feito (2 minutos);
- Reflexão sobre as dificuldades e os sucessos da aluna (2 minutos);
- Revisão de indicações dadas pela docente (2 minutos);
- Exposição dos objetivos para a próxima aula (1 minuto);
- Preenchimento da ficha de autoavaliação (2 minutos);
- Heteroavaliação (2 minutos).

6. Recursos Didáticos Utilizados

- Violino, arco, estante; lápis;
- Partitura das escalas e respetivos arpejos;
- Partitura das obras: Dancla, C., *20 Études Brillantes et Caractéristiques* Op. 73 n° 13; Mozart, W. A., Sonata n° 21 K. 304, 2° Andamento.

7. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será formativa e feita ao longo da sessão. A aluna terá *feedback* ao longo das atividades realizadas na aula. No final da aula a aluna fará a sua autoavaliação (preenchendo a ficha de autoavaliação), a que se seguirá uma breve reflexão com a professora acerca do progresso da aluna e dos aspetos que deverão ser corrigidos.

Os critérios de avaliação, definidos pela instituição de ensino, vão de encontro aos objetivos de aprendizagem anteriormente mencionados, que serão usados na avaliação do desempenho da aluna. A classificação da aluna será baseada nos descritores dos níveis de desempenho apresentados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Descritores dos níveis de desempenho no domínio do saber fazer

Descritores dos Níveis de Desempenho				
Domínio do Saber Fazer				
Tocar o 2º Andamento da Sonata; Tocar o Estudo				
Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Tocar com boa afinação	O aluno não é capaz de identificar e corrigir desafinações	O aluno demonstra dificuldade na identificação e na correção de desafinações, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue corrigir desafinações, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno identifica e corrige desafinações sem dificuldades
Ter solidez nas várias posições	O aluno não é capaz de executar mudanças de posição	O aluno demonstra dificuldade na execução de mudanças de posição, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue executar mudanças de posição, ainda que por vezes, apresente ligeiras dificuldades	O aluno executa mudanças de posição sem dificuldades
Executar cordas dobradas	O aluno não é capaz de executar cordas dobradas	O aluno demonstra dificuldade em executar cordas dobradas, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue executar cordas dobradas, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno consegue executar cordas dobradas sem dificuldades
Cumprir dinâmicas	O aluno não é capaz de cumprir as dinâmicas	O aluno demonstra dificuldade no cumprimento de dinâmicas, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue cumprir as dinâmicas, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno consegue cumprir as dinâmicas sem dificuldades
Utilizar vibrato	O aluno não é capaz de utilizar vibrato	O aluno demonstra dificuldade na utilização de vibrato, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue utilizar vibrato, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno utiliza vibrato sem dificuldades
Tocar as Escalas e os Arpejos				
Critérios de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Tocar com boa afinação	O aluno não é capaz de identificar e corrigir desafinações	O aluno demonstra dificuldade na identificação e na correção de desafinações, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue corrigir desafinações, ainda que apresente ligeiras dificuldades	O aluno identifica e corrige desafinações sem dificuldades
Ter solidez nas várias posições	O aluno não é capaz de executar mudanças de posição	O aluno demonstra dificuldade na execução de mudanças de posição, mas é capaz de o fazer	O aluno consegue executar mudanças de posição, ainda que por vezes, apresente ligeiras dificuldades	O aluno executa mudanças de posição sem dificuldades

Tabela 2: Descritores dos níveis de desempenho no domínio do saber ser

Descritores dos Níveis de Desempenho Domínio do Saber				
Tocar as escalas e os arpejos; Tocar o 1º Andamento da Sonata; Tocar o Estudo				
CrITÉRIOS de Avaliação	Níveis de Desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Demonstrar responsabilidade para a ação	O aluno não demonstra responsabilidade para a ação	O aluno demonstra pouca responsabilidade para a ação	O aluno demonstra responsabilidade para a ação	O aluno demonstra muita responsabilidade para a ação
Demonstrar empenho na realização do trabalho	O aluno não demonstra empenho na realização do trabalho	O aluno demonstra pouco empenho na realização do trabalho	O aluno demonstra empenho na realização do trabalho	O aluno demonstra muito empenho na realização do trabalho

8. Avaliação do Desenvolvimento Curricular Realizado: Sequências Pós-aula

No final da aula será avaliada a eficácia da planificação seguida, no sentido de perceber se deverão ser feitas alterações ou retificações. Com base nos resultados obtidos será feita uma revisão dos objetivos, conteúdos e do repertório escolhido.

9. Bibliografia

Dancla, C., *20 Études Brillantes et Caractéristiques* Op. 73 nº 13; Mozart, W. A., Sonata nº 21 K. 304, 2º Andamento;

Ficha Individual de Autoavaliação

Disciplina: Violino

Nome: _____ Data: _____

Assinala com uma cruz o nível em que consideras que te encontras em cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consigo identificar e corrigir desafinações?				
	Cumprimento de dinâmicas Consigo interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?				
	Utilizar vibrato Consigo utilizar vibrato?				
	Mudanças de posição Consigo executar mudanças de posição?				
	Executar cordas dobradas Consigo executar cordas dobradas?				
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?				
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhado?				

Autoavaliação do Aluno

Ficha Individual de Autoavaliação

Disciplina: Violino

Nome: Manuel

Data: 3/06/25

Assinala com uma cruz o nível em que consideras que te encontras em cada parâmetro.

Domínios	Descritores	Nível de desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
Domínio do Saber Fazer	Tocar com boa afinação Consigo identificar e corrigir desafinações?			X	
	Cumprimento de dinâmicas Consigo interpretar o repertório com as dinâmicas corretas?		X		
	Utilizar vibrato Consigo utilizar vibrato?			X	
	Mudanças de posição Consigo executar mudanças de posição?		X		
	Executar cordas dobradas Consigo executar cordas dobradas?		X		
Domínio do Saber Ser	Demonstrar responsabilidade para a ação Sou responsável?			X	
	Demonstrar empenho na realização do trabalho Sou empenhada?				X

Partituras Utilizadas Na Aula

4

11 Escala de Sol Maior

3^{as} Terce / Thirds

6^{as} Sextas / Sixths

Decimas / Tenths

8^{vas} Oitavas / Octaves

grand détaché

1. m v m

2. sim

3.

4.

5.

6.

7.

8.


FRM - 1011

2. Andamento Satz em Min.

Mozart

18 Tempo di Minuetto. $\text{♩} = 132$

Handwritten musical score for a Minuet in G major, K. 551 by Mozart. The score is written on ten staves in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It includes various musical notations such as dynamics (pp, p, mp, mf, f, cresc., decresc.), articulation (trills, slurs, accents), and performance instructions like "tranquillo" and "espressivo". The score is divided into measures, with some measures numbered in boxes (1-9). There are also handwritten annotations and corrections throughout the manuscript.

*) In fast allen früheren Ausgaben ist h als Synkope notiert:  die Berichtigung erfolgte nach dem Autograph, in welchem das erste h durchweg mit einem Staccatopunkt versehen ist.

Antonín Dvořák

1

Violino

Petite Ecole de la Mélodie

Easy School of Melody - Kleine Melodien-Schule

Ch. Dancla, op. 123^{III}

$\text{♩} = 75$

No. 13 Petite Etude mélodique

Moderato cantabile.

mf allongé

rallent. poco a poco. a tempo mf allongé.

cantando. allongé. p e cres. poco a poco.

dolce allongé.

3^e Corde. a tempo. poco rall.

a tempo. dimin. poco rall. mf dolce. 2^e Corde.


poco cresc. allongé. a tempo. allongé.

f poco rit. dimin mf dolce e cantando.

2^e Corde. poco rall.

Anexo III: Plano de estudos e critérios de avaliação das disciplinas de violino e de classe de conjunto

III a: Plano de estudos e critérios de avaliação da disciplina de violino



Plano de estudos da disciplina de Violino

Objetivos

Durante o período de estudos de um aluno de violino pretende-se formar um indivíduo conhecedor da técnica do seu instrumento, um aluno consciente formal e musicalmente das obras interpretadas, representando um nível enquanto instrumentista que lhe permita apresentar-se em público e cumprindo as exigências traçadas por cada ano letivo da sua formação. No término da sua formação, que equivale atualmente ao 8º grau, o aluno deverá estar apto a propor-se a provas de acesso ao ensino superior artístico em violino.

Objetivos Específicos

Preparatório

6 aos 10 anos de idade

Independentemente da idade em que os alunos iniciam a aprendizagem do instrumento, até aos 10 anos que coincide com a idade mínima exigida para a entrada no ensino básico o aluno deverá dispor de noções básicas de posicionamentos e execução básica do instrumento.

Atualmente a idade de iniciação ao instrumento é cada vez mais precoce, o que permite ao professor desenvolver outras faculdades da criança para além dos objetivos mínimos.

6 anos de idade

Nesta faixa etária pretende-se que o aluno desenvolva o gosto pelo instrumento, explorando-o e desenvolvendo "espontaneamente" a capacidade de coordenação motora, raciocínio e concentração. Como o tempo de concentração e poder de retenção de uma criança desta idade é reduzido, fomenta-se o papel ativo dos pais na aprendizagem do instrumento. Desta forma pais e filhos poderão partilhar, explorar e falar em casa de um tema que ambos dominam. Sendo assim pretende-se desenvolver os seguintes objetivos:

3

- Noções de postura e adaptação anatómica ao instrumento;
- Posições básicas de violino e arco;
- Posição da mão esquerda no violino e respetiva colocação dos dedos nas cordas;
- Iniciação à mão direita em pizzicato e posteriormente colocação dos dedos no arco e sua função;
- Domínio do arco nas cordas, inclinação da vara e noção de linha de som;
- Entoação de melodias, noção de altura de som e aplicação no instrumento;
- Noções básicas de pulsação e ritmo;
- Introdução do pentagrama e sistema de leitura básico aplicado ao violino, sobretudo da colocação das notas e respetivas cordas;
- Desenvolvimento da memorização;

7 a 8 anos de idade

- Consolidação de conhecimentos adquiridos;
- Desenvolvimento gradual da sincronização entre mãos;
- Utilização dos quatro dedos no violino na primeira posição, noções de correto posicionamento e peso individual de cada dedo;
- Utilização das quatro cordas, conhecimento de notas e respetivos acidentes na primeira posição;
- Conhecimento, aplicação e destreza em diferentes tipos de articulações (detaché, staccato, martelé), distribuição do arco em notas separadas ou ligadas e velocidade de arco;
- Criação de hábitos de estudo regular e disciplina com a ajuda dos pais;
- Desenvolvimento de técnicas de compreensão, leitura e posteriormente memorização das peças interpretadas;

8 a 10 anos de idade

- Consolidação de conhecimentos adquiridos;
- Introdução da terceira posição se a condição técnica do aluno permitir;
- Controle do arco em toda a sua extensão, articulações e distribuição;
- Hábito de estudo regular, orientado e produtivo;
- Controle e domínio básico do instrumento que lhe permita com facilidade cumprir os objetivos traçados no primeiro grau do ensino básico;

Este plano de estudos é representativo não só para alunos que iniciam os seus estudos aos seis anos de idade, mas em qualquer idade até aos dez anos. Sendo que o desenvolvimento intelectual de uma criança com idade superior é maior a sua aprendizagem será mais rápida e “condensada”.

Sugestão de conteúdos programáticos

Sendo que não existe um programa obrigatório para as iniciações cada professor pode utilizar manuais, peças e metodologias diversas.

Na iniciação são utilizados os seguintes manuais:

- Manuais de escalas e arpejos
- Neil Mackay I e II
- Hugh Colledge – “Fast Forward”, “Stepping Stones”, “Waggon Wheels”
- O. Rieding - Concertino op. 34 e 35
- Suzuki Violin Scholl – Volumes I, II, III

Recorrer-se-á a outros manuais de estudos, concertos e peças de dificuldade semelhante ou superior segundo as especificidades de cada aluno.

Ensino Básico

Durante estes cinco anos de formação o aluno deverá desenvolver as seguintes competências:

1º Grau

- Colocação correta do violino;
- Colocação da mão esquerda na primeira posição no violino tendo em conta a posição do cotovelo e palma da mão corretas;
- Colocação dos quatro dedos na escala e sua distribuição em função dos intervalos e acidentes;
- Antecipação e preparação da colocação dos dedos nas cordas;
- Introdução ao sistema de leitura básico aplicado ao violino, sobretudo da colocação das notas e respetivas cordas;
- Noções básicas de pulsação e ritmo;
- Noção de afinação;

- Execução de notas em “pizzicato” com a mão direita;
- Colocação correta dos dedos no arco;
- Exercícios de flexão de pulso;
- Rotação da vara do arco;
- Linha e qualidade de som;
- Execução em cordas soltas, simples e dobradas (usando essencialmente notas pisadas e cordas soltas);
- Divisão do arco;
- Execução de tipos de articulação básicos – detaché, staccato, martelé;
- Destreza de movimentos de braço direito e introdução à maleabilidade;
- Execução das primeiras escalas e arpejos nas tonalidades de Sol Maior, Lá Maior, Dó Maior e Ré Maior;
- Estudos do método escolhido pelo professor;
- Utilização adequada de dinâmicas;
- Domínio e segurança na apresentação pública;
- Desenvolvimento da memorização;

2º Grau

- Consolidação dos conhecimentos adquiridos no 1º grau;
- Se possível introdução da 3ª posição;
- Antecipação e preparação dos movimentos de cotovelo, braço, palma da mão e polegar nas mudanças de posições;
- Noção de nota auxiliar nas mudanças de posição;
- Introdução das extensões;
- Afinação e correção da mesma;
- Aperfeiçoamento dos vários tipos de articulação;
- Divisão do arco com e sem ligaduras;
- Maleabilidade;
- Introdução das escalas menores e respetivos arpejos explorando outras tonalidades;
- Desenvolvimento da memorização;
- Domínio e segurança na apresentação pública;



3º Grau

- Desenvoltura de mão esquerda utilizando todo o tipo de intervalos na 1ª posição;
- Conhecimento e execução na 3ª posição;
- Introdução se possível da 2ª, 4ª e 5ª posições;
- Noção e respetiva execução de harmónicos naturais;
- Uso de vários tipos de dinâmicas;
- Afinação e correção da mesma;
- Introdução ao vibrato;
- Identificação dos intervalos e respetiva colocação dos dedos numa ou em duas cordas (3as, 4as, 6as);
- Domínio de diferentes golpes de arco, velocidades e articulações;
- Execução de escalas e arpejos em 2 oitavas em todas as tonalidades;
- Se possível execução de escalas em 3 oitavas;
- Execução de acordes se necessário;
- Relaxamento do braço direito nomeadamente do ombro e cotovelo na procura de qualidade e linha de som;
- Introdução à afinação do instrumento;
- Desenvolvimento da memorização;
- Domínio e segurança na apresentação pública;

4º Grau

- Domínio das várias posições (1ª à 5ª);
- Vibrato;
- Diferentes tipos de articulação, velocidades e golpes de arco;
- Exploração de diferentes cores sonoras e dinâmicas;
- Introdução de noções formais e estilísticas do repertório estudado;
- Conhecimento da afinação e manutenção do instrumento;
- Consolidação das capacidades de memória e concentração;
- Domínio e segurança na apresentação pública;

5º Grau

- Conhecimento, perfeição e afinação na execução das diferentes posições (1ª à 5ª);
- Vibrato;
- Execução de cordas dobradas e acordes;
- Divisão correta do arco, diferentes velocidades e golpes de arco;
- Relaxamento do braço direito nomeadamente do ombro e cotovelo na procura de qualidade e linha de som;
- Uso de diferentes tipos de articulação – detaché, staccato, martelé e legato;
- Interpretação adequada das obras estudadas segundo épocas e estilos;
- Exploração sonora do instrumento, procura de timbres e diferentes cores;
- Consolidação das capacidades de memória e concentração;
- Domínio e segurança na apresentação pública;

Sugestão de conteúdos programáticos

O curso básico de música rege-se pelo programa dos conservatórios oficiais de música, onde existe um programa orientador da dificuldade das obras a interpretar em cada ano.

Segue uma lista orientadora para complementar o programa oficial:

1º Grau:

- Estudos - Wohlfahrt, método de estudos op.45; N. Mackay, volume I e II.
- Peças – Suzuki Violin Scholl, volume I, II, III e I; Colledge.
- Concertos – O. Rieding, concertino op.34; O. Rieding, concertino op. 36; Küchler, concertino op. 11.

2º Grau:

- Estudos - Wohlfahrt, método de estudos op.45; N. Mackay, volume II.
- Peças – Suzuki Violin Scholl, volume III, IV, V, VI; Charles Dancla, "Air de Ballet"; N. Mackay, "Rumba".
- Concertos – Seitz, concerto op.13; Millies, concerto ao estilo de Mozart; Küchler, concerto ao estilo de Vivaldi op. 15; Vivaldi, concerto em sol maior.

3º Grau:

- Peças – Suzuki Violin Scholl, volume V, VI e VII.

4º e 5º Grau:

- Concertos - Vivaldi, concerto em sol menor; Accolay, concerto nº1 em lá menor; Seitz, concerto nº1 em ré maior.

Ensino Complementar

O aluno no ensino complementar deverá consolidar e explorar os seus conhecimentos, sendo assim exige-se mais rigor e perfeccionismo na execução, dispondo o aluno de maior maturidade e conhecimento nesta fase da sua formação de forma a atingir um nível que lhe permita prosseguir estudos a nível superior.

Tal como no ensino básico o aluno no ensino complementar deverá desenvolver capacidades e competências segundo o grau que frequenta.

6º Grau

- Domínio de mão esquerda tendo em conta afinação e solidez nas várias posições;
- Execução de cordas dobradas;
- Diferentes tipos de velocidade de vibrato que produzirá consequentemente diferentes cores sonoras;
- Dinâmicas;
- Introdução ao spiccato e sautillé;
- Conhecimento estilístico do repertório de vários períodos;
- Memorização sempre que possível;

7º Grau

- Consolidação dos conhecimentos explorados no(s) ano(s) anterior(s);
- Domínio de mão esquerda, exploração do uso de cordas dobradas (3as, 6as, 8as);
- Noção e respetiva execução de harmónicos artificiais;

8º Grau

- Conhecimento e controle do instrumento na sua plenitude;
- Uso de todo o tipo de articulações e velocidades de arco;
- Uso de diferentes velocidades de vibrato;
- Domínio estilístico do repertório dos vários períodos da história da música;
- Dinâmicas, paleta de cores, qualidade a nível sonoro e interpretativo;

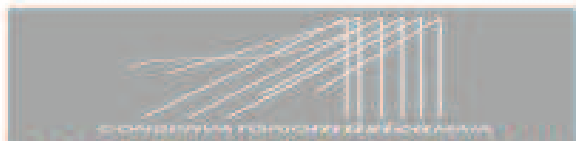
Sugestão de conteúdos programáticos

O professor deve incluir obras que considere pedagogicamente viáveis e aliciantes para o aluno.

8º Grau:

- Peças- J. Brahms, Scherzo; Bartók, Danças Romenas.
- Sonatas – J.S. Bach, Sonatas e Partitas para violino solo; Mozart, Sonatas para violino e piano; Beethoven, sonatas para violino e piano.
- Concertos- Max Bruch, concerto nº1 em sol menor; Lalo, Sinfonia Espanhola; Mozart, concerto em lá maior e ré maior; Haydn, concerto em dó maior e sol maior.

III b: Plano de estudos e critérios de avaliação da disciplina de classe de conjunto



Conservatório de Música da Maia

Rua João Maia

Santa Maria de Avioso

4475-843 MAIA

Tel. / Fax. (+00 351) 229 823 443



Programa de Classe de Conjunto

1. Setembro 2017

"Pessoas que fazem música conjunto não podem ser inimigas, pelo menos
enquanto a música durar"
Paul Hindmith

CAPÍTULO 1 OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS	3
OBJETIVOS GERAIS	3
HUMANOS E SOCIAIS	3
TÉCNICOS E COGNITIVOS TRANSVERSAIS	4
1.1. OBJETIVOS PARA CLASSES DE CONJUNTO CORAIS	5
1.2. OBJETIVOS PARA CLASSES DE CONJUNTO INSTRUMENTAIS	5
1.3. OBJETIVOS PARA CLASSES DE CONJUNTO DE ARTE DRAMÁTICA	6
1.4. OBJETIVOS PARA ENSEMBLES POR CLASSE INSTRUMENTAL	6
1.5. OBJETIVOS PARA ENSEMBLES POR CLASSE DO PREPARATÓRIO	7
CAPÍTULO 2 ATIVIDADES	8
CAPÍTULO 3 AVALIAÇÃO	8

Capítulo 1 | Objetivos e competências

Os objetivos a atingir e competências a desenvolver nas diversas ofertas de Classe de Conjunto são comuns nalguns aspetos e específicos noutros.

Objetivos gerais

Humanos e sociais

Desenvolver aptidões sociais de trabalho em conjunto no que diz respeito a:

- espírito de grupo;
- saber estar (nomeadamente uma correta conduta em ensaios, audições e concertos);
- abertura de espírito;
- cordialidade pelos outros;
- pertinência das intervenções em aula ou ensaio;
- compromisso para com as atividades solicitadas e assumidas.

Desenvolver aptidões de crescimento pessoal no que diz respeito a:

- autonomia;
- responsabilidade;
- autocrítica;
- persistência;
- método de trabalho e hábitos de estudo;
- tolerância à frustração;
- empenho independente do resultado;
- saber estar e aquisição de regras básicas de conduta profissional;

Desenvolver aptidões de musicalidade e criatividade

Desenvolver o gosto pela música;

Desenvolver meios de expressão musical ou musical e dramática;

Desenvolver sensibilidade agógica;

Desenvolver cultura musical pelo contacto e familiarização com repertório musical variado quanto à forma, períodos da História da Música, compositores, estilos, etc;

Desenvolver aptidões de posicionamento do eu no grupo;

Capacidade de autocorreção dentro e fora do espaço de aula ou ensaio;

Desenvolver competências de audição crítica;

Aquisição de bases técnicas, conceptuais, estilísticas e linguísticas necessárias ao desenvolvimento da expressão e produção musical em contexto da prática de conjunto.

Técnicos e cognitivos transversais

Desenvolvimento da memória musical;

Desenvolvimento da leitura musical;

Desenvolvimento do sentido de pulsação viva e precisa;

Desenvolvimento do sentido de frase e forma;

Desenvolvimento da audição interior;

Desenvolvimento da atividade simultânea de execução e audição.

1.1. Objetivos para classes de conjunto corais

Desenvolvimento de:

- Capacidade de afinação;
- Qualidade tímbrica;
- Memória / leitura musical;
- Sentido harmónico;
- Consciência agógica (articulação, dinâmicas, etc.);
- Capacidade de encontrar o equilíbrio entre respiração musical individual e coral;
- Compreensão dos textos e adaptação dos mesmos ao contexto musical;
- Articulação e inteligibilidade dos textos;
- Autoconhecimento para correção postural necessária à técnica vocal;
- Autoconhecimento relativamente à colocação de voz saudável individual e equilíbrio com a fusão sonora;
- Consciência do eu no espaço de performance;
- Projeção sonora e colocação de voz adaptada ao contexto musical e à interpretação musical solicitada.

1.2. Objetivos para classes de conjunto instrumentais

Desenvolvimento de:

- Capacidade de afinação (antes da performance e durante a prática instrumental);
- Qualidade tímbrica;
- Memória / leitura musical;
- Sentido harmónico;
- Consciência agógica (articulação, dinâmicas, etc.);
- Capacidade de compreensão da respiração musical individual e orquestral;
- Compreensão dos contextos musicais do repertório tocado;
- Articulação e inteligibilidade musical;

- Autoconhecimento para correção postural necessária à prática instrumental e de grupo;
- Ter contacto com outros instrumentos;
- Consciência do eu no espaço de performance.

1.3. Objetivos para classes de conjunto de arte dramática

Desenvolvimento de:

- Capacidade de afinação;
- Qualidade tímbrica;
- Memória / leitura musical e memória textual;
- Sentido harmónico;
- Consciência agógica (articulação, dinâmicas, etc.);
- Capacidade de encontrar o equilíbrio entre respiração musical individual e coral;
- Compreensão dos textos e adaptação dos mesmos ao contexto dramático;
- Articulação e inteligibilidade dos textos cantados e falados;
- Autoconhecimento para correção postural necessária à técnica vocal cantada e falada;
- Autoconhecimento relativamente à colocação de voz saudável individual e equilíbrio com a fusão sonora e com o contexto dramático;
- Coordenação motora na manipulação de objetos físicos ou imaginados relativos à cena;
- Consciência do eu no espaço de performance e orientação cénica;
- Projeção sonora e colocação de voz adaptada ao contexto musical, dramático e à interpretação musical solicitada;
- Desenvolvimento da expressividade corporal e comunicação não verbal;

1.4. Objetivos para ensembles por classe instrumental

Ao criar uma disciplina de Classe Conjunto deste tipo podemos nomear como principal objetivo a oportunidade que é dada aos alunos de tocarem o seu

instrumento juntamente com outros alunos, que traz, por si só, inúmeras vantagens que constituem um excelente contributo para o desenvolvimento da performance ao nível individual.

Para além de tornar mais ativa a participação do aluno nos projetos escolares que este estabelecimento empreende, a existência da disciplina de Classe Conjunto cria a oportunidade ao aluno de passar mais tempo a tocar. Podem enumerar-se algumas dessas vantagens que constituem os nossos objetivos:

- Aprender a fazer música em conjunto;
- Ser parte integrante de um som rico e de âmbito alargado que sozinho não poderia produzir;
- Estar envolvido numa massa sonora superior ao do seu instrumento individualmente;
- Perceber a importância das diferentes vozes de uma mesma classe instrumental que integram uma peça de música;

1.5. Objetivos para ensembles por classe do Preparatório

A disciplina de Classe Conjunto no ensino Preparatório pretende proporcionar aos alunos intervenientes uma vivência musical de conjunto rica, passando pela utilização de instrumentos musicais bem como pela educação da utilização da voz.

Esta Classe de Conjunto tem como projeto a junção com outras Classes de Conjunto do estabelecimento, proporcionando assim uma interligação de cooperação entre os grupos, desenvolvendo maior capacidade de concentração, destreza rítmica e melódica, contacto com outras sonoridades e conhecimentos associados à prática musical de conjunto.

A participação em concertos pretende ser uma das principais vertentes da disciplina, servindo como meio de responsabilização e motivação para o trabalho realizado durante o ano letivo.

Capítulo 2 | Atividades

As atividades relacionadas com as disciplinas de Classe de Conjunto resumem-se genericamente a aulas, ensaios e atuações.

Estas podem localizar-se dentro ou fora do espaço da escola e em horários e calendários variados.

As atividades podem realizar-se isoladamente (p.ex.: concerto da Orquestra num evento), em grupo sequencial (p. ex.: concerto de final período) ou em grupo articulado (p. ex.: *Romeu e Julieta* no final do ano letivo de 2016/17).

Capítulo 3 | Avaliação

Objeto da avaliação:

- A avaliação das classes de conjunto é realizada tendo em conta a avaliação contínua, sendo facultativa a realização de uma prova.

- No final de cada período letivo será atribuída uma classificação global, refletindo os resultados alcançados pelo grupo. Tendo em conta a classificação global atribuída, poderão ser individualizados os alunos que por algum motivo se tenham destacado positiva ou negativamente relativamente aos resultados gerais.

Saber fazer		Saber ser	
Trabalho na aula	Apresentações públicas	Hábitos de trabalho e estudo	Valores e atitudes
70%	30%	60%	40%

	Saber fazer	Saber ser
Preparatório (I, II, III, IV)	60%	40%
Básico (1º ao 5º grau)	70%	30%
Complementar (6º ao 8º grau)	80%	20%

Anexo IV: Declarações de consentimento informado e de autorização de registos de imagem

IV a: Declarações de consentimento informado

Eu, Isabel Mafalda Sá, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Mariana Sá Mendes, declaro ter tomado conhecimento dos objetivos do projeto de intervenção pedagógica. Desta forma, concordo com (assinalar com x):

A participação do(a) meu(minha) educando(a) na investigação acima explanada.

A utilização dos dados/imagens a recolher, confiando que apenas serão utilizados para a investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura Isabel Mafalda Sá Data 22/01/2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, estamos a desenvolver um projeto de investigação pedagógica **“O Professor Acompanhador: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas”**, cujo objetivo é **estudar as vantagens do recurso a duetos aluno-professor na superação/aperfeiçoamento de eventuais dificuldades técnicas reveladas pelos alunos e da sua influência no seu desempenho.**

A disponibilidade do seu(sua) educando(a) é crucial e consiste na interpretação de duetos juntamente com a investigadora durante o 2º período letivo e no preenchimento de um questionário no final do período.

De modo a que seja possível fazer a demonstração das atividades desenvolvidas com os alunos ao longo do período de realização do projeto, é indispensável a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). Os dados recolhidos, bem como as imagens captadas, serão usados exclusivamente para efeitos de investigação, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura do desenvolvimento do projeto de intervenção, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estamos ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Isabel Cristina Almeida da Rocha Correia, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Leonir Almeida da Rocha Rodrigues Correia declaro ter tomado conhecimento dos objetivos do projeto de intervenção pedagógica. Desta forma, concordo com (assinalar com x):

- A participação do(a) meu(minha) educando(a) na investigação acima explanada.
- A utilização dos dados/imagens a recolher, confiando que apenas serão utilizados para a investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura Isabel Cristina Almeida da Rocha Correia Data 7 de fevereiro de 2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, estamos a desenvolver um projeto de investigação pedagógica **“O Professor Acompanhador: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas”**, cujo objetivo é estudar as vantagens do recurso a duetos aluno-professor na superação/aperfeiçoamento de eventuais dificuldades técnicas reveladas pelos alunos e da sua influência no seu desempenho.

A disponibilidade do seu(sua) educando(a) é crucial e consiste na interpretação de duetos juntamente com a investigadora durante o 2º período letivo e no preenchimento de um questionário no final do período.

De modo a que seja possível fazer a demonstração das atividades desenvolvidas com os alunos ao longo do período de realização do projeto, é indispensável a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). Os dados recolhidos, bem como as imagens captadas, serão usados exclusivamente para efeitos de investigação, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura do desenvolvimento do projeto de intervenção, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

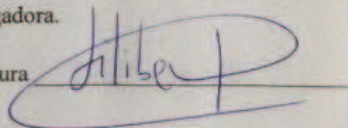
Estamos ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Lilbeth Freitas Magalhães, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Maria Alejandra G. Freitas, declaro ter tomado conhecimento dos objetivos do projeto de intervenção pedagógica. Desta forma, concordo com (assinalar com x):

- A participação do(a) meu(minha) educando(a) na investigação acima explanada.
- A utilização dos dados/imagens a recolher, confiando que apenas serão utilizados para a investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura



Data 07/02/2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, estamos a desenvolver um projeto de investigação pedagógica **“O Professor Acompanhador: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas”**, cujo objetivo é **estudar as vantagens do recurso a duetos aluno-professor na superação/aperfeiçoamento de eventuais dificuldades técnicas reveladas pelos alunos e da sua influência no seu desempenho.**

A disponibilidade do seu(sua) educando(a) é crucial e consiste na interpretação de duetos juntamente com a investigadora durante o 2º período letivo e no preenchimento de um questionário no final do período.

De modo a que seja possível fazer a demonstração das atividades desenvolvidas com os alunos ao longo do período de realização do projeto, é indispensável a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). Os dados recolhidos, bem como as imagens captadas, serão usados exclusivamente para efeitos de investigação, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura do desenvolvimento do projeto de intervenção, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estamos ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Sandra Filipa Fonseca Silva Santos, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Joana Raquel Santos Nogueira, declaro ter tomado conhecimento dos objetivos do projeto de intervenção pedagógica. Desta forma, concordo com (assinalar com x):

- A participação do(a) meu(minha) educando(a) na investigação acima explanada.
- A utilização dos dados/imagens a recolher, confiando que apenas serão utilizados para a investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura

Sandra Filipa Santos

Data 23.01.2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, estamos a desenvolver um projeto de investigação pedagógica **“O Professor Acompanhador: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas”**, cujo objetivo é **estudar as vantagens do recurso a duetos aluno-professor na superação/aperfeiçoamento de eventuais dificuldades técnicas reveladas pelos alunos e da sua influência no seu desempenho.**

A disponibilidade do seu(sua) educando(a) é crucial e consiste na interpretação de duetos juntamente com a investigadora durante o 2º período letivo e no preenchimento de um questionário no final do período.

De modo a que seja possível fazer a demonstração das atividades desenvolvidas com os alunos ao longo do período de realização do projeto, é indispensável a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). Os dados recolhidos, bem como as imagens captadas, serão usados exclusivamente para efeitos de investigação, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura do desenvolvimento do projeto de intervenção, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estamos ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Luís Manuel Pereira da Silva Sousa, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Leandro Pinheiro Guimarães Sousa, declaro ter tomado conhecimento dos objetivos do projeto de intervenção pedagógica. Desta forma, concordo com (assinalar com x):

- A participação do(a) meu(minha) educando(a) na investigação acima explanada.
- A utilização dos dados/imagens a recolher, confiando que apenas serão utilizados para a investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura

Luís

Data 31/01/2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, estamos a desenvolver um projeto de investigação pedagógica **“O Professor Acompanhador: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas”**, cujo objetivo é estudar as vantagens do recurso a duetos aluno-professor na superação/aperfeiçoamento de eventuais dificuldades técnicas reveladas pelos alunos e da sua influência no seu desempenho.

A disponibilidade do seu(sua) educando(a) é crucial e consiste na interpretação de duetos juntamente com a investigadora durante o 2º período letivo e no preenchimento de um questionário no final do período.

De modo a que seja possível fazer a demonstração das atividades desenvolvidas com os alunos ao longo do período de realização do projeto, é indispensável a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). Os dados recolhidos, bem como as imagens captadas, serão usados exclusivamente para efeitos de investigação, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura do desenvolvimento do projeto de intervenção, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

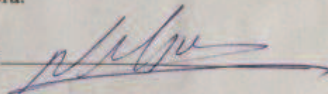
Estamos ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Nelson da Cruz Vargas, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Paula Maria Gil Lopes Cruz Vargas, declaro ter tomado conhecimento dos objetivos do projeto de intervenção pedagógica. Desta forma, concordo com (assinalar com x):

- A participação do(a) meu(minha) educando(a) na investigação acima explanada.
- A utilização dos dados/imagens a recolher, confiando que apenas serão utilizados para a investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura



Data 29/10/28

IV b: Declarações de autorização de registos de imagem



Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, e na prática profissional na área de Classe de Conjunto, venho por este meio solicitar autorização para a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). As imagens captadas, serão usadas exclusivamente para evidenciar as atividades desenvolvidas, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estou ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Maria Amélia Nova Leão Velho, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Aluno Nafelito Nova Leão Velho, declaro ter tomado conhecimento das finalidades a que se destinam as imagens e concordo com a sua utilização, confiando que apenas serão utilizadas para evidenciar a prática pedagógica, com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura Maria Amélia Nova Leão Velho Data 9-3-2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,


No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, e na prática profissional na área de Classe de Conjunto, venho por este meio solicitar autorização para a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). As imagens captadas, serão usadas exclusivamente para evidenciar as atividades desenvolvidas, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estou ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Argentine Navei Tavares Nunes, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Amé Miguel Nunes Couto, declaro ter tomado conhecimento das finalidades a que se destinam as imagens e concordo com a sua utilização, confiando que apenas serão utilizadas para evidenciar a prática pedagógica, com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura 

Data 13/03/2015

Eu, IVONE MARIA MOREIRA MAIA REIS GUEDES, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) JOÃO PEDRO MAIA GUEDES MOREIRA TEJIM declaro ter tomado conhecimento das finalidades a que se destinam as imagens e concordo com a sua utilização, confiando que apenas serão utilizadas para evidenciar a prática pedagógica, com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura _____

Guedes

Data _____

28/02/2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, e na prática profissional na área de Classe de Conjunto, venho por este meio solicitar autorização para a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). As imagens captadas, serão usadas exclusivamente para evidenciar as atividades desenvolvidas, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estou ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Alda Ferreira Silva, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Mafalda Silva, declaro ter tomado conhecimento das finalidades a que se destinam as imagens e concordo com a sua utilização, confiando que apenas serão utilizadas para evidenciar a prática pedagógica, com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura Alda Ferreira Data 10/5/2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, e na prática profissional na área de Classe de Conjunto, venho por este meio solicitar autorização para a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). As imagens captadas, serão usadas exclusivamente para evidenciar as atividades desenvolvidas, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

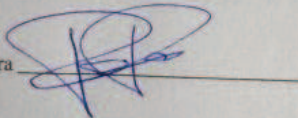
O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estou ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Marta Rogabiele Duarte Cláudia Mendes, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Duarte Vasco Mendes Faria, declaro ter tomado conhecimento das finalidades a que se destinam as imagens e concordo com a sua utilização, confiando que apenas serão utilizadas para evidenciar a prática pedagógica, com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura



Data

15/05/2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, e na prática profissional na área de Classe de Conjunto, venho por este meio solicitar autorização para a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). As imagens captadas, serão usadas exclusivamente para evidenciar as atividades desenvolvidas, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

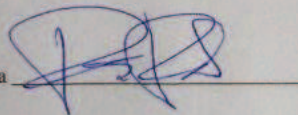
O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estou ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Marta Gabriela Ricardo Elvira Mendes, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Marta Luís Mendes Faria, declaro ter tomado conhecimento das finalidades a que se destinam as imagens e concordo com a sua utilização, confiando que apenas serão utilizadas para evidenciar a prática pedagógica, com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura



Data

15/05/2019

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, e na prática profissional na área de Classe de Conjunto, venho por este meio solicitar autorização para a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). As imagens captadas, serão usadas exclusivamente para evidenciar as atividades desenvolvidas, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

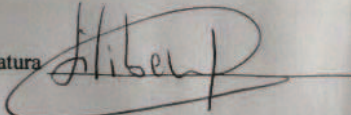
O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estou ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Lilbeth Freitas Magalhães, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Maria Alexandra Freitas, declaro ter tomado conhecimento das finalidades a que se destinam as imagens e concordo com a sua utilização, confiando que apenas serão utilizadas para evidenciar a prática pedagógica, com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura



Data

22/05/2019.

Declaração de Consentimento Informado

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, e na prática profissional na área de Classe de Conjunto, venho por este meio solicitar autorização para a captação de imagens (fotografia e/ou vídeo) durante as aulas do(a) seu(sua) educando(a). As imagens captadas, serão usadas exclusivamente para evidenciar as atividades desenvolvidas, garantindo-se a confidencialidade e o anonimato.

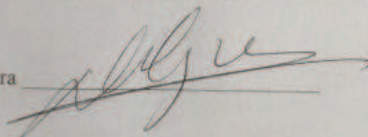
O(A) Sr.(a) encarregado(a) de educação tem o direito de mudar os termos da sua autorização em qualquer altura, pelo que a assinatura do consentimento informado não o(a) impede de abandonar o projeto a qualquer momento, se assim o entender.

Estou ao dispor para esclarecer qualquer dúvida.

Mariana Oliveira Valverde

Eu, Mariana Oliveira Valverde, encarregado(a) de educação do(a) aluno(a) Marta Maria G. C. Valverde, declaro ter tomado conhecimento das finalidades a que se destinam as imagens e concordo com a sua utilização, confiando que apenas serão utilizadas para evidenciar a prática pedagógica, com a garantia de confidencialidade e anonimato que me é dada pela investigadora.

Assinatura



Data

29/05/20

Anexo V: Guiões de Observação de Práticas Pedagógicas

V a: Guião de Observação de Práticas Pedagógicas – Aula de 11/02/2019



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: violino Data: 11/02/2019 Professor: Mariana Valverde Aluna: M. V. Ano / turma: 6º grau	Aprendizagens a realizar: - Tocar as escalas de mi M, mi m melódica e mi m harmónica em três oitavas e os respetivos arpejos - Interpretar o 1º andamento da sonata em mi m de Mozart - Interpretar a peça <i>Vocalise</i> de Rachmaninoff
---	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>		-	Feedback quase inexistente por parte da aluna



3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem		-	Pode por vezes ser mais dinâmica na interação com a aluna
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		-	Procurar ser mais eficaz na gestão do tempo
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		



4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

-Adoptei as melhores estratégias porque as passagens que queria trabalhar melhoraram bastante
-A aluna percebeu bem o que tinha que fazer nas escalas porque se notou uma melhoria no decorrer da aula
-Coonsegui realizar tudo o que me propus

b. O que correu menos bem? Porquê?

-A estratégia de repetir passagens não surtiu o efeito pretendido porque a aluna foi demonstrando maior nervosismo
-Feedback foi pouco

c. O que teria feito de maneira diferente?

Não teria insistido com ela nas repetições de passagens

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- A gestão do tempo de aula não foi a melhor devido aos desequilíbrios para trabalhar itens que mereciam melhor atenção
-Procurar adoptar estratégias que permitam que a aluna se liberte e seja mais interventiva ao nível do feedback a dar

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Nuno Luis Capote da Silva

Assinatura do orientador pedagógico:

[Handwritten signature]

Assinatura do mestrando:

Mariana Valverde

V b: Guião de Observação de Práticas Pedagógicas – Aula de 04/04/2019



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: violino Data: 04/04/2019 Professor: Mariana Valverde Aluna: Classes de Conjunto Ano / turma: Vários	Aprendizagens a realizar: - Interpretar o 3º andamento do quarteto de cordas nº 1 de Mozart - Interpretar o 2º e 3º andamento da <i>Sinfonia dos Brinquedos</i> - Interpretar o <i>Andante Para Flauta em Dó M</i> de Mozart
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores:	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver		-	Adequar as estratégias por forma a resolver problemas como por exemplo o da questão rítmica
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+	-	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de feedback sobre as aprendizagens dos alunos	+		



4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

-Boa gestão do tempo
-Os resultados e o feedback do grupo foram bons

b. O que correu menos bem? Porquê?

-Deveria ter sido mais versátil nas estratégias a adoptar para a resolução do problema rítmico nomeadamente sugerir o uso do metrónomo
-

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

-Adequar melhora as estratégias à necessidade do grupo; poderia ter ensaiado separadamente os naipes em determinados momentos da aula
-Expressar com o gesto o que tentavas explicar em palavras teria sido mais eficaz; Falaste desnecessariamente em determinados momentos

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Nuno Luis Capote da Silva

Assinatura do orientador pedagógico:

Federico

Assinatura do mestrando:

Mariano Valente

V c: Guião de Observação de Práticas Pedagógicas – Aula de 03/06/2019



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: violino Data: 03/06/2019 Professor: Mariana Valverde Aluna: M. V. Ano / turma: 6º grau	Aprendizagens a realizar: - Tocar a escala de sol M, sol m melódica e sol m harmónica (3 oitavas) e respetivos arpejos - Tocar a escala de sol M em oitavas (1 oitava) - Interpretar o 2º andamento da sonata em mi m de Mozart - Interpretar o estudo nº 13 de Dancía
---	--

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver		-	Adequar as estratégias por forma a resolver problemas como por exemplo o da dedilhação das escalas
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		



2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+	-	
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		



4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

-Adoptei as melhores estratégias porque as passagens que queria trabalhar melhoraram bastante
-A aluna percebeu bem o que tinha que fazer nas escalas porque se notou uma melhoria no decorrer da aula
-Coonsegui realizar tudo o que me propus

b. O que correu menos bem? Porquê?

-A estratégia de repetir passagens não surtiu o efeito pretendido porque a aluna foi demonstrando maior nervosismo
-Feedback foi pouco

c. O que teria feito de maneira diferente?

Não teria insistido com ela nas repetições de passagens

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- A gestão do tempo de aula não foi a melhor devido aos desequilíbrios para trabalhar itens que mereceriam melhor atenção
-Procurar adoptar estratégias que permitam que a aluna se liberte e seja mais interventiva ao nível do feedback a dar

Assinatura do orientador científico:

Nuno Luis Capote da Silva

Assinatura do orientador pedagógico:

[Assinatura]

Assinatura do mestrando:

Manana Valverde

Anexo VI: Registro fotográfico das atividades desenvolvidas com a turma de violino e de classe de conjunto

VI a: Registro fotográfico da atuação da turma de classe de conjunto na audição interdisciplinar



Figura 3: Interpretação do 1º andamento do Concerto Grosso *Palladio* de K. Jenkins arr. R. Longfield



Figura 4: Interpretação da obra *Plink, Plank, Plunk* de L. Anderson

VI b: Registo fotográfico da atuação da turma de classe de conjunto no concerto de Páscoa



Figura 5: Interpretação da obra *Vois Sur Ton Chemain* com o coro *ArtisLab*



Figura 6: Interpretação do 1º andamento do Concerto Grosso *Palladio* de K. Jenkins arr. R. Longfield



Figura 7: Interpretação da obra *Plink, Plank, Plunk* de L. Anderson

VI c: Registo fotográfico da audição de classe de violino



Figura 8: Interpretação dos duetos preparados com os alunos que participaram no PIP





Figura 9: Interpretação dos duetos preparados com os alunos que participaram no PIP



Figura 10: Interpretação dos duetos preparados com os alunos que participaram no PIP

Anexo VII: Coavaliação

VII a: Coavaliação dos alunos da turma de violino

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Violino)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestrandia ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Sei que a professora tem um bom funcionamento da aula e não tenho nenhuma sugestão.

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Violino)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.			X	
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Não há nenhuma sugestão

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Violino)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Em aulas que não há mais sugestões para dar porque a aula está tudo bem feita.

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Violino)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Não tem sugestões por enquanto

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Violino)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestrandia ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assidua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.			X	X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.			X	

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Não tenho sugestões a dar.

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Violino)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.



	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assidua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Não tenho nenhuma sugestão

Obrigada pela colaboração!

VII b: Coavaliação dos alunos da turma de classe de conjunto

 
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE MÚSICA DO PORTO

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Classe de Conjunto)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.			X	
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assidua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.			X	
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.			X	

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

As aulas funcionam bem, têm um ritmo e conteúdos adequados logo não tenho sugestões.

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Classe de Conjunto)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assidua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Não tenho sugestões

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Classe de Conjunto)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				×
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				×
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				×
A professora utiliza uma linguagem clara.				×
A professora é assídua e pontual.				×
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				×
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				×
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				×

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Nada a Reforçar

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Classe de Conjunto)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Não tenho sugestões.

Obrigada por trabalhar e ensinar este ano 😊

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Classe de Conjunto)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestrandia ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Nada a apontar e tudo incrível

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Classe de Conjunto)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Nada tornaria as aulas mais agradáveis, úteis e produtivas do que já são.

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Classe de Conjunto)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Não tenho nenhuma sugestão a dar.

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final – Prática Profissional (Classe de Conjunto)

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, tem como objetivo compreender a opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e do desempenho da mestranda ao longo da realização da prática profissional, entre janeiro e junho de 2019.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
A professora domina os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os conteúdos lecionados.				X
A professora explica de forma clara os objetivos da aula.				X
A professora utiliza uma linguagem clara.				X
A professora é assídua e pontual.				X
A professora cria um bom ambiente de sala de aula.				X
A professora foi capaz de me ajudar sempre que senti dificuldades.				X
As atividades e as aulas ajudaram-me a superar dificuldades.				X

Para um melhor funcionamento das atividades da aula, que sugestões darias?

Não tenho sugestões no momento

Obrigada pela colaboração!

VII c: Coavaliação dos colegas

VII c 1: Coavaliação da professora Luísa Paiva (professora da turma de classe de conjunto: coro *ArtisLab*)

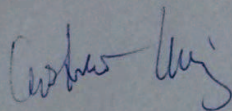
Relatório de cooperação na disciplina de Classe de Conjunto com a Professora Mariana Valverde

Serve a presente para registar a cooperação realizada com a Professora Mariana Valverde no âmbito da disciplina de Classe de Conjunto no Conservatório de Música da Maia no ano letivo 2018/2019. A realização desta cooperação contou com a junção de classes orientadas por duas professoras com alunos e horários diferentes e culminou na apresentação do tema "Vois sur ton chemin" de Bruno Colais com Coro do ensino básico e Ensemble de cordas friccionadas. Na dimensão técnica a Professora Mariana Valverde revelou sensibilidade didática e criatividade nas estratégias de melhoria das aprendizagens muitíssimo eficaz, sendo notórias as melhorias ao nível do timbre e afinação dos alunos. Na dimensão interpessoal com os mesmos mostrou uma colegialidade tranquila que revelou, no meu entender, capacidades de liderança muito positivas neste tipo de aula e grupo. Na dimensão interpessoal com os colegas observei uma postura também colegial e serena e, do ponto de vista pessoal, prioridades bem definidas na sua atuação pedagógica: os alunos e a música. Foi um prazer colaborar com a Professora Mariana Valverde e aguardo futuras colaborações.



VII c 2: Coavaliação do professor Cristóvão Luiz (pianista acompanhador do CMM)

Nas aulas de violino que acompanhei, a Mariana deu indicações técnico-musicais pertinentes, construtivas e adequadas.
Lidou com todos os alunos de forma tranquila e correcta.
No que diz respeito ao trabalho com piano, soube utilizar o tempo disponível eficazmente e com bom senso.
Cristóvão Luiz



Anexo VIII: Respostas obtidas nos inquéritos por questionário aplicado aos professores

VIII a 1: Inquérito N° 1 - Resposta N° 1

Identificação de Dificuldades Técnicas (1º Período)

O presente questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, para o projeto de intervenção pedagógica "O PROFESSOR ACOMPANHADOR: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas".

O questionário tem como objetivo identificar as dificuldades técnicas reveladas pelos alunos na prova final do 1º período, quer ao nível da mão direita, quer ao nível da mão esquerda.

Técnica da Mão Direita

Nesta secção pretende-se identificar as dificuldades reveladas pelos alunos ao nível da técnica da mão direita.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 1º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão direita? *

	Articulação	Distribuição do arco	Détaché	Dinâmicas	Mudanças de corda
Aluno A.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Aluno B.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno C.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

Técnica da Mão Esquerda

Nesta secção pretende-se identificar as dificuldades reveladas pelos alunos ao nível da técnica da mão esquerda.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 1º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão esquerda? *

	Articulação	Destreza de dedos	Escalas	Arpejos	Mudanças de posição
Aluno A	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno B	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno C	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

Ô aluno A no momento da prova não tocou com a mão esquerda.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

VIII a 2: Inquérito N° 1 - Resposta N° 2

Identificação de Dificuldades Técnicas (1º Período)

O presente questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, para o projeto de intervenção pedagógica "O PROFESSOR ACOMPANHADOR: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas".

O questionário tem como objetivo identificar as dificuldades técnicas reveladas pelos alunos na prova final do 1º período, quer ao nível da mão direita, quer ao nível da mão esquerda.

Técnica da Mão Direita

Nesta secção pretende-se identificar as dificuldades reveladas pelos alunos ao nível da técnica da mão direita.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 1º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão direita? *

	Articulação	Distribuição do arco	Détaché	Dinâmicas	Mudanças de corda
Aluno A	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Aluno B	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno C	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

Técnica da Mão Esquerda

Nesta secção pretende-se identificar as dificuldades reveladas pelos alunos ao nível da técnica da mão esquerda.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 1º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão esquerda? *

	Articulação	Destreza de dedos	Escalas	Arpejos	Mudanças de posição
Aluno A	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno B	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno C	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

O Aluno A no final do 1º período ainda não usava a mão esquerda.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

VIII b 1: Inquérito N° 2 - Resposta N° 1

Identificação de Dificuldades Técnicas (2º Período)

O presente questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, para o projeto de intervenção pedagógica "O PROFESSOR ACOMPANHADOR: Vantagens da Utilização de Duetos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas".

O questionário vem no seguimento do questionário previamente aplicado e tem como objetivos:

1. Identificar as dificuldades técnicas reveladas pelos alunos na prova final do 2º período, quer ao nível da mão direita, quer ao nível da mão esquerda;
2. Servir como termo de comparação com os resultados obtidos no 1º questionário, de modo a tornar possível a apreciação da evolução dos alunos.

Técnica da Mão Direita

Nesta secção pretende-se identificar as dificuldades reveladas pelos alunos ao nível da técnica da mão direita.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 2º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão direita?

	Articulação	Distribuição do arco	Détaché	Dinâmicas	Mudanças de corda
Aluno A	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno B	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno C	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

Técnica da Mão Esquerda

Nesta secção pretende-se identificar as dificuldades reveladas pelos alunos ao nível da técnica da mão esquerda.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 2º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão esquerda?

	Articulação	Destreza de dedos	Escalas	Arpejos	Mudanças de posição
Aluno A.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno B.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno C.	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

VIII b 2: Inquérito N° 2 - Resposta N° 2

Identificação de Dificuldades Técnicas (2º Período)

O presente questionário é realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, para o projeto de intervenção pedagógica "O PROFESSOR ACOMPANHADOR: Vantagens da Utilização de Duos Aluno-Professor na Aprendizagem do Violino ao Nível do Desenvolvimento/Aperfeiçoamento de Competências Técnicas".

O questionário vem no seguimento do questionário previamente aplicado e tem como objetivos:

1. Identificar as dificuldades técnicas reveladas pelos alunos na prova final do 2º período, quer ao nível da mão direita, quer ao nível da mão esquerda;
2. Servir como termo de comparação com os resultados obtidos no 1º questionário, de modo a tornar possível a apreciação da evolução dos alunos.

Técnica da Mão Direita

Nesta secção pretende-se identificar as dificuldades reveladas pelos alunos ao nível da técnica da mão direita.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 2º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão direita?

	Articulação	Distribuição do arco	Détaché	Dinâmicas	Mudanças de corda
Aluno A	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Aluno B	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno C	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

Técnica da Mão Esquerda

Nesta secção pretende-se identificar as dificuldades reveladas pelos alunos ao nível da técnica da mão esquerda.

Com base na prestação dos alunos na prova final do 2º período, que dificuldades técnicas identificou ao nível da mão esquerda?

	Articulação	Destreza de dedos	Escalas	Arpejos	Mudanças de posição
Aluno A	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno B	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aluno C	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Caso haja outra(s) dificuldade(s) que tenha detetado e que não esteja(m) mencionada(s) na questão anterior, por favor indique-a(s) abaixo, identificando o aluno em causa.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo IX: Partituras selecionadas para os alunos que participaram no PIP

IX a: Partituras selecionadas para o aluno A

Figura 11: Dueto N° 1 e Dueto N° 2

The image shows a page from a music book with two duet pieces. At the top left, there is an illustration of a butterfly. The first piece, 'A brincadeira', is numbered 16 and includes a guitar icon and the text 'Marlyne Brito'. It features a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The piece is divided into two parts: 'Aluno' and 'Professor'. The 'Aluno' part has a melodic line with fingerings 0, 1, 0, 0, 0, 1, 0, 0. The 'Professor' part has a bass line starting with a forte (f) dynamic. The second piece, 'Os índios', is numbered 17 and also includes a guitar icon and the text 'Marlyne Brito'. It features a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. It is also divided into 'Aluno' and 'Professor' parts. The 'Aluno' part has a melodic line with fingerings 0, 1, 2, 0, 0, 1, 2, 0. The 'Professor' part has a bass line with a forte (f) dynamic and includes rhythmic markings like '>>>' and '>>>'. At the bottom left, the page number '34' is visible. At the bottom center, the text 'O Meu Primeiro Livro de Violão' is printed.

Figura 12: Dueto N° 3

LESSON 5. 9

**FIRST, SECOND, AND THIRD FINGERS
ON THE 'A' STRING**

A
NUT 0

B • 1st

C# • 2nd

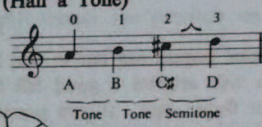
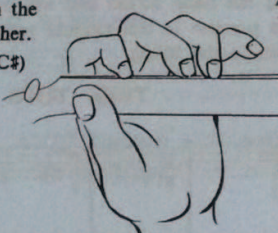
D • 3rd

The notes A, B, C# and D look like this
when written on the stave—

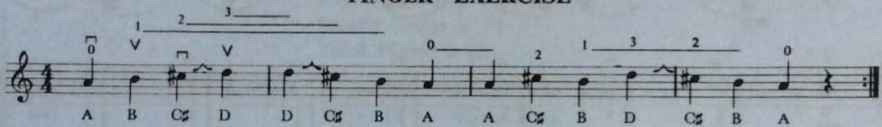
∨ or ^ means a SEMITONE between the notes and the fingers are close together.
The 3rd finger (D) is close to the 2nd (C#)

First Finger is B
Second Finger is C#
Third Finger is D

A — B = Whole Tone
B — C# = Whole Tone
C# — D = Semitone (Half a Tone)

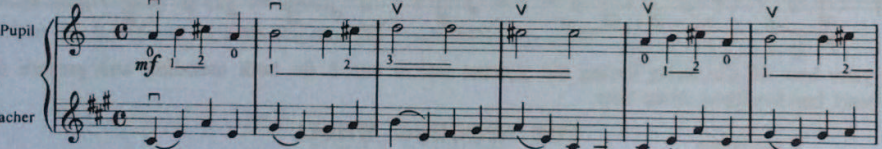



FINGER EXERCISE



FRENCH FOLK SONG
Allegretto = moderately fast
Allegretto

Pupil



Teacher

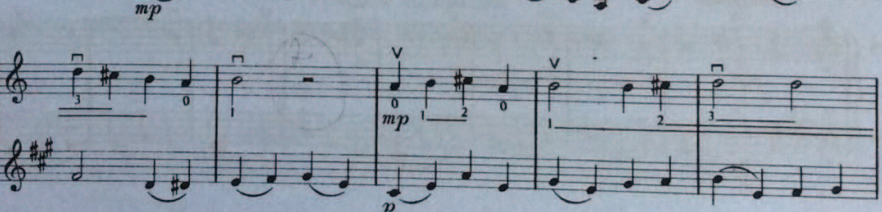
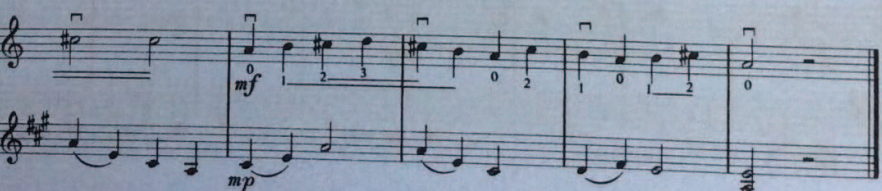
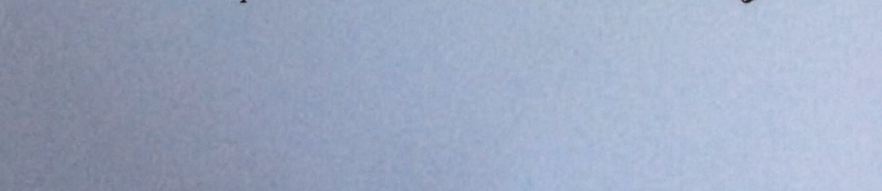




Figura 13: Dueto N° 4

LESSON 6.

A DOTTED MINIM

A dot placed after a note adds half the value to the note. A dotted minim is therefore equal in value to a MINIM + CROTCHET, or to THREE CROTCHETS.

$$\overset{\cdot}{\text{minim}} = \text{minim} + \text{crotchet} \text{ or } \text{crotchet} + \text{crotchet} + \text{crotchet}$$

— or — = a TIE. A tie connects two or more notes of the same sound in the same length of bow. They are played as one long note.

LIFTING THE FINGERS

When your fingers are not in use keep them reasonably close to the fingerboard. By this means you will acquire a good left hand action and will be in a position to hit the string hard with your finger tips. If you practise in this manner your fingers will be positioned above the notes and can move quickly on to the string.

TREE TOPS

Allegretto

Lift your bow off the string during the crotchet rest in bar 8 (in both melodies) and prepare to start bar 9 with a down bow.

THE SPINNING WHEEL

Moderato

IX b: Partituras seleccionadas para o aluno B

Figura 14: Dueto N° 1

♩ = 116

Nr. 2
Menuetto. Allegretto

Violine I/II

9

17

25 Trio

33

Menuetto da capo

Figura 15: Dueto N° 2

10

No. 8, Largo

Violin

Violin Accomp.

p

7

p

f

14

mf

20

p

27

f

IX c: Partituras seleccionadas para o aluno C

Figura 16: Dueto Nº 1

Violine I/II

Zwölf Duos

Nr. 1

Allegro

♩ = 100

W.A. Mozart, K.V. 487
(1756-1791)
Herausgegeben von I. Engels

7

12

Sp.

20

26

Edition Peters Nr. 4518

11470

Figura 17: Dueto N° 2

4

Lied und Tanz **1** Song and dance
Wechsel zur 3. Lage *Shifts to third position*

Andante cantabile

mf

mf

7

13

Allegretto

dim.

p

mp

19

mf

f

mp

mf

f

simile

26

dim.

dim.



© 1992 by Faber Music Ltd

Figura 18: Dueto N° 3

1 ... so will ich bei den gleichen Noten den Anfang machen, die durch viele Tacte immer nach einander fortlaufen

The image displays a musical score for a duet, consisting of six systems of two staves each. The music is written in 4/4 time. The first system begins with a treble clef on the upper staff and a bass clef on the lower staff. The upper staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, while the lower staff provides a harmonic accompaniment with quarter and eighth notes. The score is divided into measures by vertical bar lines. Measure numbers 3, 5, 7, 9, and 11 are marked in small boxes at the beginning of their respective systems. The notation includes various note values, rests, and dynamic markings, illustrating the concept of repeating notes over time.

Anexo X: *Feedback* dos alunos que participaram no PIP

 
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE MÚSICA

Questionário de Avaliação Final

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, está inserido no Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido ao longo do segundo período letivo. O questionário tem como objetivo compreender a opinião dos alunos intervenientes no PIP relativamente às atividades desenvolvidas e à sua autoavaliação.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Os duetos eram adequados às minhas capacidades performativas.			X	
Os duetos ajudaram-me a resolver questões técnicas da mão direita.			X	
Os duetos ajudaram-me a resolver questões técnicas da mão esquerda.				X
Os duetos ajudaram-me a melhorar a minha afinação.			X	
Os duetos ajudaram-me a melhorar a minha leitura rítmica.			X	
Os duetos ajudaram-me a tocar melhor em conjunto.			X	
Os duetos contribuíram para que me sentisse motivado para o estudo da música.			X	
Os duetos contribuíram para a melhoria da qualidade da minha performance.			X	
Os duetos contribuíram para o aumento do meu tempo de estudo.			X	

Tendo em conta o trabalho desenvolvido durante as aulas na interpretação dos duetos, gostarias de repetir esta experiência? Se sim, sugeres alguma alteração/melhoria?

SIM, gostava mesmo de repetir esta experiência
para fazer o que me dá
prazer

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, está inserido no Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido ao longo do segundo período letivo. O questionário tem como objetivo compreender a opinião dos alunos intervenientes no PIP relativamente às atividades desenvolvidas e à sua autoavaliação.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Os duetos eram adequados às minhas capacidades performativas.				X
Os duetos ajudaram-me a resolver questões técnicas da mão direita.				X
Os duetos ajudaram-me a resolver questões técnicas da mão esquerda.				X
Os duetos ajudaram-me a melhorar a minha afinação.				X
Os duetos ajudaram-me a melhorar a minha leitura rítmica.				X
Os duetos ajudaram-me a tocar melhor em conjunto.				X
Os duetos contribuíram para que me sentisse motivado para o estudo da música.				X
Os duetos contribuíram para a melhoria da qualidade da minha performance.				X
Os duetos contribuíram para o aumento do meu tempo de estudo.				X

Tendo em conta o trabalho desenvolvido durante as aulas na interpretação dos duetos, gostarias de repetir esta experiência? Se sim, sugeres alguma alteração/melhoria?

Sim, mas eu gostava que a professora tocasse comigo porque eu acho que me ajuda a tocar melhor.

Obrigada pela colaboração!

Questionário de Avaliação Final

Este questionário, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, está inserido no Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido ao longo do segundo período letivo. O questionário tem como objetivo compreender a opinião dos alunos intervenientes no PIP relativamente às atividades desenvolvidas e à sua autoavaliação.

Assinala com uma cruz o nível que consideras mais adequado para cada parâmetro.

	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
Os duetos eram adequados às minhas capacidades performativas.			X	
Os duetos ajudaram-me a resolver questões técnicas da mão direita.			X	
Os duetos ajudaram-me a resolver questões técnicas da mão esquerda.				X
Os duetos ajudaram-me a melhorar a minha afinação.				X
Os duetos ajudaram-me a melhorar a minha leitura rítmica.			X	
Os duetos ajudaram-me a tocar melhor em conjunto.				X
Os duetos contribuíram para que me sentisse motivado para o estudo da música.			X	
Os duetos contribuíram para a melhoria da qualidade da minha performance.				X
Os duetos contribuíram para o aumento do meu tempo de estudo.			X	

Tendo em conta o trabalho desenvolvido durante as aulas na interpretação dos duetos, gostarias de repetir esta experiência? Se sim, sugeres alguma alteração/melhoria?

Sim, gostaria de aprender mais duetos.

Obrigada pela colaboração!